

II Congresso Internacional
Diálogos Interculturais
Portugal-China Intercultural Dialogues
II International Congress

第二届国际会议
跨文化对话
葡萄牙·中国

livro de resumos



universidade de aveiro
theoria poiesis praxis

FICHA TÉCNICA

TÍTULO

II Congresso Internacional “Diálogos Interculturais Portugal-China” – Livro de Resumos

EDITORES

Carlos Morais, Guo Zhiyan, Carlos Rodrigues, Jorge Alberto Hagedorn Rangel, António Manuel Ferreira, Maria Fernanda Brasete, Ran Mai, Rosa Lúcia Coimbra, Zélia Breda, Nuno Dias, Shao Ling

COMISSÃO CIENTÍFICA

Ana Maria Ramalheira (DLC, Universidade de Aveiro), António Lázaro (Instituto Confúcio da Universidade do Minho), António dos Santos Queirós (Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa e Secretário-Geral da Câmara de Comunicação e Desenvolvimento Portugal-China_ CCDPCh), Carlos Ascenso André (Universidade de Coimbra e Instituto Politécnico de Macau), Cheng Cuicui (Universidade de Línguas Estrangeiras de Dalian), Fernanda Ilhéu (ISEG, Universidade de Lisboa), Lola Xavier (ESEC e Instituto Politécnico de Macau), Luís Filipe Barreto (CCCM e Universidade de Lisboa), Luís Filipe Tomás Barbeiro (ESECS, Instituto Politécnico de Leiria), Nuno Rosmaninho (DLC, Universidade de Aveiro), Rosa Bizarro (Instituto Politécnico de Macau), Rui Loureiro (Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes & Centro de História d’Aquém e d’Além-Mar, FCSH-UNL / UAç), Rui Lourido (Observatório da China), Teresa Cid (Instituto Confúcio da Universidade de Lisboa), Xu Yixing (Universidade de Estudos Internacionais de Xangai), Wang Suoying (DLC, Universidade de Aveiro) e os editores.

CAPA

Nuno Dias

EDIÇÃO

UA Editora

Universidade de Aveiro

Serviços de Biblioteca, Informação Documental e Museologia

1.ª edição – 2019

ISBN

978-972-789-596-0

APOIOS

universidade de aveiro



instituto confúcio
阿威罗大学孔子学院

dlc
departamento de línguas e culturas

deca
departamento de comunicação e arte

dcspt
departamento de ciências sociais,
políticas e do território

degeit
departamento de economia, gestão,
engenharia industrial e turismo



índice

Apresentação	5
Comissões	7
Programa	11
Atividades paralelas	24
Resumos	27

apresentação

会议简介

2019 年是中华人民共和国成立 70 周年、葡萄牙与中华人民共和国建交 40 周年，澳门主权回归 20 周年。借此良机，阿威罗大学孔子学院将与阿威罗大学语言文化系、传播艺术系、社会政治与国土规划科学系、经济、管理、工业工程与旅游系合作，于 2019 年 3 月 13 日至 15 日举办第二届“中葡跨文化对话”国际会议。

No ano em que se assinalam os 70 anos da proclamação da República Popular da China, os 40 anos do estabelecimento das relações diplomáticas entre Portugal e a República Popular da China e os 20 anos do retorno de Macau à China, o Instituto Confúcio da Universidade de Aveiro (IC-UA), em parceria com vários Departamentos da Universidade de Aveiro (DLC, DeCA, DCSPT, DEGEIT), vai organizar, nos dias 13, 14 e 15 de março de 2019, o II Congresso Internacional “Diálogos Interculturais Portugal-China”.

本次会议由主旨发言、专题讨论、分组发言、论文海报、文化体验和展览组成，共设四个主题论坛。

O programa do congresso, com quatro painéis temáticos, incluirá conferências plenárias, mesas-redondas, comunicações livres, pósteres, *workshops* e exposições.

Página do evento: <http://dialogosipc.web.ua.pt>

Contacto: ic-ua-dialogosipc@ua.pt

comissões



Comissão organizadora

Carlos Morais (IC-UA)

Guo Zhiyan (IC-UA)

Iniciativa “Uma faixa, uma rota”

Carlos Rodrigues (DCSPT, Universidade de Aveiro)

Jorge Alberto Hagedorn Rangel (Instituto Internacional de Macau)

Diálogos entre Línguas: Literatura, Tradução e Ensino

António Manuel Ferreira (DLC, Universidade de Aveiro)

Maria Fernanda Brasete (DLC, Universidade de Aveiro)

Ran Mai (DLC, Universidade de Aveiro)

Rosa Lúcia Coimbra (DLC, Universidade de Aveiro)

Cultura e Turismo

Zélia Breda (DEGEIT, Universidade de Aveiro)

Diálogos Artísticos

Nuno Dias (DeCA, Universidade de Aveiro)

Shao Ling (DeCA, Universidade de Aveiro)

Secretariado

Celina Silva

Yu Ping

Diogo Henriques

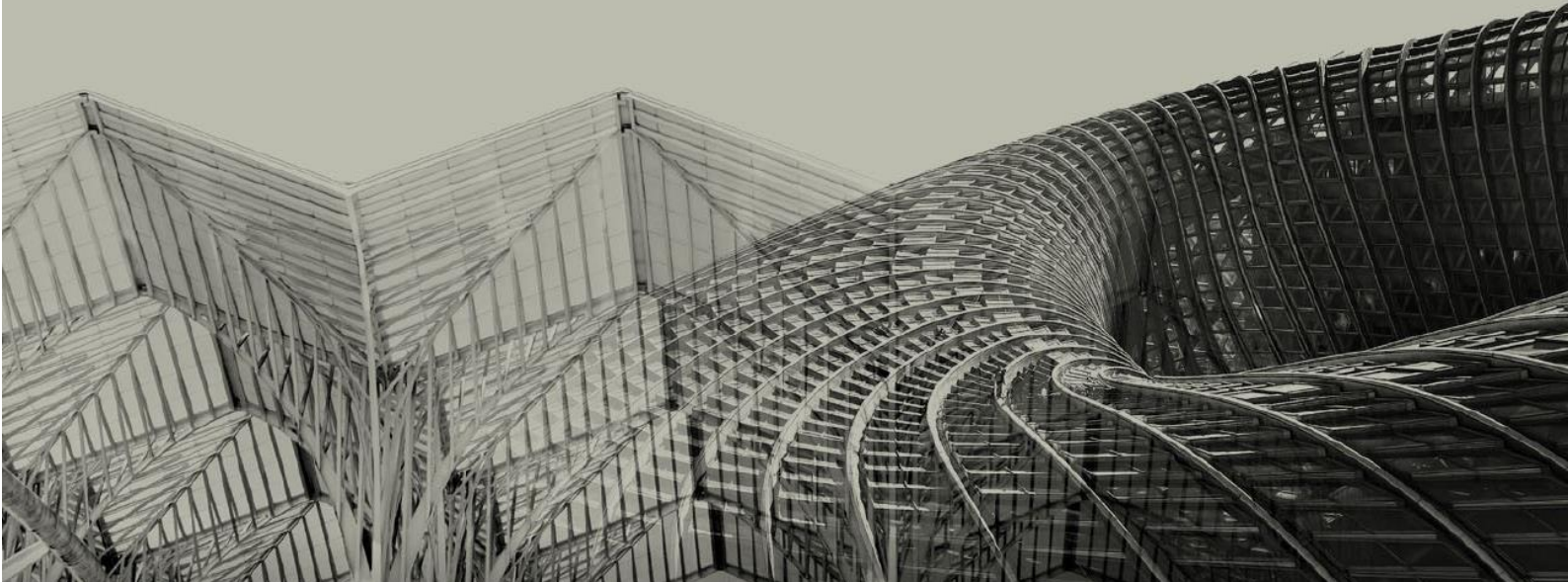
Matilde Bernardo

Comissão Científica

Ana Maria Ramalheira (DLC, Universidade de Aveiro)
António Lázaro (Instituto Confúcio da Universidade do Minho)
António dos Santos Queirós (Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa e Secretário-
Geral da Câmara de Comunicação e Desenvolvimento Portugal-China_ CCDPCh)
Carlos Ascenso André (Universidade de Coimbra e Instituto Politécnico de Macau)
Cheng Cuicui (Universidade de Línguas Estrangeiras de Dalian) Fernanda Ilhéu (ISEG,
Universidade de Lisboa)
Lola Xavier (ESEC e Instituto Politécnico de Macau)
Luís Filipe Barreto (CCCM e Universidade de Lisboa)
Luís Filipe Tomás Barbeiro (ESECS, Instituto Politécnico de Leiria)
Maria Eugénia Pereira (DLC, Universidade de Aveiro)
Nuno Rosmaninho (DLC, Universidade de Aveiro)
Rosa Bizarro (Instituto Politécnico de Macau)
Rui Loureiro (Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes & Centro de História d'Aquém e
d'Além-Mar, FCSH-UNL / UA)
Rui Lourido (Observatório da China)
Sérgio Paulo Guimarães Sousa (ILCH, Universidade do Minho)
Teresa Cid (Instituto Confúcio da Universidade de Lisboa)
Xu Yixing (Universidade de Estudos Internacionais de Xangai)
Wang Suoying (DLC, Universidade de Aveiro)

e todos os membros da Comissão Organizadora

programa



II Congresso Internacional “Diálogos Interculturais Portugal-China”
Universidade de Aveiro | 13 a 15 de março de 2019

Programa

13 de março – DeCA (edifício 40 da UA)

08h00 – Receção dos participantes e entrega de documentação

08h50 – *Dança do Dragão*, pelo *Yin Long Demo Team* (equipa de Artes Marciais do Instituto Confúcio da Universidade de Aveiro)

09h00 – Inauguração da Exposição “Recriação do Património: Escultura como intercâmbio da arte budista entre o Oriente e o Ocidente, ao longo da antiga rota da seda”

09h15 – Sessão de abertura

09h35 – Momento musical, por Ana Filipa Neves Ferreira (piano)

– *Dança Siu Mui Mui n.º 2 e 3* (Áureo Castro)

– *Rapsódia Portuguesa n.º 2* (Fados, Victor Hussla)

09h45 - 10h15 – Conferência de Abertura (*Auditório do DeCA - CCCI*)

Moderação: Teresa Cid

LI SHI (Beijing Normal University and Member of Advisory Committee of Poverty Alleviation Office of China’s State Council), *Recent Changes in Income Distribution in China*

10h15 - 11h20 – Sessão plenária (*Auditório do DeCA - CCCI*)

Moderação: Teresa Cid

FERNANDA ILHÉU (ISEG, Universidade de Lisboa), *A Nova Rota da Seda – Novo Vetor do Crescimento Global – Desafio da China a Portugal e outros Países de Língua Portuguesa para Cooperar*

ANTÓNIO COSTA SILVA (Chairman of the Management Commission, Partex Services Portugal), *A China e a revitalização das antigas Rotas da Seda, novo vetor do comércio mundial*

Apresentação do livro de Carlos André, *...o sol, logo em nascendo, vê primeiro*, por António Manuel Ferreira

11h20 – Intervalo

Inauguração da Exposição “Deambulações pela China”, de Carlos André.

11h45 – 13h15 – Sessões simultâneas A

MESA 1 (Auditório do DeCA – CCCI)

Moderação: António Manuel Ferreira

CARLOS ASCENSO ANDRÉ (Universidade de Coimbra e Instituto Politécnico de Macau), *Má fortuna a Oriente: Camões em dois romances contemporâneos*

CARLOS BOTÃO ALVES (Instituto Politécnico de Macau), *O Oriente sapiencial na literatura portuguesa: os casos de Antero de Quental (Portugal) e de Manuel da Silva Mendes (Macau)*

CRISTINA ZHOU (Instituto Confúcio da Universidade de Coimbra), *Lu Xun e Antero de Quental: diagnósticos em diálogo*

MESA 2 (sala 40.01.08)

Moderação: Fernando Martinho

LINDA RIKI HIOKI NAITO (Sophia University, Japão), *Os Macaenses – Identidade, Cultura, Língua e Literatura em tradução*

ANA CRISTINA ALVES (Colaboração com a Associação para o Desenvolvimento da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa), *Teorias e Práticas da Tradução Chinês-Português*

HAN LILI & LOLA XAVIER (Instituto Politécnico de Macau), *Tradução de ensaios de Lu Xun: entre a fidelidade e a liberdade*

MESA 3 (sala 40.02.15)

Moderação: Nuno Rosmaninho

CARLA PATRÍCIO FERNANDES (IPRI-FSCH), *A Dimensão Marítima da Segurança Energética Chinesa e o OBOR*

JOÃO MARCELO MESQUITA MARTINS (Departamento de Estudos Asiáticos do Instituto de Letras e Ciências Humanas da Universidade do Minho), *Gun e Yu Controlam a Água: O Mito Diluviano como Meio de Transmissão de Conhecimento*

CÁTIA MIRIAM COSTA (CEI, ISCTE-IUL) & FREDÉRIC VIDAL (CRIA, Universidade Autónoma de Lisboa e ISCTE-IUL), *Olhares cruzados sobre as cidades do Delta do Rio das Pérolas no início do século XX: vivências e perspetivas interculturais*

MIGUEL RÉGIO DE ALMEIDA (FCT / Universidade de Coimbra), *Um exercício juscomparatístico sobre o ordenamento jurídico chinês*

MESA 4 (sala 40.02.05)

Moderação: Ana Maria Ramalheira

ANA RITA DIAS & ZÉLIA BREDAS (DEGEIT, Universidade de Aveiro), *Análise do eWOM do mercado chinês em relação à região do Porto e Norte de Portugal*

CRISTINA DE JESUS, ZÉLIA BREDAS & ANTÓNIO DOS SANTOS QUEIRÓS (DEGEIT, Universidade de Aveiro), *O contributo do mercado chinês para o turismo em Portugal*

BEATRIZ MENDES & ZÉLIA BREDAS (DEGEIT, Universidade de Aveiro), *A atração de turistas chineses para a região interior do Centro de Portugal*

XING JIAWEI, ZÉLIA BREDAS & JORGE TAVARES DA SILVA (DEGEIT, Universidade de Aveiro), *Turismo, relações internacionais e políticas públicas: Uma análise no contexto do turismo chinês*

14h45 – 16h45 – Sessões simultâneas B

MESA 5 (Auditório do DeCA – CCCI)

Moderação: António Lázaro

MANUEL CADAFAZ DE MATOS (CEHLE), *Algumas (outras) achegas sobre a História do Livro de incidência portuguesa, na China do século XVI*

RUI D'ÁVILA LOURIDO (Observatório da China), *China-Portugal e os países Lusófonos: velhos desafios, novas soluções – a Rota da Seda do Séc. XXI. Ruptura ou continuidade*

RUI PEREIRA (Ministério da Economia), *Portugal e China, 40 Anos de Relações Diplomáticas*

JOÃO RIBEIRO MENDES (Universidade do Minho – Departamento de Filosofia & Centro de Ética, Política e Sociedade), *“Civilização ecológica” (生态文明, shengtàiwénmíng): um paradigma cultural para o Antropoceno?*

MESA 6 (sala 40.01.08)

Moderação: Ran Mai

AN RAN (Universidade de Línguas Estrangeiras de Dalian), *How to build a cultural exchange platform for Confucius Institutes and explore a win-win situation*

ZHANG HONGHUAN (Universidade de Línguas Estrangeiras de Dalian), *Conservação e manutenção da saúde através da estimulação dos pontos de acupuntura*

LI YING (Universidade de Línguas Estrangeiras de Dalian), *Research on overseas development of Qigong culture in the context of "One Belt, One Road" strategy*

MESA 7 (sala 40.02.15)

Moderação: Cristina Zhou

PAULA ALMEIDA MENDES (Faculdade de Letras da Universidade do Porto – CITCEM), *O imaginário da China à luz da literatura de espiritualidade em Portugal (séculos XVI-XVIII)*

MARIA DO CARMO MENDES (ILCH/CEHUM – Universidade do Minho), *400 anos de História: A Cidade do Fim, de Miguel Real*

MICAELA RAMON (ILCH/CEHUM – Universidade do Minho), *Contextos periféricos de criação literária em língua portuguesa: o caso de Macau*

SÉRGIO PAULO GUIMARÃES SOUSA (ILCH/CEHUM – Universidade do Minho), *De Marselha a Pequim. Sobre a viagem do conde de Arnoso à China*

MESA 8 (sala 40.02.05)

Moderação: Teresa Alegre

WANG HONG (Instituto Confúcio da Universidade de Lisboa), *A Case Study of Web-based Informal Chinese Language Learning*

EDMOND HOI LAP MAN & SUN YUQI (Instituto Politécnico de Macau), *Uma análise da aprendizagem das conjugações verbais portuguesas através da utilização da App "Diz lá!"*

SUN YUQI (Instituto Politécnico de Macau), *"Pedidos" por email: expressão de delicadeza linguística por alunos chineses de PLE*

16h45 – Intervalo

17h00 – Sala Hélène de Beauvoir (Biblioteca da UA)

Inauguração da Exposição *Retratos de Luso-Asiáticos de Macau*, de João Palla Martins

18h15 – Museu de Aveiro / Santa Joana
Visita guiada ao Museu
Aveiro de Honra



14 de março – DeCA (edifício 40 da UA)

09h15 - 10h45 – Sessão plenária (Auditório DeCA – CCCI)

Moderação: *Fernanda Ilhéu*

JORGE ALBERTO HAGEDORN RANGEL (Instituto Internacional de Macau), *Macau - Uma interpretação do legado luso duas décadas após a transição*

JOSÉ LUÍS DE SALES MARQUES (Instituto de Estudos Europeus de Macau), *Cultura e Relações Internacionais: O lugar de Macau no contexto actual da Política Externa da RPC*

BEATRIZ BASTO DA SILVA (Investigadora), *Macau e os Labirintos da História*

10h45-11h15 – Intervalo

Exposição da Iniciativa “Uma Faixa, Uma Rota” (Complexo Pedagógico)

Sessão de pósteres

HAN YING (Universidade de Línguas Estrangeiras de Dalian), *Pesquisa sobre o Modo de Formação de Talentos Chineses que Falem Português no Contexto da Iniciativa “Uma Faixa, Uma Rota”*

SARA FERREIRA (Bolsista de Doutoramento FCT, CHAM-FCSH/NOVA), André Bargão (Bolsista de Doutoramento FCT, CHAM-FCSH/NOVA) & Rodrigo Banha da Silva (CHAM-FCSH/NOVA; CAL-DPC-CML), *Interculturalidade Portugal-China: As evidências*

CARLOS MORAIS, ROSA LÍDIA COIMBRA & RAN MAI (DLC/CLLC, Universidade de Aveiro), *Portugueses aprendem chinês: expectativas e estereótipos*

MAI RAN (DLC/CLLC, Universidade de Aveiro), *O uso de advérbios de negação em chinês por falantes de português*

ZHONG CAIYAN (Guangdong University of Foreign Studies South China Business College), *Um estudo sobre a escrita de alunos chineses com base na teoria da Linguística Cognitiva*

11h15 – 12h45 – Sessões simultâneas C

MESA 9 (Auditório DeCA – CCCI)

Moderação: Beatriz Basto da Silva

JORGE TAVARES DA SILVA (GOVCOPP, Universidade de Aveiro) & LILIANA SOUSA (Mestranda em Estudos Chineses, Universidade de Aveiro), *O Contributo das Associações e das Fundações para o Estudo e Divulgação da China em Portugal: o caso do Observatório da China*

ZÉLIA BREDÁ, GORETE DINIS & VÍTOR RODRIGUES (DEGEIT, Universidade de Aveiro & Escola de Educação e Ciências Sociais, Instituto Politécnico de Portalegre), *Como chegar ao mercado turístico chinês? Análise das plataformas digitais usadas na China*

EMANUEL LEITE JR. & CARLOS RODRIGUES (DCSPT, Universidade de Aveiro), *República Popular da China: diplomacia do desporto e o intercâmbio com Portugal através do futebol*

MESA 10 (sala 40.01.08)

Moderação: Maria José Freitas

FAN ZHONGPU & JORGE TAVARES DA SILVA (Universidade de Aveiro), *O Sistema Vertical de Democracia Meritocrática na China*

ANABELA RODRIGUES SANTIAGO (Universidade de Aveiro), *O reforço da Parceria Estratégica Global como via para a consolidação da iniciativa “One Belt, One Road” em Portugal*

ZHU JIAQI (DCSPT, Universidade de Aveiro), *Construir a imagem da China através da Nova Rota da Seda: a dimensão cultural*

MESA 11 (sala 40.02.15)

Moderação: Ana Cristina Alves

ROSA BIZARRO (Instituto Politécnico de Macau), *O Ensino e a Aprendizagem do PLE/PLS na RAEM: imagens do Eu e do Outro*

WEI MING (Universidade dos Estudos Internacionais de Beijing), *Análise sobre dificuldades encontradas dos alunos portugueses na aprendizagem do mandarim chinês*

CAIO CÉSAR CHRISTIANO (Instituto Politécnico de Macau), *“Falâ Portuguesado”:* *Percepções sobre a língua portuguesa entre a comunidade maquista*

MESA 12 (sala 40.02.05)

Moderação: Maria Fernanda Brasete

WANG WENYI (Instituto Confúcio da Universidade de Coimbra), *A função dos professores de linguística no ensino da língua portuguesa*

ZHANG YUXIONG (Departamento de Espanhol e Português, Universidade de Línguas Estrangeiras de Dalian/ Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro) & ANTÓNIO MOREIRA (Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro), *Novas possibilidades na educação do Mandarim como Língua Estrangeira para os falantes de Português: aplicação das Redes Sociais de origem chinesa*

ANTÓNIO AUGUSTO FERNANDES (Partner e CEO da DLC), *Aprender português é ganhar um novo mundo*

14h30-16h00 – Sessão plenária (Auditório DeCA – CCCI)

Moderação: Celina Veiga de Oliveira

ANTÓNIO DOS SANTOS QUEIRÓS (Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa e Secretário-Geral da Câmara de Comunicação e Desenvolvimento Portugal-China_ CCDPCh), *A Nova Rota da Seda e o desenvolvimento comum da Humanidade: No pensamento político de Xi Jinping para uma Nova Era do Socialismo com Características Chinesas*

JORGE TAVARES DA SILVA (Universidade de Aveiro), *As Dinâmicas da Iniciativa "Uma Faixa, Uma Rota" e o Domínio Marítimo-Portuário Português*

MARIA JOSÉ FREITAS (DPIPIII- CES UC.PT), *Macau and the new challenges: Greater PRD and the OBOR initiatives*

16h00-16h30 – Intervalo

16h30 – 18h15 – Sessões simultâneas D

MESA 13 (sala 40.01.08)

Moderação: Lola Xavier

ANTÓNIO MANUEL DE ARAGÃO BORGES ARESTA (Escola Secundária de Paredes / Ministério da Educação), *A presença de Confúcio na cultura portuguesa*

MARIA CELESTE NATÁRIO (Universidade do Porto), *Uma leitura de Confúcio: da Literatura à Sabedoria*

RUI LOPO (Instituto de Filosofia Luso-Brasileira), *"É preciso fazermo-nos chineses." Orientalismo ou Sinofilia? Do expatriamento ao Voto de Bodhisatva: Manuel da Silva Mendes (1867-1931) e a recepção portuguesa do budismo chinês*

RENATO EPIFÂNIO (Instituto de Filosofia da Universidade do Porto), *Os caminhos do Oriente no pensamento português contemporâneo*

MESA 14 (sala 40.02.15)

Moderação: Maria Eugénia Pereira

ANA MARIA SALDANHA (Escola Superior de Línguas e de Tradução – Instituto Politécnico de Macau), *Portugal, Brasil e China: estudo comparatista e interdisciplinar sobre os processos de transformação no campo e as literaturas nacionais*

VERA BORGES (Universidade de São José, Macau), *Diálogos a Oriente: Carlos André nos passos e ritmos de Camões (repensando poéticas, a história, impérios)*

HELENA MARIA DA SILVA SANTANA & MARIA DO ROSÁRIO DA SILVA SANTANA (Departamento de Comunicação e Arte, Universidade de Aveiro; Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto do Instituto Politécnico da Guarda), *Diálogos de poesia, som e arte na obra de António Chagas Rosa: "Songs of the Beginning" e "Elegias Chinesas" sobre textos de Lao Tzu e Camilo Pessanha*

WONG JUNFU (University of Cambridge), *Chinese Imperial Impression in the Elegiac Trilogy of Portuguese Poet Pessanha (1867-1926 CE)*

MESA 15 (sala 40.02.05)

Moderação: Maria Teresa Roberto

LEONG SOK MAN (Instituto Politécnico de Macau), *Macanese and monolingual: Possibilities of an identity*

VÂNIA REGO (Escola Superior de Línguas e Tradução – Instituto Politécnico de Macau), *Pela luz dos olhos teus: quem sou Eu na língua do Outro?*

WANG SUOYING (DLC, Universidade de Aveiro), *Comunidade Chinesa em Portugal*

18h30 – Concerto *Música portuguesa e tinta da china*

Shao Xiao Ling (piano)

António Freitas (flauta)

Isabel Alcobia (canto)

Luo Qi (pintor)

Silvio Ferragina (calígrafo)

Quatro versos de olhar suspenso, para flauta e piano (Fernando Lapa)

A paz das águas

Geometrias

A luz crua

Do miradouro

As canções para canto e piano sobre os poemas de Luís de Camões

Redondilhas (Cláudio Carneiro)

Descalça vai para a fonte (Jorge Croner de Vasconcellos)

Na fonte está Leonor (Jorge Croner de Vasconcellos)

O culto divinal celebrava (Luiz de Freitas Branco)

Soneto CCLXXI (Frederico de Freitas)

Aqueles claros olhos que chorando (Rui S. Costa)

O céu, a terra, o vento sossegado (Rui S. Costa)

Aquela triste e leda madrugada (Rui S. Costa)

Correm turvas as águas deste rio... (Rui S. Costa)

Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades... (Rui S. Costa)

Alma minha gentil que te partiste (António Vassalo Lourenço)

Alma minha gentil que te partiste (João Arroyo)

Sete anos de pastor Jacob servia... (João Arroyo)

20h30 – Jantar do Congresso



15 de março – DeCA (edifício 40 da UA)

09h15 – 10h45 – Sessão plenária (*Auditório do DeCA - CCCI*)

Moderação: Carlos Botão Alves

PAULO DUARTE (CICP, Universidade do Minho), *Portugal na Faixa e Rota chinesa: os desafios de uma nova era*

ÁLVARO AUGUSTO DA ROSA (ISCTE –IUL), *China contemporânea: do desenvolvimento económico à civilização ecológica*

ANTÓNIO DE ABREU FREIRE (CLEPUL), *Rotas e raízes de um diálogo distante*

10h45-11h15 – Intervalo

11h15-13h15 – Sessões simultâneas E

MESA 16 (*Auditório DeCA – CCCI*)

Moderação: António de Abreu Freire

ANTÓNIO GRAÇA DE ABREU (DCSPT, Universidade de Aveiro), *Do Erotismo Suave na Poesia Clássica Chinesa, exemplos e figuras*

SARA AUGUSTO (CPCLP, Instituto Politécnico de Macau), *À procura de um tempo perdido: de Camilo Pessanha a Morais José*

PAULO JORGE TEIXEIRA CAVACO & ROSA MARIA SEQUEIRA (CEMRI / Universidade Aberta), *Migrantes em Histórias de Macau, de Altino do Tojal*

MARIA HELENA CARMO (escritora), *Pássaros de Ferro*

MESA 17 (*sala 40.01.08*)

Moderação: Rosa Lúcia Coimbra

FAN WENTING (Universidade de Línguas Estrangeiras de Dalian), *A Importância do Desenvolvimento da Capacidade Oral no Ensino do Português como Língua Estrangeira na China*

LI QUNYING (Instituto Superior de Negócios do Sul da China da Universidade de Estudos Estrangeiros de Guangdong), *Conhecimento Implícito e Explícito da Flexão Nominal e Verbal em Português Língua Não Materna - Um Estudo sobre Aprendentes Chineses*

ZHANG JINPING (Instituto Politécnico de Macau), *Discussion on the "Primary Stage Voice Teaching" Explore - Experience of the first grade Chinese teaching in Leiria Institute of Technology*

MESA 18 (sala 40.02.15)

Moderação: Nuno Dias

XUE XIAOHAN (Beijing Foreign Studies University/ Universidade de Coimbra, Doctoral exchange program), *Um Jesuíta Português na Cidade Proibida : Controvérsias e Sofrimentos do Padre Gabriel de Magalhães, Fundador da Igreja São José de Beijing ("Dong Tang")*

ANA FILIPA NEVES FERREIRA & SHAO XIAO LING (DeCA, Universidade de Aveiro), *Traços de interculturalidade musical em Macau no século XX: Ilustração a partir de algumas obras dos compositores Áureo Castro e Simão Barreto*

ÉNIO DE SOUZA (Instituto de Etnomusicologia, música e dança, Universidade Nova de Lisboa; Centro Científico e Cultural de Macau, Lisboa), *Música em Macau: Política e infraestruturas Culturais | 1980-1999*

LUO QI (artista plástico), *Objetivos e Status quo da Revista Internacional de Cultura Arte na Rota da Seda*

14h45 – 16h45 – Sessões simultâneas F

MESA 19 (Auditório do DeCA - CCCI)

Moderação: António Graça de Abreu

ISABEL MURTA PINA (Centro Científico e Cultural de Macau, Lisboa), *Os europeus e a língua chinesa: primeiros instrumentos para o seu estudo (séculos XVII-XVIII)*

CELINA VEIGA DE OLIVEIRA (Vice-Presidente da Comissão Asiática da Sociedade de Geografia de Lisboa), *Montalto de Jesus, historiador de Macau em tempos de encruzilhada política*

CATARINA NUNES DE ALMEIDA (Centro de Estudos Comparatistas / Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa), *O estudo de José Leite de Vasconcelos «Sur le Dialecte*

portugais de Macao» (1892): escrever sobre o Oriente como um pretexto para escrever sobre Portugal

MESA 20 (sala 40.01.08)

Moderação: Rosa Bizarro

LOLA XAVIER (ESEC e Instituto Politécnico de Macau), *O ensino da gramática do Português como língua estrangeira: algumas reflexões*

LUÍS FILIPE TOMÁS BARBEIRO (ESECS, Instituto Politécnico de Leiria), *Níveis de proficiência na perspetiva das incorreções: Análise de produções escritas de aprendentes chineses*

DINA BAPTISTA & HAN LINSHAN (Universidade de Aveiro-ESTGA & Universidade de Aveiro), *A língua como requisito de empregabilidade no mercado chinês vs. português - Exploração do perfil nos anúncios de emprego online*

MESA 21 (sala 40.02.15)

Moderação: Énio de Souza

DEANA BARROQUEIRO (Escritora), *Os primeiros portugueses na China: a admirável gastronomia do País da Cocanha*

ZHANG MINFEN (Shanghai International Studies University), *Primeiras impressões dos portugueses sobre a cultura da dinastia Ming na China*

MELISSA TITA, CARLOS JALALI & TERESA CARVALHO (Departamento de Ciências Sociais, Políticas e do Território, Universidade de Aveiro), *A integração da Medicina Tradicional Chinesa nas políticas públicas portuguesas no quadro das relações Portugal - China*

16h45 – Intervalo

17h15 – Conferência de encerramento (Auditório do DeCA, CCCI)

Moderação: Carlos Morais

LUÍS FILIPE BARRETO (CCCM / Universidade de Lisboa), *Rota da Seda e Macau: passado de presente*



Atividades paralelas

1. Conferências

LI SHI (Beijing Normal University and Member of Advisory Committee of Poverty Alleviation Office of China's State Council)

Recent Changes in Income Distribution in China

13 março 2019 | 09h45 (Universidade de Aveiro, DeCA, Auditório do CCCI)

14 março 2019 | 14h30 (Universidade de Coimbra, Auditório da Faculdade de Economia)

16 março 2019 | 10h00 (Sala de Conferências Sino-Portuguesa (Pr. Restauradores, 47 – 1.º – LISBOA))

Poverty Reduction and Redistribution Policies in China and Portugal

15 março 2019 | 18h00 (Instituto Superior de Economia e Gestão, Auditório 2)

2. Aula aberta

LI YING (Universidade de Línguas Estrangeiras de Dalian)

ZHANG HONGHUAN (Universidade de Línguas Estrangeiras de Dalian)

Qigong Terapêutico & Conservação e manutenção da saúde através da estimulação dos pontos de acupuntura na Medicina Tradicional Chinesa

12 março 2019 | 11h00-13h00 | Escola Superior de Saúde da Universidade de Aveiro | Anfiteatro Helena Nazaré

3. Workshops

3.1. Medicina Tradicional Chinesa (por Zhang Honghuan, ULED)

12 de março | 14h30-16h30 (IC-UA, edifício 3)

13 de março | 08h15 -13h00 (DeCA – CCCI, edifício 40)

14 de março | 09h00-12h00 (DeCA – CCCI, edifício 40)

3.2. Artes Marciais (por Li Ying, ULED)

12 de março | 14h30-16h30 | IC-UA, edifício 3 (Grupo de Artes Marciais do IC-UA)

12 de março | 18h30-20h30 | IC-UA, edifício 3 (Grupo de Artes Marciais do IC-UA)

13 de março | 08h15 -13h00 | DeCA – CCCI, edifício 40 (público em geral)

13 de março | 18h30-20h30 | IC-UA, edifício 3 (Grupo de Artes Marciais do IC-UA)

14 de março | 09h00-12h00 | DeCA – CCCI, edifício 40 (público em geral)



resumos



Álvaro Augusto da Rosa
ISCTE –IUL

*China contemporânea:
do desenvolvimento económico à civilização ecológica*

Palavras-chave: civilização ecológica, ambiente, China, economia e desenvolvimento, China 2025.

O programa «China 2015» tem sido o ponto focal da atenção do mundo no que à China concerne, sobretudo porque os mercados querem-nos fazer acreditar que o fator crítico de sucesso da próxima vaga da concorrência está na transformação digital e, o desígnio da «China 2025» está exatamente no alcançar da liderança no digital em direta competição com a avançada máquina da inteligência artificial nos EUA e a inovação europeia sob os auspícios da indústria 4.0 liderada pela Alemanha.

Não obstante, a ameaça da insustentabilidade ambiental tem apropriado de muita atenção no interior da China mormente na presente era onde se revalidam ensinamentos de Confúcio como sejam a educação e a harmonia. Pois, é esta necessidade de harmonia com a natureza que surge como a nova luta na senda do desenvolvimento humano na China.

O presidente Xi Jinping tem reforçado repetidamente no seu discurso desde 2013 que a China quer ser um exemplo de desenvolvimento económico e social baseado no respeito pelo ambiente, na diminuição da emissão de dióxido de carbono e na promoção de uma economia verde.

A presente reflexão visa discutir como o pensamento de Deng Xiaoping em que «ser rico é glorioso» evoluiu para um posicionamento de harmonia em menos de uma geração a que se denomina de civilização ecológica.

Nota curricular:

Álvaro Augusto da Rosa, natural de Macau, é doutor e mestre em Gestão Estratégica pelo ISCTE-IUL. Presentemente, é docente na Escola de Gestão do ISCTE-IUL e é investigador nas áreas da estratégia e culturas de gestão **asiáticas**. Tem lecionado não só em Portugal como em vários países estrangeiros, nomeadamente, na China, Angola, Reino Unido e no Brasil. É também investigador em temáticas relacionadas com a Ásia, sobretudo com a China e é docente de unidades curriculares como «sociedade chinesa» no mestrado em Estudos Chineses, um mestrado conjunto do ISCTE e da Universidade de Aveiro e «China Contemporânea» no mestrado em Estudos Internacionais.

An Ran (安然)

大连外国语大学

孔子学院工作处(汉语国际推广基地办公室)

Universidade de Línguas Estrangeiras de Dalian

Section Chief Administration Division of Confucius Institute (General Office of the International Promotion Base of Chinese Language)

搭建孔子学院文化交流平台，探索双赢之路

How to build a cultural exchange platform for Confucius Institutes and explore a win-win situation

Como construir uma plataforma de intercâmbio cultural para os Institutos Confúcio e explorar uma situação vantajosa para ambas as partes

Palavras-chave: Institutos Confúcio, intercâmbio cultural.

孔子学院受到世界各国的广泛认同的根本原因，在于其创立了顺应世界需求的合作机制，秉承中外合作双方“共商、共建、共赢”的办学模式，搭建了新的文化分享和文化交融的平台。在“一带一路”沿线人文交流日益繁荣的背景下，孔子学院应从语言教学向多元服务功能发展，促进多语言对话和多元文明共荣。本文以大连外国语大学孔子学院为例，分析孔子学院的文化传播功能和文化交流意义，展现孔子学院建设综合文化交流平台过程中的尝试和经验，旨在探索以孔子学院为平台的中外文化交流合作新路径。

O Instituto Confúcio é reconhecido em todo o mundo pelo seu papel de plataforma para a integração e partilha cultural. Ele criou um sistema de cooperação que corresponde às exigências da nossa era, com base no modelo de “sucesso em comum através de negociação e construção conjunta”. No contexto da iniciativa “Uma faixa, uma Rota”, o Instituto Confúcio desenvolve o ensino de língua com outros serviços, promovendo os diálogos interculturais e a prosperidade em comum. Através de um estudo de caso sobre a Universidade de Línguas Estrangeiras de Dalian, o presente trabalho analisa a função e o significado do Instituto Confúcio durante a divulgação e o intercâmbio cultural, baseando-se nos resultados e experiências da Universidade, com o objetivo de descobrir novas formas de cooperação no futuro.

Nota curricular:

An Ran, formou-se com o mestrado em linguística estrangeira e linguística aplicada na Universidade de línguas Estrangeiras de Dalian. Ran trabalhou no Instituto Confúcio da Universidade Técnica Estadual de Novosibirsk da Rússia, no ensino da língua chinesa e em projetos de intercâmbio cultural entre a China e os países estrangeiros. Atualmente, é diretora de Administração do Instituto Confúcio (Escritório da Base da Promoção Internacional da Língua Chinesa) na Universidade de Línguas Estrangeiras de Dalian. Ran é responsável pela promoção internacional da língua chinesa, pela licitação e administração do Instituto Confúcio e por vários projetos de cooperação sino-estrangeiros baseados no Instituto Confúcio. A direção da pesquisa da Ran é a construção e o desenvolvimento do Instituto Confúcio. Enquanto isso, Ran participa do projeto de pesquisa da Base Multilíngue de Dalian para a promoção internacional da língua chinesa e do Projeto de Décimo-Segundo Plano Quinquenal de livros nacionais importantes, fazendo a tradução e a seleção da Série de Aprendizagem Chinesa como materiais de projeto de promoção de cultura tradicional chinesa.

Ana Cristina Alves

Colaboração com a Associação para o Desenvolvimento da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Teorias e práticas da tradução Chinês-Português

Palavras-chave: tradução, princípios éticos, juramento jeronímico, prática tradutória, paradigmas, flexibilidade.

Na primeira parte, procura-se responder à questão dos requisitos necessários para se realizar uma boa tradução.

Na segunda parte, procede-se a um breve resumo das principais teorias da tradução dos dois últimos séculos.

Na terceira parte, serão fornecidos exemplos concretos da prática de tradução chinês-português nos trabalhos de tradução e/ou em atividades letivas realizadas pela palestrante.

Na conclusão, defende-se, na esteira das propostas de Andrew Chesterman e Anthony Pym, a criação de um paradigma de tradução aberto, flexível e individualizado, norteado por princípios éticos e submetido a uma espécie de juramento jeronímico, parafraseando Andrew Chesterman, a recordar e em louvor dum outro juramento da Grécia antiga, o do médico Hipócrates.

Nota curricular:

Ana Cristina Ferreira de Almeida Rodrigues Alves é doutora em Filosofia da Cultura, Religião e História pela Universidade de Lisboa desde 2005, tendo defendido a tese intitulada a Mulher na China, relativa às questões de género. Este e outros temas da filosofia da cultura, bem como as relações entre as línguas portuguesa e chinesa e as questões de tradução constituem o centro das suas investigações. Viveu muitos anos na China, onde teve oportunidade de estudar língua e cultura chinesas. Tem trabalhos publicados nestas áreas, que incluem contos e mitos relativos à cultura chinesa, muitos ensaios sobre a filosofia chinesa e material pedagógico, por exemplo, uma publicação realizada pela Universidade de Macau em 2016, intitulada: Culturas em Diálogo. A Tradução Chinês-Português. Também traduziu do chinês para Português com a professora Wang Suoying Contos da Terra do Dragão, 2000, e Mitos da Terra do Dragão, em 2009. Além disso, traduziu Deng Xiao Jiong (鄧曉炯) Almas Transviadas (《迷魂》) em 2014. Trabalhou em Macau por longa data, tendo sido Professora Convidada no Instituto Politécnico de Macau e Professora Auxiliar Convidada na Universidade de Macau. Nesta última instituição ensinou Português e Tradução Chinês-Português. Em 2015, obteve uma licença de longa duração do seu local de trabalho, o Centro Científico e Cultural de Macau em Lisboa, pertencente ao Ministério da Educação e Ciência. Atualmente encontra-se a lecionar em colaboração com a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e num centro de línguas, o Creative Learning Centre, onde ensina Português a estrangeiros e Chinês-Iniciação a crianças portuguesas.

Ana Filipa Neves Ferreira & Shao Xiao Ling

Universidade de Aveiro

Traços de interculturalidade musical em Macau no século XX:

Ilustração a partir de algumas obras dos compositores

Áureo Castro e Simão Barreto

Palavras-chave: interculturalidade musical, Áureo Castro, Simão Barreto, Seminário Diocesano de São José de Macau, património musical de Macau.

Macau como espaço de diálogo secular entre as culturas do Oriente e do Ocidente, refletiu no decurso do século XX traços de interculturalidade musical Sino-Occidental vivida por alguns compositores, nomeadamente, Áureo Castro e Simão Barreto.

Os missionários em Macau, com uma tradição secular no ensino, desempenharam um papel relevante na divulgação da música erudita ocidental não só localmente, mas também na China continental e noutros países ou regiões do Oriente. Em particular, no decurso do século XX, a expansão da música litúrgica atingiu o seu apogeu, tendo-se destacado de entre os missionários, os compositores Fernando Maberini, Guilherme Schmid, Áureo Castro, Domingos Lam, Lacerda Rodrigues e ainda, entre outros, os católicos Simão Barreto, Doming Lam, João Ng e António Lau, todos eles educados e/ou professores no Seminário Diocesano de São José de Macau.

Com uma população chinesa largamente maioritária, algumas das composições musicais de Áureo Castro e Simão Barreto contribuíram para uma simbiose de influências musicais ocidentais com as tradições musicais ou gostos culturais chineses, constituindo-se assim Macau como um exemplo singular de traços vivenciais de interculturalidade Sino-Occidental na sua paisagem musical.

No presente artigo, pretende-se evidenciar esses traços de singularidade intercultural, exemplificando em trechos da obra artística dos dois referidos autores, as confluências e interações entre as culturas musicais Occidental e Chinesa. Com este artigo pretende-se também despertar o interesse académico por uma investigação mais prolifera e aprofundada sobre o património musical de Macau e seu impacto na divulgação, relacionamento dialogante e aproximação entre as culturas Portuguesa e Chinesa.

Notas curriculares:

Ana Filipa Neves Ferreira, residente permanente da RAEM, é pianista, licenciada em música (Piano) pela ESMAE e mestre em Educação pela Universidade S. José de Macau. Em Macau exerceu funções de docência na Universidade S. José nas disciplinas Piano, Música de câmara e História da Música. Foi também júri de concursos juvenis de Piano e de docente na FujiAsia, tendo-lhe sido atribuído o prémio de “Excellent Teacher” na 21st Hamamatsu Piara Competition.

Shao Xiao Ling é professora auxiliar no Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro e a sua principal área de ensino centra-se em piano performance e música de câmara. É doutorada em Música pela Universidade de Aveiro (2011), Mestre em Piano Performance pelo Rotterdams Conservatorium (2001) e Licenciada em Ensino da Música pela Universidade de Aveiro (1998). Como concertista, tem apresentado recitais tanto solo como música de câmara e concertos com orquestras nos grandes auditórios e festivais portugueses e, também, em França, Itália e China. É detentora dos prémios nos Concursos de “Cidade de Covilhã”, “Solistas da Juventude Musical Portuguesa”, “Prémios Jovens Músicas da RDP” e “Juventude Musical Portuguesa”. Foi bolseira da Fundação Oriente com a qual continua a manter uma ligação próxima na promoção da cultura musical chinesa, em Portugal, e vice-versa. A partir da sua tese de doutoramento, que sequenciou investigação em estudos culturais da música erudita, interessou-se, especialmente, pela interação entre a música ocidental e a música chinesa do Século XX e XXI, tendo publicado vários artigos em atas de conferências e em revistas, tanto em Portugal como no Brasil. É frequentemente convidada para realizar concertos/palestras das músicas da China e de Portugal.

Ana Maria Saldanha

Escola Superior de Línguas e de Tradução, Instituto Politécnico de Macau

***Portugal, Brasil e China:
estudo comparatista e interdisciplinar sobre os processos de
transformação no campo e as literaturas nacionais***

Palavras-chave: questão agrária, reforma agrária, literatura portuguesa, literatura brasileira, literatura chinesa.

A exigência de uma Reforma Agrária, no Brasil, tem sido um dos fatores de maior conflito no campo, nas últimas décadas. Ainda que o problema da terra remonte à colonização portuguesa e à criação das capitâncias hereditárias e da lei das sesmarias, no século XVI, os conflitos no campo agudizam-se a partir da década de 1950, quando, então, surgem, no Nordeste, as primeiras Ligas Camponesas. Neste contexto, o governo federal cria, em 1959, a Superintendência para o Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), administrada, então, pelo economista Celso Furtado. O golpe (civil e) militar de 1964 viria a combater fortemente a luta camponesas, assim como a própria SUDENE, ainda que, contraditória e ironicamente, tenha sido a mesma ditadura a dar o primeiro passo para a concretização de uma reforma agrária (que nunca se efetivou), com a aprovação, logo em 1964, do Estatuto da Terra e, ainda, do Instituto Brasileiro de Reforma Agrária (Ibra) e do Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário (Inda), predecessores do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), surgido em 1970 (o qual incentivou, não a adiada reforma agrária, mas antes a colonização da Amazônia brasileira). A reforma agrária volta a ser um tema fortemente debatido aquando do fim da ditadura cívico-militar e da redemocratização do Brasil, quando um decreto de outubro de 1985 instituiu um novo Plano Nacional de Reforma Agrária.

Enquanto, no Brasil, a industrialização apenas se inicia no século 20, na Europa este processo inicia-se em 1750. Portugal, contudo, mercê da sua dependência externa e lento desenvolvimento agrícola e industrial - apesar do pequeno impulso dado pelo Marquês de Pombal, no século XVIII - inicia, tal como o Brasil, a sua industrialização, especialmente na agricultura, ao longo do século 20. Se, ainda na década de 1950, a maioria da força de trabalho se concentrava na agricultura, esta apresentava, no entanto, um atraso importante relativamente à agricultura dos restantes países europeus, sendo o seu progresso ainda mais lento do que aquele que se verificava, já então, na indústria. Por outro lado, a industrialização agrícola que se verifica a partir de meados do século circunscreve-se, praticamente, às grandes propriedades agrícolas, cuja concentração se verifica, sobretudo, no sul do país. Em 1974, no dia 25 de abril, uma Revolução irrompe em Portugal, finalizando 48 anos de ditadura (1926-1974). No processo revolucionário em curso que se lhe segue, trabalhadores rurais do sul do país ocupam os latifúndios onde historicamente sempre haviam trabalhado. No seguimento da vaga de ocupações de terras, é publicado, em 29 de julho de 1975, o decreto-lei que estipula e institucionaliza a Reforma Agrária, o qual regula o processo de desapossamento da grande propriedade fundiária. Contudo, no seguimento das diferentes reformas constitucionais sofridas pela Constituição da República Portuguesa (sete, até à atualidade), o termo Reforma Agrária seria suprimido na segunda reforma constitucional, em 1989, num movimento que travou o único processo de reforma agrária que Portugal vivenciara.

Na China, em 28 junho de 1950, menos de um ano após a vitória da Revolução chinesa, na qual o papel do campesinato enquanto classe social seria valorizado, o governo da República Popular da China instituiu uma nova lei agrária, a qual redistribuiu a terra por pequenos e médios camponeses (cerca de 47 milhões de hectares são distribuídos por 300 milhões de camponeses). Neste sentido, em 1953, um movimento de coletivização de terras visou agrupar os camponeses em cooperativas, processo este que se aprofundaria em 1955 e, ainda, em 1958, com a criação das comunas populares. Porém, entre 1958 e 1961, várias regiões do país são afetadas por fomes e catástrofes naturais, causando um número de mortos elevado (os números diferem consoante as fontes) e uma tensão crescente entre os camponeses e o governo chinês, num avolumar social de conflitos que o agravamento do conflito sino-soviético, a partir de 1958, apenas viria acentuar. Depois do período da Revolução Cultural (1966-1976), a concessão de cooperativas é reformulada, pelo que, gradualmente, é dado um espaço crescente às produções familiares e aos mercados livres rurais, nomeadamente a partir de 1978, quando novas orientações políticas são aprovadas no XI Congresso do Partido Comunista Chinês (PCCh).

Tendo em conta a importância da questão agrária na conformação socio-histórica quer de Portugal, quer do Brasil, quer da China, pretendemos fazer um estudo comparatista de obras selecionadas das respetivas literaturas nacionais, tendo como elemento central de análise a questão agrária e os processos de reforma agrária (efetivos ou tentados) naqueles países. Partindo dos estudos por nós já realizados relativos à literatura e à questão agrária brasileira e portuguesa, pretendemos, no presente trabalho, alargar a nossa investigação à China, numa perspetiva interdisciplinar que pretende criar pontes e diálogos entre a América latina, a Europa e a Ásia, refletindo, e fazendo comunicar, elementos socio-históricos e estético-ideológicos do Brasil, de Portugal e da China. Tendo em consideração os limites que um trabalho deste tipo, naturalmente, nos impõe, limitar-nos-emos ao período histórico que abarca o processo de industrialização encetado no campo, nos três países, e aos processos de institucionalização da reforma agrária que os três vivenciaram, assim como à produção estética que reflete (sobre), ficciona ou aborda os elementos sociais, estéticos e ideológicos daqui decorrentes. Neste sentido, centrar-nos-emos, no caso brasileiro, em alguns exemplos de obras modernistas, no caso português, em alguns exemplos de obras neorrealistas, enquanto, no caso chinês, centrar-nos-emos numa seleção literária que, mesmo se produzida recentemente, reflete e aborda o processo de reforma agrária que decorreu da Revolução de 1949.

Nota curricular:

Ana Maria Saldanha tem um pós-Doutoramento em Sociologia da Literatura pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual de São Paulo (FCLAr - UNESP). É Doutorada em Lettres, Langues et Sciences Humaines, Spécialité: Etudes luso-brésiliennes pela Université Stendhal-Grenoble III (França) e em Estudos Literários – Especialidade em Literatura Comparada pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL). Tem Mestrado em Langues, Lettres et Civilisations Etrangères pela Université Stendhal-Grenoble III (França) e Licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas, variante de Estudos Portugueses (pré- Bolonha), pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (FCSH-UNL). Foi Professora do Ensino Secundário em França e na Roménia e Professora do Ensino Superior e Investigadora na Université Stendhal – Grenoble III (França), na Université des Antilles et de la Guyane (UAG) (Guiana Francesa) e na Universidade Estadual de São Paulo (UNESP) (Brasil). Tem vários artigos publicados sobre temáticas relativas a Portugal, ao Brasil, à Guiana Francesa e a outros países da América latina, participando, regularmente, em conferências e fóruns internacionais. Atualmente, é Professora Adjunta Convidada na Escola Superior de Línguas e Tradução (ESLT) do Instituto Politécnico de Macau (IPM), na Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) (China).

Ana Rita Dias & Zélia Breda

DEGEIT, Universidade de Aveiro

***Análise do eWOM do mercado chinês
em relação à região do Porto e Norte de Portugal***

Palavras-chave: *electronic word-f-mouth* (eWOM), turismo emissor chinês, Porto e Norte.

A República Popular da China apresenta um crescimento constante a nível económico, sendo considerada a terceira maior economia mundial. Este rápido crescimento tem beneficiado o turismo emissor, uma vez que, como os cidadãos chineses têm mais capacidade financeira, existe uma maior tendência para a compra de serviços turísticos no exterior. Desde 2012 que a China mantém a sua posição de liderança como o maior mercado de turismo emissor e ao nível de despesas turísticas

Em Portugal, o turismo emissor chinês é considerado um mercado de diversificação, contribuindo para a atenuação da sazonalidade, pois a sua procura está orientada para a época baixa. Além disso, é o mercado que mais dinheiro gasta em Portugal. Segundo dados do Turismo de Portugal, as dormidas dos turistas chineses concentram-se na grande maioria na Área Metropolitana de Lisboa, seguindo-se a região Norte. A atratividade desta região deve-se não só à cidade do Porto, mas também ao Douro, pela sua tradição, gastronomia e do famoso Vinho do Porto.

Os turistas chineses quando estão a planear uma viagem valorizam bastante as ferramentas *online*, sendo que procuram informação em websites e blogs de viagens e nas redes sociais. De uma forma geral, o *electronic word-f-mouth* (eWOM) permite ao turista tornar-se o mais informado possível sobre o destino, tendo por base as opiniões de outros turistas. Quando o eWOM é positivo, melhora a imagem do destino e influencia a atitude do turista em relação à sua intenção de viajar.

O presente estudo pretende analisar os comentários dos turistas chineses em *websites* de viagem chineses em relação ao destino Porto e Norte. Uma vez que os meios *online* são muito utilizados pelos turistas chineses, considera-se importante analisar as suas opiniões de forma a ter um conhecimento das perceções sobre o destino, as suas atividades preferidas e os locais que mais evidenciam. Perante a análise destes comentários pretende-se desenvolver ações estratégicas que possam ser aplicadas pelas entidades turísticas da região.

Notas curriculares:

Ana Rita Ribeiro Dias: licenciada em Línguas e Relações Empresariais pela Universidade de Aveiro, de momento encontra-se a frequentar o segundo ano de mestrado em Gestão e Planeamento em Turismo, também na Universidade de Aveiro, a redigir a dissertação que tem como tema a análise do e-WOM do mercado chinês em relação à região do Porto e Norte de Portugal.

Zélia Breda é doutorada em Turismo, mestre em Estudos Chineses (na vertente de Negócios e Relações Internacionais) e licenciada em Gestão e Planeamento em Turismo pela Universidade de Aveiro, onde é Professora Auxiliar, no Departamento de Economia, Gestão, Engenharia Industrial e Turismo (DEGEIT). É Diretora do Mestrado em Gestão e Planeamento em Turismo, membro integrado da Unidade de Investigação 'Governança, Competitividade e Políticas Públicas' (GOVCOPP) da Universidade de Aveiro, e membro fundador e vice-presidente do Observatório da China.

Anabela Rodrigues Santiago

Universidade de Aveiro

O reforço da Parceria Estratégica Global como via para a consolidação da iniciativa “One Belt, One Road” em Portugal

Palavras-chave: Nova Rota da Seda, Parceria Estratégica Global, Comissão Mista Económica, política, economia, cultura.

A minha comunicação assentará nos termos do reforço da Parceria Estratégica Global, inserida na estratégia chinesa “One Belt, One Road”, no sentido de a elevar a um nível mais elevado e de diversificar os seus setores de atuação.

O reforço da parceria passa por vários domínios, desde a política à economia, passando igualmente pela cultura e turismo.

No domínio político, será focado o reforço do apoio de Portugal à visão “Uma só China”, tentando evidenciar esse apoio através de ações concretas. Será também abordado o plano de ação para a criação de infraestruturas (via terrestre, aérea e marítima) para a efetivação da Nova Rota da Seda, na base de uma conectividade sustentável, focando especialmente a “Parceria Azul China- Portugal” assinada em 2017.

No domínio económico, serão analisadas as medidas mais relevantes no âmbito da Comissão Mista Económica, especificando setores e memorandos assinados, nomeadamente decorrentes da visita do Presidente Xi Jinping a Portugal em dezembro passado, a saber, nas áreas da agropecuária, da energia elétrica móvel, da tecnologia, dos recursos minerais, entre outros.

Por fim, no domínio cultural, e como parte da celebração dos 40 anos do estabelecimento das relações diplomáticas entre Portugal e a China, abordaremos as apostas a serem levadas a cabo na educação, no desporto e no turismo. Em particular, salientar-se-ão, iniciativas tais como a abertura de novos Institutos Confúcio e centros de Estudos Chineses, a formação de quadros bilingues português- mandarim, os intercâmbios na área do futebol, a criação de linhas aéreas diretas entre os dois países, entre outras.

Em suma, serão analisados todos os aspetos de relevo que Portugal irá implementar com vista a ajudar a República Popular da China na implementação da estratégia “Uma Faixa, Uma Rota”, os quais beneficiarão não só os chineses como também a nação portuguesa.

Nota curricular:

Mestre em Estudos Chineses pela Universidade de Aveiro desde 2012, especialização em Economia e Negócios com a China. Licenciatura em Línguas e Relações Empresariais pela Universidade de Aveiro desde 2006. Formadora de Iniciação ao Mandarim e Tradutora freelancer. Membro da AJEPC (Associação Jovens Empresários Portugal-China) e da Associação Amigos da Nova Rota da Seda.

António Augusto Fernandes

Partner e CEO da Distance Learning Consulting (DLC)

Aprender português é ganhar um novo mundo

Palavras-chave: português, línguas, computador, *tablet*, *smartphone*, mandarim, árabe, russo, inglês, espanhol, francês, romeno, aprender, internet, online, *eLearning*, plataformas.

“Nunca a Língua Portuguesa foi levada tão longe, nem esteve tão perto a sua aprendizagem.”

Esta apresentação visa demonstrar como no século XXI se pode aprender uma língua de forma eficaz, cómoda, em qualquer lugar, sem hora marcada, ao ritmo de cada pessoa, com custos muito reduzidos e numa tecnologia acessível à maioria da população mundial.

O curso “O Meu Português” dirige-se a todas as pessoas que querem aprender o nosso idioma com o apoio da tecnologia, através do computador, do *tablet* ou do *smartphone*. Dito de outro modo, à distância de um clique ou na palma da mão, os falantes de mandarim, inglês, árabe, espanhol, russo, francês ou romeno e, em breve, de hindi e de alemão, podem aprender português de forma fácil e intuitiva.

A Faculdade de Letras (FLUL), ensina português língua estrangeira há mais de 80 anos, em cursos anuais e de verão. Tem atualmente mais de 2500 alunos estrangeiros por ano. A DLC - Distance Learning Consulting, fundada em 1998, é uma empresa especializada em *eLearning*, *bLearning* e *mLearning*. Está no topo do ranking mundial das metodologias de ensino a distância. Estas duas entidades juntaram-se para realizarem em conjunto o 1.º curso do mundo de *eLearning* interativo, multimédia e responsive para ensinar português a falantes de outros idiomas, através do *link*: <portuguese-flul.dlc.pt>.

Nota curricular:

Doutorado e diplomado em Ciências da Educação na área do *eLearning* pela Universidad Nacional de Educación a Distancia, licenciado em Psicologia pela Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa. Docente do ensino superior, investigador e consultor, bem como CEO da Distance Learning Consulting. Autor do Modelo Pedagógico e Multimédia SAFEM-D e da Plataforma NetForma do Curso “O Meu Português”.

António Costa Silva

Chairman of the Management Commission, Partex Services Portugal

A China e a revitalização das antigas Rotas da Seda, novo vetor do comércio mundial

Apresentação crítica e contextualizada do livro *A China e a revitalização das antigas Rotas da Seda, novo vetor do comércio mundial*.

Nota curricular:

António Costa Silva é professor no IST (Instituto Superior Técnico de Lisboa) onde fez a agregação em Planeamento e Gestão Integrada de Recursos Energéticos. Licenciatura em Engenharia de Minas pelo Instituto Superior Técnico de Lisboa, fez o Mestrado em Engenharia de Petróleos no Imperial College (Universidade de Londres) e o Doutoramento no Instituto Superior Técnico e no Imperial College, defendendo uma tese sobre “O Desenvolvimento de Modelos Estocásticos aplicados aos Reservatórios Petrolíferos”. É o actual Presidente da Comissão Executiva do Grupo PARTEX OIL AND GAS. A PARTEX está envolvida em projectos de exploração e produção de petróleo e gás em Abu Dhabi, Oman, Cazaquistão, Brasil, Angola.

António de Abreu Freire

CLEPUL

ROTAS E RAÍZES
de um diálogo distante

Palavras-chave: rota da seda, literatura de viagens, missionários católicos, patriarcado do oriente, Macau, rotas marítimas.

O diálogo entre povos do Ocidente e do Extremo Oriente tem milénios de história. A Rota da Seda, apelação de um geógrafo do séc. XIX, ligava *O País do Meio* à Europa e à África por caravanas e navios, num intercâmbio sustentado de pessoas e de mercadorias através de Bizâncio, Esmirna, Cairo e Veneza, donde chegavam aos cantos mais remotos dos continentes, ao ritmo das transumâncias e das épocas de adversidade ou de conforto dos climas.

Nesse vaivém, confrontaram-se poderes, partilharam-se ideias e utopias, técnicas e religiões. Os ocidentais conheceram a filosofia de Confúcio pouco tempo após a sua divulgação pela China, no séc. V ac. Os cristãos Nestorianos divulgaram a história da redenção por terras do Catay no século VII, no tempo da dinastia Tang.

Durante a dinastia mongol inúmeros viajantes, entre missionários e mercadores, viajaram pelo Catay e alguns deles deixaram-nos relatos sedutores. Os textos mais divulgados foram o da viagem que Marco Polo fez entre 1272 e 1295, - *Il Millione* ou *As Viagens de Marco Polo* – assim como o do médico e cavaleiro inglês Jean de Mandeville – *Viagens* - entre 1322 e 1356. Marco Polo, seu pai Nicolo e seu tio Maffeo zarparam de Veneza em 1271 acompanhados por dois padres dominicanos, que abandonaram os mercadores pelo caminho. Os viajantes estiveram na corte do mongol Kublai Kahn, que iniciara nesse mesmo ano a dinastia Yuan.

Em meados do século XIII a igreja católica decidiu enviar religiosos para o Oriente ao encontro dos Cãs e dos Tártaros. Os franciscanos foram então os mais atrevidos na evangelização. O rei de França Luís IX, da 7.^a cruzada, enviou o franciscano Guilherme de Rubrouck que por lá se deteve dois anos, de 1253 a 1255 e relatou detalhadamente a viagem. O papa Inocêncio IV (1243-1254) já tinha enviado um primeiro legado oficial, Giovanni di Pian del Carpine, juntar-se aos primeiros missionários. Os padres dirigidos pelo franciscano Giovanni Montecorvino, enviados pelo papa Nicolau IV (1288-1292), chegaram a Beijin em 1294, construíram a primeira igreja em 1299, Montecorvino foi consagrado bispo em 1308 e faleceu em 1328. Meia centena de padres, dirigidos por Jean de Marignolli, chegaram em 1338. Marignoli permaneceu até 1358 e deixou-nos mais um relato. Uma das missões foi dirigida por um padre chamado Lourenço de Portugal. A diocese – o Patriarcado do Oriente - durou até 1368, quando os padres foram expulsos pelo primeiro imperador da dinastia Ming, Hongwu e só seria restaurada em 1690 pelo papa Alexandre VIII, no quadro do Patriarcado Português do Oriente, reinava Kangxi, segundo imperador da dinastia Qing. Por esses anos, já a Catay de Marco Polo era conhecida por CHINA, graças à contribuição dos portugueses – o jesuíta açoriano Bento de Góis que faleceu na China em 1607.

Os portugueses instalaram-se em Macau a partir de 1557 e o dominicano frei Gaspar da Cruz escreveu o primeiro texto em português sobre a China em 1570. A ação dos missionários prolongou-se, da Índia ao Japão, muito para além do domínio comercial. As rotas comerciais marítimas, das quais os portugueses foram os pioneiros, continuaram com

os holandeses e os ingleses. As grandes viagens iniciadas nos últimos anos do século XV criaram a primeira globalização, uma nova era de intercâmbio entre as grandes civilizações do planeta.

Nota curricular:

António de Abreu Freire, nascido no Bunheiro (Murtosa, Aveiro) 76 anos, professor universitário e investigador no Brasil, Canadá e Portugal, conferencista e navegador, tem um vasto currículo como escritor nas áreas das ciências humanas e da divulgação científica desde 1967. Publicou, entre outros títulos, *La Révolution Désaliénante – Fondements de la pensée de Karl Marx* (Montréal/Paris, 1973), *Essai sur le Pluralisme* (Montréal 1975) e mais recentemente (já neste século) *Brasil 500 Anos – Diário de Bordo* (Universitária, 2001), *Sermões de Santo António do padre António Vieira* (Portugália, 2009) *Ação e Palavra – vida e obra do padre António Vieira* (Afrontamento 2010), *História de um Homem Corajoso* (2ª edição Afrontamento, 2010), *Introdução à Literatura de Cordel* (DebatEvolution 2012), *O Roteiro de Martim Soares Moreno* (DebatEvolution 2013). Guionista do Documentário de longa-metragem em cinema *A Pedra e a Palavra* (São Luís do Maranhão, 2013), sobre a vida e obra do padre António Vieira. Publicou, pelas edições do Instituto Internacional de Macau, *Momentos do Intercâmbio Comercial e Cultural com o Oriente* (2013) e *O Roteiro do Verso Popular* (2014). A segunda edição do *Diário de Bordo – pelas rotas de Vieira* foi publicada em 2014 e os *Ensaio sobre Identidade e Cidadania* em 2017. *Estratégia e Profecia*, Inesp, Governo do Ceará, 2016 e *Os Jesuítas e a Divulgação Científica nos séculos XVI e XVII*, FCT & Fac. De Letras da Universidade de Lisboa em 2017.

António dos Santos Queirós

Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa

Secretário-Geral da Câmara de Comunicação e Desenvolvimento Portugal-China_
CCDPCh

A Nova Rota da Seda e o desenvolvimento comum da Humanidade No pensamento político de Xi Jinping para uma Nova Era do Socialismo com características Chinesas

Palavras-chave: Nova Rota da Seda, Xi Jinping.

A Nova China, a Declaração Universal dos Direitos do Homem e O Socialismo Para Uma Nova Era:

A China cofundadora da Declaração Universal dos Direitos do Homem. Análise crítica dos seus princípios ético-políticos e do seu do Artigo 21.º. A evolução da sociedade chinesa de 1949 a 2018 e o objetivo de erradicar a pobreza, à luz da Declaração Universal dos Direitos do Homem.

Fundamentos teóricos do pensamento de Xi Jinping sobre o Socialismo com Características Chinesas para uma Nova Era:

O contributo teórico de Hu Jintao, “A perspetiva científica como base do desenvolvimento” e a questão da contradição principal no pensamento de Xi. Os 5 princípios da coexistência pacífica de Zhou Enlai e a estratégia da Nova Rota da Seda para a Paz. O pensamento de Deng Xiaoping sobre a Reforma e Abertura e as tarefas históricas de construção do socialismo ao longo de mais de 100 anos. E a estratégia dos “dois centenários” de Xi. A evolução do Partido Comunista da China segundo a “Teoria das 3 representações” de Yan Zemin e a teoria de Xi Jinping sobre os “quatro integrais” e a luta contra corrupção.

A caminho da Nova Era:

A crise ambiental e a responsabilidade da China. A teoria do socialismo ecológico e da ecocivilização proposta aos 18.º e 19.º congressos do PCCh. A China e a Cooperação Internacional para a paz, o desenvolvimento e a defesa do ambiente no âmbito dos BRICS, da Cooperação Sul-Sul, da Rota Marítima da Seda do séc.21 e da Rota da Eurásia.

O desenvolvimento do conceito de “economia socialista de mercado” e os Princípios para regular as relações entre governo e mercado, teorizadas por Xi.

6 Razões porque iniciar uma guerra comercial com a China é uma má ideia!

“Sem a China a economia mundial cairia em recessão” (Relatório do FMI e do BM).

Nota curricular:

Queirós, António dos Santos, is a Researcher of Environmental Philosophy and Ethics, in Lisbon University Philosophy Center, visiting the Universities of Salamanca and Sorbonne. He is a member of Way Ching Research Center the University of Hong Kong. He is also researches on Cultural Tourism, Tourism of Nature and Sustainable Development in the University of Aveiro, Portugal. His research interests include Ethics, higher education, international heritage and environmental projects. Association of Museum and Science Centers of Portugal_ MC2P (ONG) President Secretary General of CCDPCh_ Chamber of Portugal-China Cooperation and Development (葡萄牙- 中国合作 发展 协会). Adviser of the Forum of Confederation of Trade and Services of Portugal (CCP).

António Graça de Abreu

DCSPT, Universidade de Aveiro

Do erotismo suave na poesia clássica chinesa, exemplos e figurações

Palavras-chave: China clássica, poesia, erotismo, feminino, costumes, beleza.

Como era o amor e amar na velha China?

Seriam as gentes do antiquíssimo Império do Meio muito diferentes dos homens e mulheres da Europa grega, romana, cristã, medievá e renascentista? Quais as singularidades do amor, do erotismo, da arte de amar ao modo chinês?

Há inúmeras respostas para tentar comprovar e entender as variegadas assimetrias entre alicerces culturais, estruturas sociais, valores morais e fermentos de civilizações tão diversas. Também para constatar que, debaixo do céu, ao caminhar sobre a terra, todos os seres humanos avançam com um coração semelhante, aberto de modo muitas vezes igual para os prazeres, sofrimentos e exaltações do amor.

Nesta breve abordagem ao erotismo chinês, na via da sua poesia clássica, vamos dar alguns exemplos.

Que dizer da depurada prática sexual de mandarins e príncipes que tinham à disposição inúmeras mulheres, esposas, concubinas, cortesãs e prostitutas para amar ou fingir o amor de amar? O grande poeta Bai Juyi (772-846), aos sessenta e cinco anos de idade, comprou dez concubinas. Com Fan Su, a menina da “boquinha de cereja”, até era capaz de subir às árvores. E deu testemunho desse relacionamento num poema que parcialmente transcrevo:

Duas tranças ainda não unidas numa só,
Trinta anos, não, apenas metade.
Menina das sedas e cetins,
Agora minha companheira por montes e regatos.
Nas fontes primaveris brincamos com a água,
Subimos às árvores, corremos na floresta em fogo.¹

Leia-se esta descrição tão aparentemente recatada do desfloramento de Ying Ying pelo seu namorado Zhang Gong, os dois personagens principais do *Xi Xiangji* 西厢记, *O Pavilhão do Ocidente*, escrito pelo dramaturgo Wang Shifu e a peça de teatro mais famosa de toda a literatura chinesa:

¹ Poemas de Bai Juyi, trad. António Graça de Abreu, Macau, IC. Macau, 1991, pag.265.

Vou desabotoar-lhe o vestido, tirar-lhe o cinto de seda.
A fragrância do lilás e do almíscar
Invadem a biblioteca solitária.
Aperto em meu peito um pedaço de jade,
Mais suave, quente e aromático.
Finalmente alcancei o paraíso,
Chegou a Primavera, flores desabrocham.
Sua cintura baloiça com a flexibilidade do salgueiro,
O coração da flor é arrancado com ternura,
Gotas de orvalho fazem abrir a peónia.¹

Nota curricular:

António Graça Abreu (Porto, 1947), é escritor e historiador português, com enfoque na Sinologia. Licenciado em Filologia Germânica e mestre em História dos Descobrimentos e Expansão Portuguesa. Em Pequim e Xangai foi professor de Língua e Cultura Portuguesa, assim como tradutor nas Edições de Pequim no período de 1977 a 1983. Traduziu *O Pavilhão do Ocidente* (1985), *Poemas de Li Bai* (1990), *Poemas de Bai Juyi* (1991), *Poemas de Wang Wei* (1993), *Poemas de Han Shan* (2009), o *Tao Te Ching* (2013) e *Poemas de Du Fu* (2015), além de obras autorais. Recebeu o Prémio Nacional de Tradução da Associação Portuguesa de Tradutores e do Pen Club por *Poemas de Li Bai*, em 1990. De suas andanças por mais de 36 anos rigorosamente por todo o território chinês publicou *Toda a China I* e *Toda a China II*, em 2013 e 2014. Leccionou Sinologia na Universidade Nova de Lisboa, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, e actualmente na Universidade de Aveiro.

¹ Wang Shifu, *O Pavilhão do Ocidente*, trad. António Graça de Abreu, Macau, IC. Macau, 1985, pag.101.

António Manuel de Aragão Borges Aresta

Escola Secundária de Paredes, Ministério da Educação

A presença de Confúcio na cultura portuguesa

Palavras-chave: Confúcio , sinologia, ética, moral, literatura, cultura.

A sabedoria e a ética prática de Confúcio, considerado como o sábio dos sábios, estão presentes na cultura portuguesa, com uma insuspeitada transversalidade, sobretudo desde os alvares do século XVII, entradas pela mão dos jesuítas.

A sinologia portuguesa e a sinologia de língua portuguesa não dispõem de um roteiro bibliográfico e historiográfico minimamente actualizado, o que não é muito compreensível se tivermos em consideração a sua secular antiguidade.

Esta comunicação pretende funcionar como um subsídio para o estudo da presença de Confúcio na cultura portuguesa até 1920, revisitando autores [de Álvaro Semedo até ao Visconde de Villa Moura, passando por José Ignácio de Andrade, Sampaio Bruno, Eça de Queiroz ou Manuel da Silva Mendes, entre tantos outros] e sinalizando fontes frequentemente negligenciadas [imprensa periódica, manuais escolares, dicionários, enciclopédias]. Valoriza-se, também, o histórico papel protagonizado por Macau, como porta do Oriente aberta ao Ocidente, na difusão das ideias e dos ideais inspirados no legado espiritual de Confúcio.

[O autor segue a antiga ortografia].

Nota curricular:

Licenciado e Mestre em Filosofia, tendo concluído a parte curricular do doutoramento em Filosofia [Faculdade de Letras da Universidade do Porto]. Professor de Filosofia na Escola Secundária de Paredes. Professor de Filosofia no Extremo Oriente [Macau : 1987/1998], e em África [Moçambique : 2002/2007]. Colabora regularmente na imprensa. Investigador da história de Macau. Prémio de Ensaio da Lusofonia, 2018.

Beatriz Basto da Silva

Investigadora

Macau e os Labirintos da História

Palavras-chave: Macau, jesuítas, Pequim, iluminismo, viagem.

A frase não é citada pela primeira vez, mas é tão expressiva e insuspeita que a uso de novo como introdução:

“In the history of intercourse between civilizations there seems no parallel to the arrival in China in the 17th century of a group of Europeans so inspired by religious fervor as were the Jesuits, and at the same time so expert in most of those sciences which had developed with the Renaissance and the rise of Capitalism.”
—Joseph Needham—

A admiração que nutro por estes mensageiros da fé e das humanidades, assim vistos como únicos, levou-me a estudar, sem nunca esgotar o seu percurso e actividade, particularmente junto da Índia, Malaca, Macau e Japão.

Esse pressuposto vinculou-me aos séculos XVI, XVII e XVIII, que me oferecem distanciamento, perspectiva histórica e documentação abundante.

Os séculos XIX e XX trazem-me já os avoengos predecessores de famílias que conheci e conheço em Macau, para além da minha própria família. Se, por um lado, fazem a ponte com o passado, por outro criam liames afectivos que podem desfocar a análise dos factos.

Enfim, os “meus séculos” são definitivamente XVI a XVIII.

Portugal - Macau - China — Poderá desenhar-se um triângulo em movimento, se nos esquecermos que na intercepção de culturas não há fronteiras, porque o Homem, seu agente, não é previsível.

Quando se fala que o Ocidente descobriu o Oriente, no século XVI, é também legítimo afirmar que o Oriente descobriu o Ocidente : Bartolomeu Dias versus Zheng Ho... ou, por outro lado, a relatividade que Einstein introduziu no vocabulário corrente apresenta aos europeus um planisfério com a Europa no centro, enquanto uma carta da China coloca-a bem no meio do resto do mundo! Ela é, para os seus habitantes e desde tempos imemoriais, “o país do meio”!

Então talvez seja interessante pensar não em vectores civilizacionais mas em fluxos de relacionamento espontâneo à escala global. Modestamente e espartilhada por esta apresentação sumária, tentarei apresentar alguns vãos que por ventura fugiram ao previsto pelas leis dos Homens.

Nota curricular:

Investigadora na área Portugal-Macau-Oriente. Licenciada em História (Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra), defendeu tese em Historiografia com Manuel Lopes de Almeida. Em Macau desde 1970, ganhou ao longo de décadas a viva e profunda noção de “Macaense”. Primeira Directora do Arquivo Histórico de Macau. Em 1983 criou o programa oficial de “História de Macau” que ministrou na Escola do Magistério Primário, onde foi Directora, e no Curso de Formação de Magistrados. Membro do Concelho de Cultura do Governo de Macau, integrou a Comissão Territorial Para a Comemoração dos Descobrimentos Portugueses e a Equipa de Projecto do Museu de Macau, na Fortaleza do Monte. Pertenceu à Comissão de Gestão da Fundação Macau. Assina vários títulos e artigos de especialidade, profere conferências em Portugal, Macau, Malaca, Japão e Brasil. Deputada da V Legislatura da Assembleia Legislativa de Macau. Agraciada pelo Governo de Macau com a medalha de Mérito Cultural (1996). Pertence à Academia Portuguesa de História e à Sociedade de Geografia de Lisboa. A sua obra de vida é “Cronologia da História de Macau” em 4 Volumes, também traduzida para chinês e que, em 2015, conhece a 3a. Edição, reformulado e aumentada em relação às duas anteriores, agora com a chancela da Livros do Oriente.

Beatriz Mendes & Zélia Breda

DEGEIT, Universidade de Aveiro

*A atração de turistas chineses
para a região interior do Centro de Portugal*

Palavras-chave: atratividade turística, turismo emissor chinês, região interior, Serra da Estrela.

O turismo é um setor de reconhecida importância económica a nível mundial, contribuindo para o desenvolvimento de diversos países. Em Portugal, este setor é igualmente relevante, tanto a nível económico como estratégico, devido à sua capacidade para criar riqueza e gerar postos de trabalho. Portugal possui infraestruturas e recursos humanos que lhe permite responder à procura crescente e às necessidades dos turistas que procuram o país. No entanto, verificam-se assimetrias regionais, existindo destinos onde o nível de desenvolvimento do setor se encontra aquém do seu potencial turístico, nomeadamente destinos localizados no interior do país. De modo a acabar com estas assimetrias é necessário apostar nessas regiões e desenvolver estratégias que tenham como objetivo a sua promoção e a atração de visitantes, tornando assim o turismo uma forma de desenvolvimento económico. Essa necessidade aliada ao crescimento acelerado do turismo emissor chinês são as principais razões que levam ao desenvolvimento deste trabalho, que tem como objetivo a análise do potencial do Parque Natural da Serra da Estrela para atração do mercado chinês.

A metodologia usada neste estudo passa pela recolha de dados primários, com a realização de entrevistas semiestruturadas a entidades de relevância na região para perceber a capacidade existente para atrair o turista chinês. Os dados secundários serão recolhidos através da caracterização do território de modo a conhecer a área em estudo e através da pesquisa e análise de *websites* de reservas e de viagens chineses para saber se o turista chinês visita esta região e que opinião tem sobre ela, para se identificar as adaptações a fazer para ir ao encontro dos seus gostos. Os resultados deste estudo contribuem para a criação de estratégias para a atração do turista chinês e para o desenvolvimento do turismo na região interior de Portugal.

Notas curriculares:

Beatriz Gonçalves Mendes, licenciada em Línguas e Relações Empresariais pela Universidade de Aveiro, encontra-se a frequentar o Mestrado em Gestão e Planeamento em Turismo na mesma Universidade.

Zélia Breda é doutorada em Turismo, mestre em Estudos Chineses (na vertente de Negócios e Relações Internacionais) e licenciada em Gestão e Planeamento em Turismo pela Universidade de Aveiro, onde é Professora Auxiliar, no Departamento de Economia, Gestão, Engenharia Industrial e Turismo (DEGEIT). É Diretora do Mestrado em Gestão e Planeamento em Turismo, membro integrado da Unidade de Investigação ‘Governança, Competitividade e Políticas Públicas’ (GOVCOPP) da Universidade de Aveiro, e membro fundador e vice-presidente do Observatório da China.

Caio César Christiano

Instituto Politécnico de Macau

***“Falá Portuguesado”: Percepções sobre a
língua portuguesa entre a comunidade maquista***

Palavras-chave: Língua Portuguesa, Macau, Maquista, Lusofonia, língua identitária, sociolinguística.

A comunidade dos macaenses, ou maquistas (Cabral & Lourenço: 1993) – apesar de não figurar na lista oficial das 55 minorias étnicas publicada pelo governo da República Popular da China –, desempenha importante papel sociocultural e político na Região Administrativa Especial de Macau.

Os critérios definidores da pertença (ou não) de um indivíduo à comunidade apresentam grande variação de acordo com os autores consultados, mas há tipicamente referência a alguns elementos de origem portuguesa (como a língua ou ascendência genética) associados a elementos locais (como a língua cantonesa ou ascendência oriunda de algum dos países asiáticos com presença portuguesa).

O projeto MaLTA (Macanese: Language, Transculturality and Alterity) consiste em uma série de entrevistas com indivíduos que, de acordo com os critérios apresentados, poderiam ser inclusos na comunidade maquista (em cantonês: *to saang*). Alguns definem-se como membros da comunidade, enquanto outros afirmam não se reconhecerem nela. As entrevistas visam trazer uma nova perspectiva a propósito da identidade macaense, dando aos entrevistados a oportunidade de exprimirem suas reflexões a respeito do que constitui (ou não) a sua especificidade.

O foco principal desta parte do estudo é o papel desempenhado pela língua portuguesa nos ambientes profissional, social e cultural dos entrevistados e suas percepções da influência que ela exerce sobre suas vidas.

Nesta comunicação oral, serão analisadas as entrevistas feitas em português com indivíduos que apresentam um bom domínio da língua, seja por a terem como língua materna ou por a terem aprendido na escola. Suas perspectivas e percepções a respeito da influência do português na formação de suas identidades e seus esforços empreendidos para preservarem a língua naquela região do mundo ajudam-nos a compreender as implicações sociológicas e culturais deixadas pela presença portuguesa no território. Discutir-se-ão também seus pontos de vista acerca da “Lusofonia” e do papel dos macaenses em sua construção.

Nota curricular:

Caio Christiano: Mestre em literatura brasileira pela Universidade de Poitiers e doutorado em Linguística pela mesma universidade. Tem experiência de ensino em instituições do Brasil, da França e da China. As suas áreas de investigação e docência repartem-se entre o ensino do Português como Língua Estrangeira, a linguística de corpus e as diferenças linguísticas entre as variantes europeia e brasileira da língua portuguesa. É autor de "A Prática do Ensino do Português como Língua Estrangeira" (2017) e coautor dos livros da série Português com Textos. É professor adjunto no Centro Pedagógico e Científico da Língua Portuguesa no Instituto Politécnico de Macau desde 2016.

Carla Patrício Fernandes

IPRI-FSCH

***A Dimensão Marítima
da Segurança Energética Chinesa e o OBOR***

Palavras-chave: segurança energética, RPC, OBOR, dimensão marítima, ameaças.

A República Popular da China (RPC) é o maior consumidor mundial de energia e o segundo maior importador de petróleo. Para Pequim, a segurança energética é de extrema importância para o contínuo desenvolvimento económico, para a estabilidade político-social e para a segurança nacional. A insegurança energética chinesa é agravada pela elevada dependência do transporte marítimo das suas importações energéticas e acrescida pelos desafios à passagem por *chokepoints* como o Estreito de Malaca. Perante os desafios ao domínio marítimo de segurança energética, a RPC tem desenvolvido estratégias para a segurança de fornecimento, através do melhoramento da estratégia naval com a modernização e ampliação da marinha, e com o lançamento de grandes projetos, como a iniciativa “Uma Faixa, uma Rota” em 2013.

Nesta apresentação iremos focar-nos na dimensão marítima da segurança energética chinesa, apresentando os desafios atuais e futuros que se colocam ao transporte marítimo das importações chinesas. Iremos, igualmente, interligar a Rota Marítima da Seda do Século XXI com as estratégias desenvolvidas pela RPC para segurança energética.

Nota curricular:

Professora Auxiliar Convidada na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, Investigadora Integrada do Instituto Português de Relações Internacionais (IPRI-NOVA) e coordenadora do projeto de investigação financiado pela FCT "GEO4GER - Geopolítica da Gás e o Futuro da relação Euro-russa" (FCT - PTDC/IVC-CPO/1295/2014). É investigadora associada no Centro de Investigação de Segurança e Defesa do Instituto Universitário Militar e membro do Grupo de Estudos de Segurança Energética do Instituto de Defesa Nacional (IDN). É autora de vários artigos e livros sobre a China e a segurança energética. Licenciada em História e Ciências Sociais pela Universidade do Minho, Mestre em Estudos Chineses pela Universidade de Aveiro e Doutorada em Relações Internacionais, especialização em Estudos Políticos de Área pela Universidade NOVA, com a tese “China Hoje - necessidades energéticas e Relações Internacionais. As Relações com os Países de Língua Portuguesa”. É auditora dos cursos de Defesa Nacional pelo IDN.

Carlos Ascenso André

Universidade de Coimbra e Instituto Politécnico de Macau

Má fortuna a Oriente: Camões em dois romances contemporâneos

Palavras-chave: Camões, Oriente, Carlos Morais José, Mário Cláudio, Macau.

A vida de Camões no Oriente permanece (e permanecerá, talvez) envolta em forte mistério. Tem sido, por isso, fonte de discussão para muitos biógrafos, não raro com laivos de ficção; não surpreende que seja, também, fonte de inspiração para ficcionistas. 2016 viu surgir, por estranha coincidência, dois romances que seguem, cada um de seu jeito, os passos de Camões a Oriente: *Os naufrágios de Camões*, de Mário Cláudio, e *O livro das confissões: Bernardo Vasques e a inveja*, de Carlos Morais José. Pretende-se, com esta comunicação, abordar os pontos de contacto entre estes dois romances e reflectir sobre a importância que ambos podem ter no renovado diálogo entre Portugal e o Oriente.

Nota curricular:

Professor da Faculdade de Letras de Coimbra e professor honorário do Instituto Politécnico de Macau. Doutoramento e Agregação em Letras. Foi Director da Faculdade de Letras de Coimbra e Coordenador do Centro Pedagógico e Científico da Língua Portuguesa, do Instituto Politécnico de Macau. Membro correspondente da Academia das Ciências de Lisboa e da Academia Brasileira de Filologia. Recebeu o Prémio Jacinto do Prado Coelho, em 2006. 23 livros publicados e mais de duas centenas de artigos. Investigação dominante: Literatura Latina, Humanismo e Renascimento e Literatura Portuguesa, com destaque para Camões.

Carlos Botão Alves

Instituto Politécnico de Macau

***O Oriente sapiencial na literatura portuguesa:
os casos de Antero de Quental (Portugal)
e de Manuel da Silva Mendes (Macau)***

Palavras-chave: Antero de Quental, Manuel da Silva Mendes, Oriente, Budismo, Taoísmo.

Através de uma apresentação dinâmica, tentar-se-á mostrar como um conjunto de ideias próprias do pensamento budista e taoista enformam o horizonte de compreensão e a perspectiva que tanto Antero de Quental (em Portugal) como Manuel da Silva Mendes (em Macau) têm da realidade, e, além disso, como na obra poética (sonetística) do primeiro e na obra ensaística do segundo, é elaborado um sofisticado processo de tradução cultural desse oriente sapiencial, que tem em vista a sua apropriação e reescrita, num contexto cultural e filosófico eminentemente ocidental.

Sendo autores de gerações da viragem do séc. XIX para o séc. XX, têm em comum exprimirem na sua escrita as essenciais preocupações do Homem, num vigoroso empenhamento de acção e de escrita nas múltiplas questões sociais e políticas que caracterizam o momento que lhes foi dado viverem.

Os dois empreendem um caminho de pesquisa e de compreensão de noções e de ideias orientais e realizam a sua incorporação no seu sistema de compreensão do mundo. Ambos se embrenham nas ideias dos textos sapienciais orientais e investem intelectual e reflexivamente no oriente budista e taoista, na procura de novos instrumentos de análise da realidade e de orientações para o comportamento humano.

Neste contexto, veremos como levam a cabo uma leitura, a vários níveis muito peculiar, de um conjunto de noções filosóficas e de determinados princípios fundamentais da tradição sapiencial oriental budista e taoista, e como a tradução cultural que realizam tende à sua inclusão e incorporação na sua mundividência, permitindo-lhes uma abertura de compreensão mais alargada e abrangente do Mundo e da situação existencial do Homem. Exprimem-na por meio de uma profunda reflexão de cariz ético-metafísico, assaz rara no contexto da História da Cultura Portuguesa.

Nota curricular:

1981 – Certificat Pratique de Langue Française – Traduction – Université de Toulouse, Le Mirail. 1987 - Licenciatura em Filosofia – Universidade Católica Portuguesa. 1991 – Pós-graduação em Estudos Luso-Asiáticos (Literatura) – Universidade de Macau. 1998 - Mestrado em Língua e Cultura Portuguesa (Literatura) – Universidade de Macau. 2015 – Doutoramento em Literatura – Universidade do Algarve. Tem participado em vários congressos e seminários internacionais proferindo conferências que abordam temáticas da Literatura Comparada e da Literatura Portuguesa e Oriente. Tem publicado vários artigos na área dos estudos literários (por exemplo: “Fernando Pessoa: the Other of his own self”, in *Hispanic Horizon*, India; “The Poet Wang Wei searching for Meaning and Enlightenment, An Appreciation of Selected Poems”, in *Review of Culture*, Macau; “Análise de um caso Paradigmático de Tradução Cultural: o Budismo Anteriano”, in *Actas da AICL*; entre outros) e na área da Linguística Aplicada ao ensino de Português como língua estrangeira (por exemplo: “Da Valência ao Valor: Um Dicionário para o ensino do Português e do Chinês”, in *Actas da AULP*; “Na Distância entre a Linguagem e a Realidade reside o Dilema dos Tradutores”, in *Actas da Conferência Internacional Pontes Europa/China*”; entre outros). Tem também publicado várias obras nas suas áreas de investigação, de que se destacam recentemente, *Os Sonetos de Antero de Quental*; *Uma Leitura do Budismo Indiano* (2001); *O Oriente na Literatura Portuguesa – Antero de Quental e Manuel da Silva Mendes* (2016); *Dicionário de Verbos Chinês-Português* (2016).

***Portugueses aprendem chinês:
expectativas e estereótipos***

Palavras-chave: ensino de chinês, representações, estereótipos, expectativas, inquérito.

Estando o português e o chinês entre as línguas mais faladas no mundo e tendo em consideração o estreitamento de relações luso-chinesas nos domínios económico, cultural, social e diplomático, é inquestionável que o domínio destas duas línguas internacionais constitua uma mais-valia para os mais diversos tipos de profissões e de negócios que envolvam os dois países, bem como a CPLP.

Na Universidade de Aveiro (UA), sobretudo no Departamento de Línguas e Culturas (DLC), muitos são os alunos portugueses que, desde 1998, têm vindo a estudar chinês e igualmente são muitos os alunos chineses que, desde 2011, estudam português. Uns e outros apresentam expectativas ligadas às pontes culturais e empresariais entre as duas comunidades de falantes: diplomacia, negócios, economia, tecnologia, turismo, ensino, tradução e interpretação, intercâmbio cultural, etc. Neste estudo, interessou-nos abordar as expectativas e estereótipos sentidos pelos portugueses em relação à língua e cultura chinesas.

Os alunos preocupam-se com a imagem que a sua língua/ cultura tem no outro. Ao mesmo tempo criam sobre a cultura estrangeira expectativas e estereótipos. Depois de um inquérito feito a alunos chineses a estudar, na UA, sobre a língua e a cultura portuguesas (Morais & Coimbra, 2018), elaborámos um inquérito semelhante, desta vez administrado a alunos portugueses, também da UA, estudantes de chinês.

Através no presente inquérito, de cujos resultados se dá conta no nosso poster, algumas destas representações foram identificadas e os respondentes têm consciência de que elas devem ser desmitificadas.

O estreitamento das relações culturais e empresariais entre Portugal e a China é visto como positivo por todos. Para o estreitamento desses laços, é fundamental o conhecimento das respetivas línguas e culturas.

Notas curriculares:

Carlos Morais é doutor em Literatura pela Universidade de Aveiro, na especialidade de Literatura Grega, com a tese "O Trímetro Sofocliano: variações sobre um esquema", publicada em 2010 (Lisboa, FCT/FCG). É Professor do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro, tendo desenvolvido a sua principal investigação em literatura grega e na receção do teatro clássico.

Rosa Lília Coimbra é doutorada em Linguística Portuguesa, pela Universidade de Aveiro, onde leciona desde 1986. Os seus trabalhos de investigação enquadram-se sobretudo nas áreas da linguística textual e da análise do discurso, com especial enfoque na linguística cognitiva e na variação linguística, incluindo a fonética experimental em geoprosódia.

Ran Mai doutorou-se em 2012 em Linguística pela Universidade de Aveiro e é docente da língua e cultura chinesas da mesma universidade desde 2003. Principais áreas de investigação: Linguística chinesa, Ensino e aprendizagem de Chinês e de Português como línguas estrangeiras, Tradução Chinês/Português

Catarina Nunes de Almeida

Centro de Estudos Comparatistas / Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

O estudo de José Leite de Vasconcelos «Sur le Dialecte portugais de Macao» (1892): escrever sobre o Oriente como um pretexto para escrever sobre Portugal

Palavras-chave: José Leite de Vasconcelos, Congressos Internacionais de Orientalistas, orientalismo académico, filologia portuguesa, dialetologia, nacionalismo.

Nesta comunicação tomaremos como ponto de partida o texto escrito por José Leite de Vasconcelos *Sur le Dialecte portugais de Macao*. Este texto figurava entre os trabalhos produzidos para o X Congresso Internacional de Orientalistas, que deveria ter tido lugar no ano de 1892 em Lisboa. Tratando-se de um trabalho que, não obstante o título, nada nos diz sobre o dialeto de Macau, o seu conteúdo permite-nos levantar diversas questões sobre o próprio fenómeno do orientalismo académico em finais do século XIX.

O orientalismo português, à semelhança de outros orientalismos europeus, foi um instrumento da ação colonial. Isso explica não só o tom marcadamente nacionalista do discurso patente em vários textos produzidos para os Congressos Internacionais, mas também a coexistência duma rede intertextual explícita, sustentada pelos próprios autores, visando encerrar a legítima pertença do saber entre compatriotas, dentro das fronteiras espaço-temporais do Império.

Através de um exercício subliminar, em que o nacionalismo se liga a um movimento de autoprojção coletiva, escrever sobre o Oriente foi principalmente um pretexto para escrever sobre Portugal, colocando o foco nas grandes figuras da história e da literatura das Descobertas, das quais os autores colheram os exemplos que sustentam muitos dos seus argumentos. Mesmo quando os textos tiveram por objeto de estudo o chamado Oriente, o seu conteúdo parece ter sido, conforme veremos, um subterfúgio para desenvolver e afirmar temas caros, sobretudo, aos estudos portugueses.

Nota curricular:

Catarina Nunes de Almeida (Doutoramento, Univ. NOVA de Lisboa, 2012) é uma investigadora de pós-doutoramento (título do projecto: «A Viagem ao Oriente na Literatura Portuguesa Contemporânea (1990-2012)»). Trabalha sobretudo no âmbito do Orientalismo Português e da Literatura Portuguesa Contemporânea, tendo publicado diversos artigos em revistas e antologias. Em 2016 publicou, a partir da sua tese de Doutoramento, uma obra de ensaio intitulada *Migração Silenciosa: Marcas do Pensamento Estético do Extremo Oriente na Poesia Portuguesa Contemporânea* (Húmus). É também co-autora das obras *Nau-Sombra: os Orientes da poesia portuguesa contemporânea* (Nova Vega, 2013) e *O Oriente em Tradução / The Orient in Translation* (Húmus, 2017). Em poesia, tem cinco livros publicados (pelo seu primeiro livro, *Prefloração*, recebeu o Prémio Daniel Faria e o Prémio do P.E.N. Clube Português para a Primeira Obra).

Cátia Miriam Costa

CEI (ISCTE-IUL)

Fredéric Vidal

CRIA, Universidade Autónoma de Lisboa e ISCTE-IUL

Olhares cruzados sobre as cidades do Delta do Rio das Pérolas no início do século XX: vivências e perspetivas interculturais

Palavras-chave: turismo, circulação, intelectuais, diálogo intercultural, Cantão, Macau.

Numa perspetiva histórica, as mobilidades e a circulação de bens, ideias e pessoas têm sido consideradas como um dos principais agentes do processo de urbanização. Desde finais do século XVIII que as viagens e o turismo contribuíram para ampliar e moldar os espaços urbanos em todo o mundo. A circulação de pessoas e ideias, proporcionada pela maior facilidade na viagem e na criação de condições para o turismo como prática cada vez mais generalizada, criou novas formas urbanas e estilos de vida que rapidamente foram tomados como modelos de modernidade e bem-estar na cidade. Numa escala transnacional, este processo pode ser percecionado como um importante agente da “ocidentalização” do mundo, modelando as relações culturais e económicas entre os países ocidentais (Europa e América) e uma boa parte do resto do mundo que adquiriu interesse turístico, muitas vezes em contextos coloniais ou semicoloniais.

Esta comunicação procura compreender como a circulação de pessoas e as práticas da viagem moldaram as identidades urbanas em torno do Delta do Rio das Pérolas, confrontadas com as raízes chinesas e as presenças estrangeiras, entre estas a portuguesa. Macau e Cantão constituem os espaços urbanos que percorremos, procurando demonstrar a sua posição singular nas relações económicas e políticas entre o Ocidente e a China. Os olhares são de viajantes e turistas, mas também de pessoas que circulavam regularmente entre estes espaços e que nos deixaram os seus relatos escritos, fruto de uma vida intelectual intensa. Estas narrativas permitem ao leitor viajar por entre estes caminhos e desfrutar das paisagens e sensações. Estes relatos também refletem a transformação da perceção de Cantão e de Macau que resultam de uma lenta evolução das experiências dos viajantes. Esta evolução manifesta-se na forma como intelectualizam as descrições dos lugares visitados e percorridos (as representações) como nas próprias vivências dos viajantes (as práticas).

Notas curriculares:

Cátia Miriam Costa é investigadora de pós-doutoramento no Centro de Estudos Internacionais (ISCTE-IUL). O seu projeto de investigação é dedicado ao papel de Macau e a contribuição da sua imprensa periódica para a circulação de ideias entre os universos de língua chinesa e portuguesa, no início do século XX e no início do século XXI. Tem, ainda, desenvolvido investigação no âmbito das relações internacionais da China, sobretudo, com os países de língua portuguesa e com a América Latina. Colabora com o Observatório da China no âmbito do projeto História Intelectual Chinesa. Atualmente é a coordenadora executiva da Escola de Verão “China and East Asia” e dos Seminários “China and East Asia”, promovidos pelo ISCTE-IUL. É diretora da Cátedra Ibero-América Global do Instituto Europeu de Estudos Internacionais (Estocolmo) e coordenadora executiva do Curso de pós-graduação Relações Internacionais e Diplomacia Contemporânea, uma parceria entre o ISCTE-IUL e o Instituto Europeu de Estudos Internacionais (Estocolmo).

Fredéric Vidal é doutorado em História pela Université Lumière Lyon 2 (França) e tem desenvolvido investigações na área da história social e urbana, e da história do turismo (séculos XIX e XX). É investigador integrado do Centro em Rede de Investigação em Antropologia (CRIA, pólo ISCTE-IUL) e Professor Auxiliar da Universidade Autónoma de Lisboa. É membro da direção da revista Ler História.

Celina Veiga de Oliveira

Vice-Presidente da Comissão Asiática da Sociedade de Geografia de Lisboa

Montalto de Jesus, historiador de Macau em tempos de encruzilhada política

Palavras-chave: Portugal, Macau, China, colónia, República, censura.

A trilogia das efemérides que em 2019 assinalam o secular relacionamento entre Portugal e a China - 70 anos da proclamação da República Popular da China, 40 anos do restabelecimento das relações diplomáticas e os 20 anos da constituição da Região Administrativa Especial de Macau - só é possível porque existe Macau.

Este ponto do universo em que o Ocidente europeu se encontrou com o Extremo Oriente protagonizou um processo histórico que convém aprofundar e desenvolver com novos contributos, não esquecendo, porém, quem sobre ele se debruçou e deixou obra feita.

Está neste caso Carlos Montalto de Jesus, historiador de renome, cuja obra não se afirmou pela comodidade de um simples repositório de acontecimentos, mas pela análise reflectida sobre eles, interpretando-os de acordo com a sua cultura e com o tempo em que viveu.

Montalto de Jesus nasceu e morreu em Hong Kong (1863-1932). Filho de macaenses, as suas obras mais emblemáticas foram escritas em língua inglesa: *Historic Macau* e *Historic Shanghai*. Mas outros estudos escritos em português testemunham a sua profunda ligação a Portugal e, naturalmente, a Macau. Foi sócio correspondente da Sociedade de Geografia de Lisboa, tendo feito conferências nesta distinta Instituição nacional. Republicano, idealizou, com a queda da monarquia portuguesa e do regime imperial chinês, um tempo histórico revigorado, moderno, que criasse, tanto do ponto de vista português como chinês, novas condições de muita significação. Era, em seu entender, o momento psicológico de se tratar séria e francamente da situação em que o regime monárquico deixou esta colónia.

A evolução da realidade política haveria de lhe destruir este optimismo inicial.

Nota curricular:

Licenciada em História (Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 1970) e doutoranda em História pelo Instituto Português de Relações Internacionais da Universidade Nova de Lisboa. Em Macau desempenhou, entre 1980 e 1999, as seguintes funções: Professora do Liceu Nacional Infante D. Henrique, da Escola do Magistério Primário e do Instituto Politécnico de Macau (onde leccionou as cadeiras de História de Macau e de História das Relações da China com o Ocidente). Investigadora do espólio jurídico de Camilo Pessanha, no arquivo do Tribunal da Comarca, de que resultou o livro *Camilo Pessanha - O Jurista e o Homem* (1993). Apresentadora e co-autora da série televisiva *Arquivos do Entendimento* em 12 episódios. Directora de Administração - Revista de Administração Pública de Macau. Coordenadora do Gabinete Técnico do Ambiente. Assessora para a Cultura do Governador de Macau. Membro do Conselho de Cultura e da Comemoração Territorial de Macau para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses. Comendadora da Ordem de Santiago de Espada (Presidência da República Portuguesa) e Medalha de Mérito Cultural do Governo de Macau. Com vários artigos publicados sobre a presença portuguesa no Oriente, destaca os livros *Macau-Uma História Cultural* (em parceria, 2009) e *Carlos D'Assumpção-Um Homem de Valor* (2017). Vice-Presidente da Comissão Asiática da Sociedade de Geografia de Lisboa.

Cristina de Jesus, Zélia Breda & António dos Santos Queirós

DEGEIT, Universidade de Aveiro

O contributo do mercado chinês para o turismo em Portugal

Palavras-chave: China, turismo emissor chinês, perfil do turista, desafios, turismo em Portugal.

As relações entre Portugal e a China remontam ao século XVI, com a chegada dos portugueses a Macau. Ao longo dos séculos, estas relações foram-se fortalecendo e, hoje em dia, podemos afirmar que Portugal e a China cooperam a nível cultural, económico e político. Na última visita de Xi Jinping a Portugal, em dezembro de 2018, foram assinados 17 acordos de cooperação, onde se inclui o turismo. A China é, desde 2012, o maior emissor de turistas do mundo, atingindo os 136 milhões de turistas em 2016. De acordo com informação do Turismo de Portugal o número de hóspedes chineses em Portugal, em 2017, foi de 257 mil, verificando-se um crescimento de 41% face a 2016. Este é um mercado de grande potencial, mas culturalmente distinto do mercado europeu. É essencial conhecer o perfil do turista chinês, pois só assim se consegue adaptar a oferta e contribuir para o aumento do número de turistas chineses em Portugal. O turismo em Portugal contribui significativamente para a evolução da atividade económica, o emprego e a manutenção da capacidade de financiamento da economia. No entanto, depara-se com ameaças, como o *Brexit*, e desafios, como a diversificação da procura para novos mercados e a capacitação da oferta adequada a esses mercados. Neste trabalho pretende-se analisar em que medida o turismo chinês pode contribuir para ultrapassar os desafios do turismo português, tendo um papel importante na sua sustentabilidade a longo prazo.

Notas curriculares:

Cristina de Jesus é deputada na Assembleia da República desde outubro 2018. Foi consultora no projeto “E-Coimbra – a China à distância de um clique”. Este projeto visou a construção de uma plataforma digital para as empresas portuguesas venderem os seus produtos e serviços no mercado chinês. Perfil consolidado no sector farmacêutico nas áreas comercial/marketing, desenvolvido em empresas multinacionais. Doutoranda em Turismo na Universidade de Aveiro com a tese “Adaptação da oferta portuguesa de turismo ao perfil do turista chinês”. Completou o Curso Avançado de Gestão em Turismo na Universidade de Aveiro em 2018. Em 2013 fez o Curso Avançado de Gestão para Executivos da Universidade Católica Portuguesa. Em 1997 completou a licenciatura em Organização e Gestão de Empresas pela Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra.

Zélia Breda é doutorada em Turismo, mestre em Estudos Chineses (na vertente de Negócios e Relações Internacionais) e licenciada em Gestão e Planeamento em Turismo pela Universidade de Aveiro, onde é Professora Auxiliar, no Departamento de Economia, Gestão, Engenharia Industrial e Turismo (DEGEIT). É Diretora do Mestrado em Gestão e Planeamento em Turismo, membro integrado da Unidade de Investigação ‘Governança, Competitividade e Políticas Públicas’ (GOVCOPP) da Universidade de Aveiro, e membro fundador e vice-presidente do Observatório da China.

António dos Santos Queirós, is a Researcher of Environmental Philosophy and Ethics, in Lisbon University Philosophy Center, visiting the Universities of Salamanca and Sorbonne. He is a member of Way Ching Research Center the University of Hong Kong. He is also researches on Cultural Tourism, Tourism of Nature and Sustainable Development in the University of Aveiro, Portugal. His research interests include Ethics, higher education, international heritage and environmental projects. Association of Museum and Science Centers of Portugal_ MC2P (ONG) President Secretary General of CCDPCh_ Chamber of Portugal-China Cooperation and Development. Adviser of the Forum of Confederation of Trade and Services of Portugal (CCP).

Cristina Zhou

Instituto Confúcio da Universidade de Coimbra

***Lu Xun e Antero de Quental:
diagnósticos em diálogo***

Palavras-chave: Lu Xun, Antero de Quental, Movimento pela Nova Cultura (新文化运动), Questão Coimbrã, “Diário de um Louco”, “Causa da decadência dos povos peninsulares”.

Sendo o maior escritor da literatura moderna chinesa, Lu Xun (1881-1936) é fundamental para compreender as preocupações mais profundas e as aspirações mais altas dos intelectuais chineses do tempo moderno. Resistindo a leituras reducionistas, a obra de Lu Xun, com a sua riqueza e complexidade, continua a provocar reflexões sérias e a inspirar estudos comparativos e transdisciplinares, tanto na China como no estrangeiro. Em Portugal, porém, Lu Xun é ainda pouco conhecido, situação esta que gostaríamos de mudar. Com o objectivo de estimular o interesse do meio académico e do público em geral pela obra de Lu Xun, e com a esperança de promover um diálogo intercultural produtivo entre Portugal e a China, julgamos que é necessário realizar uma série de estudos comparativos sobre Lu Xun e os grandes escritores portugueses do tempo moderno.

Este trabalho pretende sugerir algumas pistas para um estudo comparativo sobre Lu Xun e Antero de Quental (1842-1891), focando a questão da decadência nacional, realçando e analisando os pontos em comum nos diagnósticos que cada um fez dos problemas mais persistentes da tradição espiritual do seu país; diagnósticos esses que se reflectem em “Diário de um Louco” de Lu Xun e em “Causa da decadência dos povos peninsulares” de Antero.

Nota curricular:

Cristina Zhou é doutoranda e leitora na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Obteve o título de Mestre na FLUC, com a dissertação “Mundividência Esotérica e Poética Iniciática de Fernando Pessoa”, em 2011. Apresentou, em 2018, a tese de doutoramento intitulado “Problemática Metafísica e Especulação Esotérica na Poesia Portuguesa da Modernidade”, sob a orientação de José Carlos Seabra Pereira e Jerónimo Pizarro, com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian. Desde 2011, tem apresentado e publicado trabalhos sobre Pessoa e o Modernismo português, em português, chinês e inglês. É actualmente a directora executiva do Instituto Confúcio na Universidade de Coimbra.

Deana Barroqueiro

Escritora

***Os primeiros portugueses na China:
a admirável gastronomia do País da Cocanha***

Palavras-chave: Descobrimientos-portugueses, alimentação/gastronomia, China, mercados, missionários.

A Expansão Marítima Portuguesa, vulgo Descobrimientos, promoveu desde o seu início, uma espantosa troca de informações que veio revolucionar a vida e a mentalidade, tanto dos portugueses como dos povos que contactaram e lhes permitiram observar e comparar homens, culturas e civilizações. Os hábitos alimentares e as técnicas culinárias foram um dos principais motivos de curiosidade e de estudo, suscitando muitas vezes pasmo, prazer ou aversão, servindo ao explorador para classificar o Outro como incivilizado, sem polícia, portanto, sem urbanidade, como certos povos africanos e os gentios do Brasil, ou, pelo contrário, com um grau de civilização muito superior ao seu, como muitas nações do Oriente. Os primeiros portugueses que, por circunstâncias várias, viveram na China, descreveram-na como uma espécie de País da Cocanha, um paraíso de riqueza e abundância, onde a gastronomia era uma arte e uma fonte de prazer. É esta perspectiva dos mercadores e missionários pioneiros, veiculada nos textos quinhentistas, que se procurará aqui analisar.

Nota curricular:

Deana Barroqueiro nasceu nos Estados Unidos da América, em 1945, de nacionalidade portuguesa, licenciou-se em Filologia Românica na Faculdade de Letras de Lisboa, fez um Mestrado de 2 anos em Comunicação Educacional e Multimédia, na Universidade Aberta e obteve o Certificate of Proficiency in English, da University of Cambridge, em Inglaterra. Professora (aposentada) de Português e Francês no Ensino Secundário, orientou cursos de escrita criativa e projectos pedagógicos, com várias publicações pelo Ministério da Educação. - Escritora de romance histórico: D. Sebastião e o Vidente (premiado); O Navegador da Passagem; O Espião de D. João II; O Corsário dos Sete Mares (adaptado ao cinema por João Botelho); «1640»; duas colectâneas de contos (publicados em Espanha, Brasil e Itália); uma colecção juvenil de sete romances de viagens. Autora de palestras e artigos em colóquios e congressos nacionais e internacionais e em jornais e revistas de Literatura e História.

Dina Baptista & Han Linshan

Universidade de Aveiro-ESTGA / Universidade de Aveiro

A língua como requisito de empregabilidade no mercado chinês vs. português - Exploração do perfil nos anúncios de emprego online

Palavras-chave: Anúncios de Emprego, Requisitos, Empregabilidade, Língua portuguesa, Mandarim, “Uma faixa Uma Rota”.

As relações históricas, linguísticas e comerciais, associadas aos interesses estratégicos chineses nos países de expressão lusófona e ao conseqüente estreitamento das relações empresariais entre China e Portugal, têm justificado a expansão do estudo da língua portuguesa nas universidades chinesas e o crescente número de alunos chineses a estudar em instituições de ensino superior português.

Em Portugal, assiste-se ao crescimento de interesse pelo estudo do mandarim e, por conseguinte, ao alargamento da parceria entre o Instituto Confúcio da República Popular da China, o Ministério da Educação e Ciência e as instituições de ensino. A reforçar este intercâmbio está também a participação de Portugal na iniciativa “Uma Faixa Uma Rota”, um projeto de Cooperação Internacional que, através da criação de infraestruturas, pretende reativar a antiga via comercial (terrestre e marítima) entre a China, Europa, Ásia Central, África e Sudeste Asiático, e criar caminhos de intercâmbio económico com outros países latino-americanos, entre eles o Brasil, país de expressão lusófona.

Face ao estreitamento das relações entre a China e Portugal e o conseqüente interesse pelo estudo da língua portuguesa e do mandarim, o presente trabalho, baseado na investigação realizada no âmbito do Mestrado em Português Língua Estrangeira /Língua Segunda, pretende apresentar os resultados obtidos a partir da análise de 57 anúncios de emprego divulgados em duas plataformas digitais de recrutamento (Liepin e Net-Emprego), cujas ofertas tinham como requisito obrigatório o domínio da língua portuguesa vs. língua chinesa/mandarim. Este trabalho pretendeu compreender o comportamento do mercado de trabalho, ao nível do recrutamento, no sentido de aferir o perfil mais procurado pelas organizações chinesas e pelas organizações portuguesas e provar que o domínio da língua portuguesa e do mandarim podem ser importantes requisitos de empregabilidade na relação empresarial entre a China e Portugal e/ou os países de expressão lusófona.

Notas curriculares:

Dina Baptista é professora adjunta na Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda, da Universidade de Aveiro, responsável pelas unidades curriculares de Português I, Técnicas de Expressão Oral e Escrita, Projetos em Organização e Gestão de Eventos e Estágios Curriculares, orientou no ano letivo 2017/2018 a dissertação "A língua como requisito de empregabilidade no mercado chinês vs. português - Exploração do perfil nos anúncios de emprego online", no Mestrado Português- Língua Estrangeira/ Segunda Língua, no DLC, da Universidade de Aveiro. Doutorada em literatura, licenciada em Ensino de Português, Latim e Grego, e pós-graduada em Inovação e Comunicação digital, é investigadora no Centro de Línguas, Literaturas e Culturas da Universidade de Aveiro, integrada no subprojecto “Digiculturalidade: a aprendizagem de línguas para o contexto empresarial”.

Linshan Han é licenciada em Língua e Cultura Portuguesa, nos Estudos Internacionais de Xi’an, China e mestre em Português- Língua Estrangeira/ Segunda Língua, na Universidade de Aveiro, com a dissertação "A língua como requisito de empregabilidade no mercado chinês vs. português - Exploração do perfil nos anúncios de emprego online". O trabalho de investigação realizado pretendeu identificar o perfil mais valorizado pelas entidades empregadoras portuguesas e chinesas, a partir de ofertas de emprego, cujo requisito obrigatório é o domínio da língua portuguesa. No verão de 2015, participou num Curso de Português, nível avançado, na Universidade de Macau.

Edmond Hoi Lap Man (许立文) & Sun Yuqi (孙毓奇) (Mafalda)

Instituto Politécnico de Macau

Uma análise da aprendizagem das conjugações verbais portuguesas através da utilização da App “Diz lá!”

Palavras-chave: “Diz Lá!”, PLE/PL2, comportamentos de aprendizagem, conjugação, verbos.

Os verbos e as suas conjugações são considerados os pontos-chave e os de maior dificuldade no processo de ensino e de aprendizagem do português como língua estrangeira/língua segunda (PL2/PL2). Permite-se na “Diz lá!”, a aplicação desenvolvida pelo Laboratório de Tradução Automática Chinês-Português-Inglês (CPELab) do Instituto Politécnico de Macau (IPM), a consulta de todas as conjugações verbais, sendo esta bem acolhida e preferivelmente utilizada desde a sua publicação.

Neste artigo, através dos dados obtidos do funcionamento em segundo plano da App “Diz lá!”, serão apurados os verbos (e/ou as regras de conjugação verbal) que têm sido consultados com maior frequência em Macau e será estabelecida uma comparação horizontal também, analisando os comportamentos na consulta e na aprendizagem dos utilizadores espalhados pelo mundo; na RAEM, na China Continental, em Portugal, nos EUA, no Brasil, etc.. Ao mesmo tempo, realizar-se-á uma análise dos grupos de verbos (formados por dois ou mais verbos consultados pelo mesmo usuário em 30 minutos) e da frequência de consulta destes verbos dentro de determinado grupo (ex., o grupo de verbos consultado com mais elevada frequência é o de “vir/ver”, sendo isto seguido por “ir/vir”). Estas informações, com o apoio da tecnologia informática de “visualização”, fornecer-nos-ão não apenas uma apresentação nítida e intuitiva dos dados, mas também um significado importante. Servirão estas como referência pertinente para o desenvolvimento funcional das aplicações de apoio à aprendizagem do português, para o ensino desta língua e para a elaboração dos materiais didáticos da língua portuguesa (PLE/PL2).

Notas curriculares:

Sun Yuqi doutorou-se em Linguística Aplicada na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, sendo mestre em Linguística Aplicada da mesma instituição e licenciada em Tradução e Interpretação Chinês-Português, pelo Instituto Politécnico de Macau (IPM). É agora docente na Escola Superior de Línguas e Tradução do IPM e faz investigações no Laboratório de Tradução Automática Chinês-Português-Inglês (CPELab). Os seus rumos de investigação são Linguística Aplicada, Ensino e Aprendizagem da PL2/PLE, Comunicação Intercultural e Tradução Automática/Tradução Assistida por Computador.

Lap-Man Hoi é mestre da Universidade de Londres. É investigador no Laboratório de Tradução Automática Chinês-Português-Inglês (CPELab) do Instituto Politécnico de Macau (IPM). Os seus interesses de investigação incluem ciência de dados, tradução automática e engenharia e sistemas baseados em computador. A sua investigação recente enfoca o design e a implementação de aplicações de autoaprendizagem para telemóveis e a tradução automática de documentos governamentais.

Emanuel Leite Jr. & Carlos Rodrigues

DCSPT, Universidade de Aveiro

***República Popular da China: diplomacia do desporto
e o intercâmbio com Portugal através do futebol***

Palavras-chave: China, Portugal, diplomacia, desporto, futebol, *soft power*.

Desde a proclamação da República Popular da China (RPC), há 70 anos, o governo chinês tem utilizado o desporto como um de seus instrumentos diplomáticos. A começar pela “sovietização do desporto” nos anos 1950 (fundamental no estabelecimento dos contatos com a União Soviética e os países do Leste Europeu); passando, no período pós-rompimento das relações sino-soviéticas, pelos Jogos das Novas Forças Emergentes (GANEF0) – através do GANEF0 a China visava reforçar sua liderança no Terceiro Mundo, como alternativa às potências dos Estados Unidos e União Soviética; pela “diplomacia do pingue-pongue” (que permitiu a reaproximação com os Estados Unidos em um período de tensão nas relações sino-soviéticas); até a estratégia olímpica e a busca pela glória nos Jogos Olímpicos. Há 40 anos, RPC e Portugal estabeleceram suas relações diplomáticas. E mais recentemente o futebol tem servido como um meio de intercâmbio entre os dois países. Isso porque, nos últimos anos, a China tem procurado alavancar o crescimento da sua indústria desportiva. Prova disso são documentos oficiais como “ Pareceres do Conselho de Estado sobre a aceleração do desenvolvimento e promoção do consumo da indústria desportiva” (国务院关于加快发展发展促进体育消费消费的若干意见), de 2014, e o “Plano de desenvolvimento do futebol a médio e longo prazo (2016-2050)” (中国足球中长期发展规划 [2016-2050年]), de 2016. Estes documentos evidenciam o reconhecimento da relevância do desporto para as relações diplomáticas e comerciais chinesas, servindo como instrumento de ‘soft power’. Este trabalho procura apresentar de que modo o futebol tem contribuído para as relações entre Portugal e a China, observando o mérito da ligação entre desporto, diplomacia e ‘soft power’.

Notas curriculares:

Emanuel Ferreira Leite Jr. é doutorando em Políticas Públicas no DCSPT, Universidade de Aveiro (tendo como tema de pesquisa o plano de desenvolvimento do futebol chinês, com especial enfoque nas implicações daquele documento político na promoção da indústria desportiva chinesa e de suas relações internacionais, como instrumento de soft power), e membro da Unidade de Investigação GOVCOPP. É bacharel em Direito pela Universidade Católica de Pernambuco (Brasil) e bacharel em Comunicação Social (habilitação em Jornalismo) pelo Centro Universitário Maurício de Nassau (Recife, Brasil). Autor dos livros “Cotas de televisão do campeonato brasileiro: apartheid futebolístico e risco de espanholização” (2015, ISBN: 978-85-8165-341-9) e “A história do futebol na União Soviética” (2018, ISBN: 978-85-5996-774-6).

Carlos Rodrigues é professor auxiliar do Departamento de Ciências Sociais, Políticas e do Território da Universidade de Aveiro (UA) e membro integrado da unidade de investigação GOVCOPP. É doutorado em Ciências Sociais, Mestre em Inovação e Políticas de Desenvolvimento e Licenciado em Planeamento Regional e Urbano. Os sistemas territoriais de inovação, as políticas de ciência, tecnologia e inovação e as políticas de desenvolvimento regional/local são as suas principais áreas de interesse em termos de investigação. Mais recentemente, a este núcleo de interesses, juntou-se o desporto (o futebol em particular) e as suas implicações no desenvolvimento dos territórios, vertente que tem vindo a ser promovida no âmbito dos estudos chineses da UA, área de que é coordenador.

Énio de Souza

Instituto de Etnomusicologia, Música e Dança, Universidade Nova de Lisboa
Centro Científico e Cultural de Macau, Lisboa

Música em Macau: Política e infraestruturas Culturais | 1980-1999

Palavras-chave: política cultural, infraestrutura cultural, música ocidental, música chinesa, orquestras, festivais, associativismo cultural.

Nesta comunicação irei abordar como e porque Macau teve um significativo desenvolvimento nos diversos setores da sociedade macaense, nas últimas duas décadas do século XX, com especial destaque para o setor cultural. Nesse período, a administração portuguesa implementou uma série de políticas, especificamente na área cultural, que permitiram a implementação de infraestruturas culturais. No início dos anos 80, em Macau não havia um conservatório de música, uma sala de concertos, orquestras, festivais, relacionados com as artes performativas quer ocidental, quer chinesa. No entanto, é de considerar a atividade da Academia de Música São Pio X que, desde 1962, assegurou o ensino de dois instrumentos ocidentais ou seja, o piano e do violino. Em paralelo, é de considerar também, o trabalho realizado pelas associações culturais de Macau, que ao longo dos tempos têm vindo a garantir a divulgação da música, em diferentes gêneros de música chinesa, da dança, da pintura, da caligrafia, do teatro e, ainda da fotografia. Interroga-se: serão duas décadas tempo suficiente para transformar o cotidiano cultural de Macau? Como e por que isso foi possível? Serão estes os tópicos da minha comunicação.

Nota curricular:

Responsável pela organização e coordenação do Serviço Educativo do Museu do Centro Científico e Cultural de Macau (CCCM), em Lisboa desde a sua inauguração a 19 de novembro de 1999. Candidato ao Doutoramento em Etnomusicologia, Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas; Mestrado em Estudos Asiáticos, Universidade Católica Portuguesa. O seu interesse na área da investigação relaciona-se com políticas e infraestruturas culturais, música chinesa e instrumentos musicais e festivais. Entre 1983 e 1999 período em que vive e trabalha em Macau, desempenhou funções de Diretor do Departamento de Animação Cultural do Instituto Cultural de Macau (ICM), entre outras. Participou no lançamento e diversos projetos culturais, tutelados pelo ICM, tendo como principal objetivo apoiar a população de Macau na obtenção de infraestruturas culturais nomeadamente na criação do Conservatório de Macau (Música e Dança), da Orquestra de Câmara de Macau, da Orquestra Chinesa de Macau, do Festival Internacional de Música de Macau, do Festival de Artes de Macau, da Academia de Artes Visuais, da Bienal de Pintura, entre outros. Enquanto Tem participado, ainda, em diversas reuniões científicas nacionais e internacionais, cursos sazonais e workshops sobre música e instrumentos musicais chineses no âmbito da Etnomusicologia/Musicologia e, ainda, sobre educação em museus. Publicou já alguns artigos sobre música e instrumentos musicais chineses. A sua tese de mestrado - Instrumentos Musicais Chineses – Coleção do Museu do Centro Científico e Cultural de Macau/Lisboa - foi premiada pelo Instituto Internacional de Macau cuja publicação foi apresentada em Abril 2018. Foi, também, responsável pela organização das três edições da (2016, 2017 e 2018) da Lisbon Conference: Chinese Music and Musical Instruments. Em 2018, organizou a 21st conference CHIME - European Foundation for Chinese Music Research, decorrida em Lisboa. É representante do CCCM no Committee for Education and Cultural Action (CECA/ICOM) e membro do International Council for Traditional Music (ICTM).

Fan Wenting

Universidade das Línguas Estrangeiras de Dalian

***A importância do desenvolvimento da capacidade oral
no ensino do Português como Língua Estrangeira na China***

Palavras-chave: ensino do Português, interação e produção oral, capacidade oral, método do ensino, competências, dificuldades, oportunidades e desafios.

Num contexto da estratégia de “Uma Faixa, Uma Rota”, a China e diversos países lusófonos têm uma relação cada vez mais estreita, e são necessárias mais pessoas que saibam falar português. Preparar as competências orais dos alunos tornou-se prioritário no ensino do português como língua estrangeira na China.

Esta tese vai apresentar os métodos do ensino na aula de oralidade, analisar como melhorar as competências de Interação e Produção Oral, e também analisar as oportunidades e os desafios que o ensino da oralidade do português encontra na China, apresentando propostas que se querem inovadoras para melhorar as condições do ensino do português na China.

Nota curricular:

Fan Wenting, com Mestrado em Estudos Interculturais Português/Chinês da Universidade do Minho em 2012, obteve o Grau de Mestre. Entrada na Universidade de Línguas Estrangeiras de Dalian em 2011 como uma professora de língua portuguesa. Ensina principalmente o curso de Tradução Português Avançada, de Interpretação e de Português Elementar.

Fan Zhongpu & Jorge Tavares da Silva

Universidade de Aveiro

O sistema vertical de democracia meritocrática na China

Palavras-chave: China, democracia, meritocracia, liderança e governação

A liderança chinesa na era de Xi Jinping tem utilizado para o poder local um modelo político que engloba dinâmicas democráticas e de meritocracia política. Desde a década de 1990 que na Ásia – por exemplo, Singapura - tem sido introduzido lógicas desta natureza no funcionamento do Estado, embora as suas raízes sejam ancestrais na China, particularmente através do sistema do exame “Keju”. A China através do modelo meritocrático – muito utilizado na liderança atual – visa aumentar a qualidade da governação e a eliminação de inconformidades. Atualmente, os líderes não só necessitam das competências pessoais, mas também de experiência profissional para se poderem afirmar no contexto político. Neste ensaio será desenvolvida uma confrontação entre a democracia na China – nos níveis inferiores – e a meritocracia política, muito utilizada nos níveis superiores. O objetivo é verificar como estes modelos funcionam em conjunto no sistema político chinês, os seus pontos fortes e as suas debilidades. Este exercício será ilustrado com referência a exemplos de processos desta natureza, tanto bem sucedidos, como os que correram menos bem.

Notas curriculares:

Fan Zhongpu – tem nacionalidade chinesa e é doutorando nas ciências políticas da Universidade de Aveiro. De 2014 a 2016 fez o Mestrado em Línguas, Literaturas e Culturas pela Universidade de Aveiro. Como experiência profissional, destaca-se, de 2015 a 2018 a sua atividade como professor de Mandarim na Escola Secundária José Estêvão, em Aveiro.

Jorge Tavares da Silva - Professor Auxiliar Convocado de Ciência Política e Relações Internacionais no Departamento de Departamento de Ciências Sociais, Políticas e do Território da Universidade de Aveiro e na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Investigador na Unidade de Investigação em Governança, Competitividade e Políticas Públicas. É membro fundador do Observatório da China e as suas áreas de interesse principais são o estudo da política chinesa contemporânea, as relações externas da China e a questão do estreito de Taiwan. É coeditor do livro *Em Bicos de Pés e de Olhos em Bico – Vivências e Convivências entre Chineses e Portugueses* (Mare Liberam, 2012) e *BRICS e a Nova Ordem Internacional* (Caleidoscópio, 2015).

Fernanda Ilhéu

ISEG, Universidade de Lisboa

***A Nova Rota da Seda – novo vetor do crescimento
global – desafio da China a Portugal e outros
Países de Língua Portuguesa para cooperar***

Palavras-chave: Nova Rota da Seda, crescimento económico sustentado, globalização, cooperação, Países de Língua Portuguesa

Cinco anos depois do anúncio da iniciativa “Uma Faixa Uma Rota e a Nova Rota da Seda Marítima do Século XXI” e apesar do apelo feito pela China à Europa para cooperar na revitalização das antigas rotas da seda, terrestres e marítimas, e transformá-las em novos vetores de crescimento global, através do desenvolvimento equilibrado e sustentado de regiões mais pobres dentro e fora da China e de países mais atrasados na Europa, Ásia, África e América Latina, a maioria dos cidadãos europeus nomeadamente os portugueses desconhecem esta iniciativa, os seus objetivos e a sua importância. No entanto os governos de 70 países que representam 4,8 mil milhões de pessoas e 61% da riqueza mundial, responderam já positivamente ao desafio feito pelo governo chinês para cooperarem. Este número de adesões indica o reconhecimento por estes governos da importância geoeconómica e geopolítica da iniciativa.

Assim justifica-se a necessidade de conhecer melhor esta iniciativa e o seu impacto global pelo que se formulam as seguintes questões de pesquisa:

- 1- O que é esta iniciativa? Um projeto? Uma visão? Um Plano Marshall?
- 2- Qual a sua importância para o crescimento económico sustentado da China e e como pode ser um vetor de crescimento global?
- 3- Como é que esta iniciativa pode ser um desafio a Portugal e que perspetivas de cooperação com a China e os outros Países de Língua Portuguesa se podem perspetivar?

Nota curricular:

Maria Fernanda Pargana Ilhéu exercises her lectureship at IDEFE/Lisbon’s School of Economics and Management (ISEG). She is researcher at CEsA as well as a Coordinator of ChinaLogus at ISEG. Prof. Ilhéu is graduated in Economics by ISEG, is post-graduated in Marketing and Export Management at the Cambridge Institute of Massachusetts, got Master’s degree in Strategic Management at Lisbon’s Higher Institute of Business and Labor Sciences (ISCTE), and a European Doctorate degree in Business Administration and Marketing at the University of Seville. She lived in Macau 18 years executing roles of great responsibility in both the private and public sectors and lectured in Macau University. She is presently President of the New Silk Road Friends Association a Portuguese Think Tank on OBOR initiative.

Han Lili & Lola Xavier

Instituto Politécnico de Macau

***Tradução de ensaios de Lu Xun:
entre a fidelidade e a liberdade***

Palavras-chave: Lu Xun, ensaios, tradução, fidelidade, liberdade, autorreflexão.

Walter Benjamin, em *Linguagem, tradução, literatura* (2018), defendia que a tradução é “acima de tudo uma técnica”, mas que o ideal seria de a elevar da sua “função tecnicamente instrumental à de uma forma artística autónoma”. O tradutor tem, assim, o desafio de conseguir equilibrar a fidelidade ao texto original com a liberdade que lhe advém do conhecimento das línguas em que trabalha. Este repto torna-se mais difícil quando se trata de jovens tradutores a iniciar os primeiros passos na tradução literária. É o trabalho desses tradutores e a revisão do seu trabalho que esta comunicação focará.

Abordar-se-á a tradução de ensaios de Lu Xun, de chinês para português, produzida por alunos de intercâmbio do 3.º ano do curso de Tradução e Interpretação Português/Chinês do Instituto Politécnico de Leiria que estudaram na Escola Superior de Línguas e Tradução do Instituto Politécnico de Macau.

Os alunos tentaram pôr em prática as técnicas de tradução. Como num laboratório, ensaiaram várias possibilidades, fizeram várias revisões, discussões e autorreflexões. Lutaram entre a fidelidade ao texto e a liberdade quase imposta pelas diferenças linguísticas entre as línguas de partida e de chegada. As conclusões finais recaíram em textos traduzidos e publicados em *Estúdio dos três sabores* (IPM, 2015), coordenado por Han Lili.

Num trabalho de revisão posterior, constata-se que, durante o processo de tradução, os jovens tradutores encontraram diversas dificuldades. Analisaremos, aqui, os seus textos finais, na perspetiva das opções tomadas e dos respetivos resultados.

Assim, pretende-se com esta comunicação oral dar a conhecer os ensaios de Lu Xun, os processos de tradução encetados por estudantes de Tradução e Interpretação Português-Chinês e as consequentes conclusões de uma revisão final dessas traduções.

Nota curricular:

Lola Geraldine Xavier tem pós-doutoramento pela Universidade de Coimbra (UC). É doutorada em Literatura, pela Universidade de Aveiro, mestre em Literatura Portuguesa (UC); pós-graduada em Literaturas e Culturas Africanas e da Diáspora (UC) e licenciada em Línguas e Literaturas Modernas (UC). Coorganizou e publicou livros sobre literaturas de língua portuguesa. Tem publicado dezenas de artigos em revistas científicas internacionais e apresentado comunicações nas áreas da Língua Portuguesa (como língua materna e língua estrangeira), Literatura Portuguesa, Literatura Comparada e Literaturas Brasileira e Africanas de Língua Portuguesa. Como docente da Escola Superior de Educação de Coimbra, foi diretora da licenciatura em Educação Básica e formadora de professores. Atualmente, é professora coordenadora do Instituto Politécnico de Macau e coordenadora da licenciatura em Português da Escola Superior de Línguas e Tradução.

Han Ying

Universidade de Línguas Estrangeiras de Dalian

Pesquisa sobre o modo de formação de talentos chineses que falem Português no contexto da iniciativa “Uma Faixa, Uma Rota”

Palavras-chave: “Uma Faixa, Uma Rota”, Português, modo de formação de talentos, objetivo de formação, estrutura curricular, intercâmbio internacional.

A construção de “Uma Faixa, Uma Rota” requer um grande número de talentos que falem línguas estrangeiras, com visão internacional, competência de comunicação intercultural, capacidade de prática e conhecimento profissional, o que significa requisitos mais altos para a formação de talentos que falem línguas estrangeiras na China. Propõem-se os conceitos de talentos “multilíngues +”, de talentos compostos, de combinar o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras e o estudo regional e nacional, etc.

Para satisfazer as demandas da construção de “Uma Faixa, Uma Rota” e resolver os problemas existentes na actual formação de talentos que falem português, o presente trabalho esforça-se para estabelecer os objectivos de formação de cursos de licenciatura em língua e cultura portuguesas nas universidades chinesas, reformar a estrutura curricular, analisar a contribuição do projeto de intercâmbio internacional dos cursos de licenciatura em língua e cultura portuguesas para a formação de talentos que falem português, e impulsionar a reforma do ensino-aprendizagem do Português como LE na China, melhorando a qualidade dos talentos que falem português.

Helena Maria da Silva Santana

DeCA, Universidade de Aveiro

Maria do Rosário da Silva Santana

ESECD, Instituto Politécnico da Guarda

***Diálogos de poesia, som e arte na obra de António Chagas Rosa:
“Songs of the Beginning” e “Elegias Chinesas” sobre textos
de Lao Tzu e Camilo Pessanha respetivamente***

Palavras-chave: António Chagas-Rosa, Lao Tzu, Camilo Pessanha, *Songs of the Beginning*, *Elegias Chinesas*, diálogos interculturais.

António Chagas Rosa possui uma vasta obra para voz e instrumentos. O seu interesse por imaginários transmitidos pela palavra, fá-lo debruçar-se, em diferentes momentos, por textos de autores portugueses, mas também estrangeiros. Para o compositor, não há modo de evitar que as preferências culturais, sempre determinadas pelas raízes de cada um, mas também pela aculturação, se manifestem no seu universo criador. Atraem-no particularmente a língua e a mundividência portuguesas, a par de um tipo antigo de sensibilidade a que se poderá chamar de galaico-português. Como o mesmo afirma, o seu trabalho contém, voluntária e involuntariamente, elementos deste património, elementos de um património cultural chinês, ou de influência chinesa, também. Notamos igualmente que no caso de obras vocais concebidas com base num texto, o seu ponto de partida é sempre esse mesmo texto. Aí se fundamenta o seu imaginário, numa aproximação particular ao imaginário do poeta. Quanto aos géneros, formas, formações e duração da obra, estes poderão ser factores decisivos na concepção final da obra. Há quem necessite de um suporte para aquilo que vai narrar, um texto, um mito, uma ideia. Há quem trabalhe de uma forma abstracta ou intuitiva. Para Chagas Rosa, o começo de cada trabalho, surge com o delinear de uma trajectória formal. Por outras palavras, a música nasce do entrechoque e das complementaridades de ideias musicais, como se de “pessoas musicais” se tratassem. Mostrar de que forma a mestria do compositor ilustra, caracteriza e define o imaginário e a imagética propostas nos textos de Lao Tzu e Camilo Pessanha nas obras “Songs of the Beginning” e “Elegias Chinesas” é o objectivo desta nossa comunicação. Caracterizar técnica e estilisticamente o compositor de maneira a perceber de que forma uma cultura e um diálogo intercultural se faz e manifesta, também.

Notas curriculares:

Helena Santana estudou Composição Musical na Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo do Porto. Em 1998 obteve o grau de Docteur na Universidade de Paris-Sorbonne (Paris IV) defendendo a dissertação intitulada - “L’Orchestration chez Iannis Xenakis : L’espace et le rythme fonction du timbre”. Desde 2000, desempenha as funções de Professor Auxiliar no Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro leccionando diversas disciplinas nos cursos de Licenciatura, Mestrado e Programa Doutoral em Música. Pertence à unidade de Investigação – Inet-MD -, realizando diversa investigação no domínio da música contemporânea. Neste sentido, para além de diversos artigos editados como resultado da investigação que

realiza, é coautora do livro, (semi)- BREVES. Notas sobre música do século XX, e autora do livro (In)EXISTÊNCIAS do SOM, publicado pela Universidade de Aveiro.

Rosário Santana estudou Composição Musical na Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo do Porto. Em 1998 obteve o grau de Docteur na Universidade de Paris-Sorbonne (Paris IV) defendendo a dissertação intitulada - “Elliott Carter: le rapport avec la musique européenne dans les domaines du rythme et du temps”. Desde 1999, desempenha as funções de Professora Coordenadora na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico da Guarda, leccionando diversas disciplinas nos cursos de Formação Inicial e Complementos de Formação. Pertence à Unidade de Investigação da referida instituição, bem como ao INET-MD, sendo co-autora do livro, (semi)- BREVES. Notas sobre música do século XX, publicado pela Universidade de Aveiro. A sua investigação traduz-se ainda na publicação de diversos artigos sobre música contemporânea, análise musical, e sobre as artes na educação.

Hu Zhihua & Maria Teresa Roberto

CLLC, Universidade de Aveiro

*Glossário terminológico bilingue
da iniciativa “The Belt and Road” da China*

Palavras-chave: iniciativa “The Belt and Road”, glossário de palavras-chave, termos bilingues, Português, Chinês, glossário.

“The Belt and Road” é a abreviatura das designações “Silk Road Economic Belt” e “21st Century Maritime Silk Road” (que foram ações de desenvolvimento propostas pelo presidente chinês, respetivamente, em setembro e outubro de 2013), que englobam países Asiáticos, Europeus e Africanos, e visando construir uma rede económica que interligue estes continentes. Depois de ser proposta, esta iniciativa tem sido foco de grande atenção no palco internacional.

Muitos documentos relativos a esta iniciativa já foram traduzidos para o português, no intuito de transmitir os planos concretos e os valores possíveis com os quais se pretende concretizar a dita iniciativa. Não obstante, as traduções disponibilizadas ainda não estão muito bem harmonizadas o que acontece, especialmente, com as palavras-chave relacionadas com esta iniciativa. Podem observar-se, por vezes, traduções que não são consistentes em português para um mesmo termo em chinês. Por exemplo, para a designação da iniciativa em si, que constitui um termo, em português existem duas versões “Uma Faixa e Uma Rota” e “Um Cinturão e Uma Rota”.

A inconsistência terminológica refletida pelas traduções atuais pode afetar muito os efeitos da divulgação dos conteúdos sobre a dita iniciativa; tendo isso em conta, no presente trabalho, pretendemos criar um pequeno glossário dos principais termos desta iniciativa. Concretamente, este glossário terminológico irá dispor de correspondentes dos termos (chinês e português), sendo o chinês língua-fonte e o português língua alvo. Esperamos que este glossário possa ajudar a dar a conhecer os possíveis equivalentes diretos e/ou traduções dos termos que dizem respeito a esta iniciativa.

Notas curriculares:

Hu Zhihua: Doctoral student in Translation and Terminology at the Department of Languages, Literature and Culture of the University of Aveiro; Doctoral investigator of the Center of Languages, Literature and Culture (CLLC) of the same University.

Maria Teresa Roberto: Auxiliary Professor at the Department of Languages, Literature and Culture of the University of Aveiro; Integrated researcher of the Center for Languages, Literature and Culture (CLLC) of the same University; Director of the Doctoral Program in Translation and Terminology.

Isabel Murta Pina

Centro Científico e Cultural de Macau, Lisboa

***Os europeus e a língua chinesa:
primeiros instrumentos para
o seu estudo (séculos XVII-XVIII)***

Palavras-chave: estudo da língua chinesa, jesuítas na China, Manuel Dias Sénior, José Monteiro, *Ratio Studiorum*, *Vera et unica praxis breviter*.

O estudo sistemático da língua chinesa que os primeiros europeus (missionários jesuítas) iniciaram em Macau, pelos anos de 1579-1580, veio a dar origem, ao longo do tempo, a diversos instrumentos linguísticos, destinados a facilitar e organizar essa aprendizagem. Nesta comunicação centrar-nos-emos na análise de dois desses instrumentos, compostos em diferentes momentos e com diferentes objectivos, por dois jesuítas portugueses com experiência no estudo da língua chinesa.

O primeiro documento remonta à década de 1620 e constitui o mais antigo programa para o estudo do chinês. Intitulado *Ratio Studiorum para os nossos que ham-de estudar a lingua da China* e assinado por Manuel Dias Sénior (c. 1560-1639), pressupunha uma preparação relativamente demorada. O segundo, redigido cerca de oitenta anos mais tarde, por José Monteiro (1649-1720), consiste num interessante manual para um estudo breve da língua, tendo sido denominado *Vera et unica praxis breviter*. Pretende-se, pois, situar estes dois manuscritos nos primórdios do longo processo europeu de conhecimento da língua e escrita chinesa, traçar as suas principais linhas metodológicas e comparar os programas de estudo subjacentes. Constataremos serem dois textos que convergem, enquanto exemplos de instrumentos criados pelos missionários da China no âmbito da estratégia de aprendizagem da língua; mas que divergem nos métodos, nos objectivos, nos ritmos e, concomitantemente, no grau de profundidade do conhecimento que propõem.

Nota curricular:

Mestre (2000) e Doutora (2009) em História pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, é desde 2010 investigadora do quadro do Centro Científico e Cultural de Macau, I.P. Tem desenvolvido investigação e publicado artigos e livros na área das relações interculturais entre Portugal e a China (séculos XVI-XVIII), nomeadamente no âmbito da actividade missionária e da produção e circulação de conhecimento.

Isabel Poço Lopes

CPCLP, Instituto Politécnico de Macau/CELGA-ILTEC

Tian Yuan

ESLT, Instituto Politécnico de Macau

Padrões na omissão do artigo definido do Português Europeu Contemporâneo por aprendentes de L1 chinesa

Palavras-chave: artigos, omissão do artigo definido, Português Europeu Contemporâneo, ensino de português como língua estrangeira, aprendentes de L1 chinesa.

Os artigos constituem uma área muito resistente na aquisição / aprendizagem do PLE. Esta resistência, transversal a aprendentes com diferentes L1 e persistente até fases tardias de desenvolvimento interlinguístico, terá como uma das suas principais justificações o facto de, no Português Europeu Contemporâneo (PEC), existirem padrões muito variáveis de uso (Raposo, 2013: 823-833). Esta ambiguidade do *input* pressupõe que o ensino desta área crítica tenha em conta os contextos de uso mais problemáticos, bem como os níveis em eles ocorrem mais frequentemente, para que se possam construir actividades verdadeiramente produtivas de foco na forma, essenciais à consciencialização do funcionamento da língua-alvo.

Neste enquadramento, e tendo por base a nossa experiência enquanto professoras de PLE na China, bem como os estudos sobre o uso dos artigos do PEC em produções de aprendentes chineses (Zhang, 2007, 2010, 2015 e 2018; Wang, 2016; Tian, 2017; Lopes e Martins, 2017; Lopes e Xu, 2018), esta comunicação visa determinar padrões na omissão do artigo definido do PEC por aprendentes de L1 chinesa. Assim, pretende-se determinar em que contextos/situações a omissão do artigo definido é mais robusta (tendo em conta, nomeadamente, a função sintáctica do sintagma nominal de que o artigo faz parte e a sua posição na frase, o tipo de nome com que o artigo se relaciona, a presença de modificadores adjectivais, a combinação ou não do artigo com uma preposição, etc.) e qual a representatividade de cada um desses desvios por nível de proficiência.

Para tanto, serão considerados dados recolhidos a partir da administração de testes de produção induzida e de juízos de gramaticalidade a aprendentes chineses do Instituto Politécnico de Macau, bem como a alunos portugueses, em intercâmbio, do Instituto Politécnico de Leiria, ambos a frequentar a Licenciatura em Tradução e Interpretação ChinêsPortuguês / Português-Chinês no Instituto Politécnico de Macau.

Notas curriculares:

Isabel Poço Lopes: Doutorada e Mestre em Linguística Portuguesa (Universidade de Coimbra). Professora Coordenadora do Centro Pedagógico e Científico da Língua Portuguesa (Instituto Politécnico de Macau) e Professora Auxiliar da Faculdade de Letras da UC. Membro do CELGA-ILTEC. Com vasta experiência no ensino do PLE e na formação de professores. Co-autora de Escrever para diferentes finalidades. Manual para aprendentes chineses e de Áreas críticas da língua portuguesa para alunos chineses: gramática de desvios (análises e explicações), este último em co-autoria com Yixing Xu.

Tian Yuan: Mestre em Português Língua Segunda / Estrangeira (2017), pela Universidade do Porto e licenciada em Tradução e Interpretação Chinês / Português (2010), pelo Instituto Politécnico de Macau (IPM). É docente na Escola Superior de Línguas e Tradução do IPM, desde 2016. Tem leccionado português a alunos chineses e mandarim a alunos portugueses. Elege como área de investigação a aquisição do PLE por aprendentes chineses, nomeadamente o uso dos artigos.

João Marcelo Mesquita Martins

Departamento de Estudos Asiáticos, ILCH, Universidade do Minho

Gun e Yu controlam a água: o mito diluviano como meio de transmissão de conhecimento

Palavras-chave: mito diluviano, diálogo intercultural, China e Ocidente, Gun e Yu, reconstrução cosmogónica, águas primordiais.

A presente comunicação manifesta índole predominantemente socio-antropológica, considerando, na sua análise, o mito diluviano, chinês e ocidental, como tópico principal. Ademais, busca igualmente refletir sobre outras narrativas que, na esfera desta problemática, possam evidenciar refúgios da mente mítica coletiva. Assim sendo, intenta-se reconhecer uma compatibilidade cultural entre China e Ocidente, dado que, possuindo entusiasmo análogo pela exploração e revelação da sua origem, estas duas entidades foram capazes de gerar narrativas que, distintas em determinados detalhes, confluem nos seus aspetos mais fundamentais. O desígnio final da comunicação prende-se, destarte, em atestar que a longitude existente entre as comunidades não se reproduziu num regresso mental no plano de elucidação da génese do Homem.

Na mitologia chinesa, as calamidades cósmicas e respetivas reconstruções são, para além de corriqueiras, numerosas. Numa clara encenação da forma como se procede à reestruturação do cosmos através da sua purgação e da dos seres humanos, estes desastres são frequentemente percebidos como retrato de passos evolutivos consideráveis e, por consequência, procuram do mesmo modo preservar a união de um povo a diversos níveis, assumindo manifestações de ordem religiosa. Neste sentido, o episódio diluviano pode ser visto como forma de representação da construção e organização cosmológica e do consequente aparecimento de uma nova civilização.

Ao contrário da cultura ocidental, na qual o dilúvio é percebido como um castigo divino, a cultura chinesa procura enfatizar a forma como a catástrofe é ultrapassada e se criou uma nova realidade de ordem social, técnica e económica. Consequentemente, é possível traçar um paralelo entre episódios relativos ao dilúvio e águas primordiais, fundacionais do cosmos ou, por outras palavras, criadoras da ordem a partir da desordem. Esta conexão deve-se à ideia de que ambas as formulações são meios que permitem a purificação da humanidade em clara preparação para o seu renascer.

Nota curricular:

Investigador do Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Minho (CEHUM), Instituto de Letras e Ciências Humanas, Universidade do Minho. Mestre, Doutorando em Ciências da Cultura, especialização em Culturas do Extremo Oriente, Departamento de Estudos Asiáticos, Instituto de Letras e Ciências Humanas, Universidade do Minho, Braga, Portugal.

João Ribeiro Mendes

DF / CEPS, Universidade do Minho

“Civilização ecológica” (生态文明, *shengtài wénmíng*): um paradigma cultural para o Antropoceno?

Palavras-chave: Antropoceno, civilização ecológica, paradigma cultural, paradoxo do Antropoceno.

Existe atualmente uma crença amplamente partilhada (dentro e fora da comunidade científica) de que entrámos já num novo capítulo da história (natural e civilizacional) da Terra denominado Antropoceno, uma época em que nossa espécie adquiriu poderes tecnocientíficos sem precedentes para intervir nas principais esferas naturais do planeta ou mesmo no Sistema Terrestre como um todo.

O reconhecimento deste estado de coisas levou à tomada de consciência de que nos deixámos aprisionar na situação irónica de enfrentarmos seriamente a proximidade do Fim da Civilização, do Fim da Natureza e do Fim da Humanidade. Podemos denominar essa situação “Paradoxo do Antropoceno”: à medida que aumentamos e alargamos os nossos poderes geomórficos, elevamos também a probabilidade de riscos catastróficos globais (aqueles com potencial para causar morte e destruição à escala global) e de riscos existenciais (aqueles que têm o potencial de eliminar toda a humanidade ou reduzir drasticamente as suas capacidades).

Tem havido uma diversidade de reações ao “Paradoxo do Antropoceno”. Uma delas, apelidada de “Civilização ecológica” (生态文明, *shengtài wénmíng*), promovida pela República Popular da China, procura, mediante um amplo conjunto de reformas sociais baseadas em princípios ecológicos, criar uma civilização global (economicamente) sustentável. Alguns consideram-na mesmo a nossa melhor esperança para lidar com o “Paradoxo do Antropoceno”.

Muito tem sido escrito sobre o conceito de “Civilização ecológica” e a literatura sobre o mesmo continua a crescer. No entanto, a sua compreensão em termos filosóficos, nomeadamente a sua natureza epistémica, carece de aprofundamento. É a identificação dessa lacuna que justifica a minha proposta de comunicação: explorar o conceito de “Civilização ecológica” como paradigma cultural, ou seja – seguindo Clifford Geertz em *The interpretation of cultures* (1973) – como um esquema interpretativo não-neutral e dinâmico que informa os sujeitos sobre como pensar e agir e, em contrapartida, é constantemente reformulado pelo pensamento e pela ação dos sujeitos.

Nota curricular:

Professor Auxiliar do Departamento de Filosofia da Universidade do Minho (UM). Leciona cursos de graduação e pós-graduação em Epistemologia, Filosofia da Ciência, Filosofia da Tecnologia e Ciência, Tecnologia e Sociedade. Obteve o doutoramento em Lógica e Filosofia Moral na Universidade de Santiago de Compostela. É diretor-adjunto do Departamento de Filosofia da UM desde 2014. É investigador e atual diretor do Centro de Ética, Política e Sociedade da UM. É autor e coautor de diversos livros académicos, atas e volumes de revistas académicas, além de ter publicado inúmeros artigos, resenhas críticas e capítulos de livros em português e inglês sobre diversos temas. É editor da revista *Ethics, Politics & Society. A Journal in Political and Moral Philosophy* e foi editor da revista *Diacrítica-série Filosofia e Cultura*, uma publicação nas Humanidades, entre 2012 e 2016. É o investigador principal de dois projetos de pesquisa em curso: (a) SFIDA: Soluções Filosóficas Inovadoras para o Desafio Antropoceno (2018-2022); (b) Engenheiros Reflexivos - Uma Abordagem Crítica da Tradição do Pensamento da Engenharia sobre Tecnologia (2014-2020). Foi professor visitante na Universidade Jagiellonian de Cracóvia (Polónia) em 2014 e da Universidade Sun Yat-Sen (Zhuhai, China) em 2018.

Jorge Rangel

Presidente do Instituto Internacional de Macau

*Macau - Uma interpretação do legado luso
duas décadas após a transição*

Palavras-chave: transição, legado, património, autonomia, região administrativa especial, plataforma de cooperação.

Quase duas décadas após a transição, é possível e oportuno, com o conveniente distanciamento, caracterizar o legado luso em Macau e reinterpretar o seu significado no contexto da autonomia conferida à região administrativa especial chinesa, estabelecida em Dezembro de 1999, depois de mais de quatro séculos de administração portuguesa. Procura-se identificar, neste trabalho, os aspectos mais relevantes desse legado, nas suas variadas vertentes, e interpretar a forma como se conseguiu valorizar o património cultural que deu ao território uma singularidade própria, a qual justificou as novas missões que lhe foram atribuídas, como grande centro mundial de turismo e lazer e plataforma de cooperação entre a China e os países de língua portuguesa.

Nota curricular:

Presidente do Instituto Internacional de Macau desde Dezembro de 1999, Jorge Alberto Hagedorn Rangel foi membro do Governo de Macau durante 13 anos, tendo tutelado as áreas da Educação, Cultura, Juventude, Turismo e Administração Pública, incluindo os Assuntos da Transição, e desempenhou outros cargos no território, como os de presidente da Fundação Macau, director do Turismo e da Comunicação Social, presidente dos Conselhos da Educação, da Juventude e do Desporto, deputado à Assembleia Legislativa, onde presidiu às comissões permanentes de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias e do Regimento e Mandatos, e membro do Conselho de Redacção da Lei Básica da Região Administrativa Especial de Macau. No âmbito do ensino superior, além de funções docentes, presidiu à comissão instaladora do Instituto Politécnico de Macau, à comissão permanente do Conselho da Universidade da Ásia Oriental e ao grupo de trabalho que converteu a Universidade de Macau de entidade privada em instituição pública e foi membro da Assembleia da Universidade de Macau, consultor da Universidade Aberta Internacional da Ásia e director honorário da Universidade de Soka (Tóquio). Desenvolveu intensa actividade junto de organismos internacionais, tendo integrado os órgãos directivos de vários, e no âmbito de instituições da sociedade civil, em múltiplas associações e fundações, tendo presidido à Sociedade Histórica da Independência de Portugal, em Lisboa, e ao Elos Internacional - Movimento da Comunidade Lusíada, em Santos (Brasil), país onde está ligado a diversos organismos académicos e culturais. Participa regularmente, como orador, em conferências internacionais e tem obra publicada.

Jorge Tavares da Silva
GOVCOPP, Universidade de Aveiro

***As dinâmicas da iniciativa "Uma Faixa, Uma Rota"
e o domínio marítimo-portuário português***

Palavras-chave: investimento, Portugal, China, setor marítimo-portuário e geopolítica.

Após um primeiro momento em que o capital chinês que foi chegando a Portugal era aplicado, essencialmente, na aquisição de participações em empresas de setores como a banca, a saúde ou a energia, tem havido um esforço político para que agora seja direcionado para a construção de infraestruturas permanentes. Neste plano, o domínio marítimo-portuário é aquele que tem sobressaído, havendo uma clara vontade ao nível governamental para seja feito um alongamento da Iniciativa *Uma Faixa, uma Rota* até ao ‘mar português’. A ideia é potenciar, entre outros projetos, o porto de Sines e o novo terminal Vasco da Gama, bem como o lançamento do AIR Centre - Centro de Investigação Internacional do Atlântico. Estas ideias foram discutidas na visita do Presidente Xi Jinping a Portugal, em dezembro de 2018, mas incluído num esforço de cooperação neste domínio anterior. Neste ensaio, o autor procura apurar as dinâmicas do envolvimento da China nos ativos marítimos portugueses, os interesses partilhados, os projetos e as implicações ao nível geopolítico.

Nota curricular:

Jorge Tavares da Silva - Professor Auxiliar Convidado de Ciência Política e Relações Internacionais no Departamento de Departamento de Ciências Sociais, Políticas e do Território da Universidade de Aveiro e na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Investigador na Unidade de Investigação em Governança, Competitividade e Políticas Públicas. É membro fundador do Observatório da China e as suas áreas de interesse principais são o estudo da política chinesa contemporânea, as relações externas da China e a questão do estreito de Taiwan. É coeditor do livro *Em Bicos de Pés e de Olhos em Bico – Vivências e Convivências entre Chineses e Portugueses* (Mare Liberam, 2012) e *BRICS e a Nova Ordem Internacional* (Caleidoscópio, 2015).

Jorge Tavares da Silva
GOVCOPP, Universidade de Aveiro

Liliana Sousa
Mestranda em Estudos Chineses, Universidade de Aveiro

O contributo das associações e das fundações para o estudo e divulgação da China em Portugal: o caso do Observatório da China¹

Palavras-chave: associativismo, Portugal, China, estudos chineses, Observatório da China.

O presente ensaio tem como tema geral o contexto das fundações e das associações que surgiram na sociedade civil portuguesa, após o 25 de abril, para o estudo e divulgação da China em Portugal. Os autores procuram identificar as diversas iniciativas existentes neste domínio, o contexto que favoreceu o seu aparecimento, os objetivos traçados e o impacto das mesmas na sociedade portuguesa. A partir do contexto geral, os autores centram a sua análise de um caso particular, o Observatório da China, uma associação para a investigação multidisciplinar de estudos chineses. Para além do historial, o seu processo evolutivo e a natureza desta associação, pretendem avaliar os fatores motivacionais para o seu aparecimento e o seu contributo para a promoção da China em Portugal, a partir de um quadro de forças e fragilidades.

Notas curriculares:

Jorge Tavares da Silva - Professor Auxiliar Convidado de Ciência Política e Relações Internacionais no Departamento de Departamento de Ciências Sociais, Políticas e do Território da Universidade de Aveiro e na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Investigador na Unidade de Investigação em Governança, Competitividade e Políticas Públicas. É membro fundador do Observatório da China e as suas áreas de interesse principais são o estudo da política chinesa contemporânea, as relações externas da China e a questão do estreito de Taiwan. É coeditor do livro *Em Bicos de Pés e de Olhos em Bico – Vivências e Convivências entre Chineses e Portugueses* (Mare Liberam, 2012) e *BRICS e a Nova Ordem Internacional* (Caleidoscópio, 2015).

Liliana Sousa - Mestranda em Estudos Chineses pela Universidade de Aveiro, em parceria com o Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), e licenciada em Línguas, Literaturas e Culturas Portuguesas e Espanholas pela Universidade de Aveiro. Prepara um Relatório de Estágio, realizado no Observatório da China – Associação para a Investigação Multidisciplinar em Estudos Chineses. Os seus interesses de investigação centram-se no papel das associações da sociedade civil para divulgação da China em Portugal e na literatura da China moderna.

¹ Ensaio baseado no Relatório de Estágio que está a ser elaborado no âmbito do Mestrado de Estudos Chineses, Universidade de Aveiro.

José Luís de Sales Marques
Instituto de Estudos Europeus de Macau

***Cultura e Relações Internacionais:
O lugar de Macau no contexto actual
da Política Externa da RPC***

Palavras-chave: *soft-power*, *smart-power*, ator nas relações internacionais, política externa chinesa, ator sub-estatal, países de língua portuguesa.

A relação entre cultura e relações internacionais não é matéria incontroversa, embora ela esteja cada vez mais presente, sempre que se fala em *soft-power* ou *smart-power*, ou quando se associa ao comportamento de atores nas relações internacionais à sua cultura ou identidade.

Este texto pretende explorar aquela relação a partir de uma realidade, que é o papel que Macau desempenha no contexto atual da Política Externa da RPC. Enquanto ator sub-estatal chinês, imbuído de uma identidade construída sobre o património relacional com Portugal, a Região Administrativa Especial de Macau é, para a RPC, um elemento crucial nas relações entre a China e os países de expressão portuguesa (PLP).

Nota curricular:

José Luís de Sales Marques é economista e especialista em questões europeias e relações internacionais. Preside ao Instituto de Estudos Europeus de Macau desde 1 de janeiro de 2002. Foi presidente da Câmara Municipal de Macau (Leal Senado de Macau) de julho de 1993 a dezembro de 1999 e, depois, já sobre a administração chinesa, presidente da Câmara Municipal de Macau Provisória de 20 de dezembro de 1999 a 31 de dezembro de 2001. É professor no Mestrado de Estudos Europeus da Universidade de Macau. Entre os trabalhos publicados constam análises sobre a identidade da Região Administrativa Especial de Macau nas suas relações externas, a iniciativa chinesa “Uma Faixa, Uma Rota” e o projeto de integração regional da Grande Baía e questões relacionadas com o estado atual das relações internacionais.

Leong Sok Man

Instituto Politécnico de Macau

Macanese and monolingual: Possibilities of an identity

Palavras-chave: Macau, Macanese community, Portuguese diaspora, Cantonese, lusofonia, language of identity.

Although not included in the official list of 55 ethnic minorities issued by the People's Republic of China government, the Macanese community (Cabral & Lourenço, 1993) play an important role both politically and culturally in the Macau Special Administrative Region.

The parameters indicating whether or not an individual belongs to the community have varied greatly from author to author, but they will typically include some Portuguese aspect (e.g. language or ancestry) associated with Asian ones (e.g. Cantonese dialect and family heritage).

The MaLTA (Macanese: Language, Transculturality and Alterity) project consists of a series of interviews with members possessing the said parameters of this so-called Macanese community (*to saang*, in Cantonese). Some of them are self-defined as belonging to the community whilst some are not. These interviews shed a new light on the subject of Macanese identity, giving people who are usually considered as belonging to the group an opportunity to reflect on what constitutes (or not) their specificity.

We mainly focus on the role of the Portuguese language in the cultural, social and professional environment of the interviewees and their perceptions of its influence in their lives.

In this presentation, we will be analyzing the interviews of subjects who do not consider themselves proficient enough in Portuguese, and whose interviews were conducted in Cantonese. Their views and perceptions on the language, which sometimes might even lead them to place themselves outside the Macanese community, help us to understand the subtle sociological implications that the Portuguese presence left on the territory. Their views on the role of Macau in the “Lusofonia” (if any) is also discussed.

Nota curricular:

Leong Sok Man holds an MA in Linguistics and Applied Linguistics from Beijing Normal University, and is currently pursuing her PHD research on Portuguese-speaking Countries Studies at City University of Macao. Her research interests are language situation and language policy in the Macao SAR of China, Macao's role as the Sino-Portuguese platform from a language and cultural perspective. She has been a lecturer in the One Country Two Systems Research Centre of the Macao Polytechnic Institute since 2009.

Li Qunying (Fiona Li)

Instituto Superior de Negócios do Sul da China da Universidade de Estudos Estrangeiros de Guangdong

Conhecimento implícito e explícito da flexão nominal e verbal em Português Língua Não Materna - Um estudo sobre aprendentes chineses

Palavras-chave: conhecimento implícito, conhecimento explícito, aquisição da PL2, flexão verbal, flexão nominal, alunos chineses.

A flexão verbal e nominal é uma categoria muito resistente à plena aquisição no processo de aprendizagem de português língua segunda (PL2), mesmo para os alunos chineses que já têm um nível muito avançado de português. O presente trabalho dedica-se ao estudo do conhecimento implícito e explícito da flexão nominal e verbal de PL2 em aprendentes chineses, utilizando o teste de Imitação Provocada e uma tarefa de juízos de gramaticalidade, que testam o conhecimento implícito e explícito dos participantes, respetivamente.

Procedeu-se uma análise detalhada dos resultados de dois testes efetuados pelos aprendentes chineses de PL2, do nível avançado de português, que permite concluir que: i) os alunos têm conhecimento explícito das regras, e as causas fundamentais das falhas de flexão verbal e nominal são o seu conhecimento implícito e o processamento desse conhecimento no ato de produção; ii) no caso da flexão nominal, existe a tendência A substituir o plural pelo singular e a tendência A substituir o feminino pelo masculino, porque tanto o masculino como o singular são marcados por \emptyset , o que coincide com o facto da inexistência de flexão nominal em chinês; iii) no caso da flexão verbal, existe: a) a tendência a substituir o pretérito perfeito ou imperfeito do indicativo pelo presente do indicativo porque as duas línguas possuem dois sistemas de tempo bastante diferentes. Em chinês, o tempo, em vez de se revelar pelos sufixos diferentes, revela-se pelos advérbios temporais ou pelas “palavras de tempo”, que transmitem a ideia de tempo; b) a tendência de substituir a terceira pessoa do plural pela terceira pessoa do singular, por causa da transferência negativa da língua materna, e, também, porque na língua chinesa, não se verifica flexões morfológicas, uma vez que as relações entre as palavras mostram-se pela sequência das palavras e pelas palavras de função.

Nota curricular:

Habilitação Académica: De 09/2016 até agora, Mestrado em Português Língua Não Materna, na Universidade do Minho em Portugal. De 09-2011 a 06-2015, licenciatura em Língua e Cultura de Portugal, na Universidade de Línguas Estrangeiras de Dalian. Experiência Profissional: De 2018/09 até agora, professora de português no Instituto de Negócios do Sul da China da Universidade de Estudos Estrangeiros de Guangdong. De 2018/01 a 2018/08, secretária do Cônsul Geral de Portugal em Cantão. De 10/2015 a 07/2017, Professora de mandarim do “Projeto-piloto de oferta de Mandarim no ensino secundário” (na Escola Secundária Carlos Amarante).

Li Shi

Beijing Normal University and Member of Advisory Committee of Poverty Alleviation
Office of China's State Council

Recent Changes in Income Distribution in China *Desigualdade de Rendimentos na China: Factos e Explicações*

Palavras-chave: China, economia, rendimentos.

1 – Informações gerais: transição económica e processo de desenvolvimento

Nas últimas três décadas, a China vivenciou enormes mudanças no seu sistema económico e nas suas políticas sociais. Nesta comunicação, ênfase é dada às reformas económicas e ao desenvolvimento económico da China desde o início dos anos 80 do século passado.

2 – Algumas características das mudanças na desigualdade de rendimentos na China

Nos últimos 30 anos, a desigualdade de rendimentos na China tem aumentado continuamente, tendo atingido o seu pico entre 2007 e 2008. Desde então, as desigualdades em todo o país diminuíram ligeiramente, mas continuou a ser registado um aumento nas áreas urbanas e rurais.

3 – Recentes Alterações na Distribuição dos Rendimentos na China

Nos últimos anos, a desigualdade de rendimentos da China diminuiu? Esta diminuição teve um impacto significativo no ajuste dos preços nas localidades? Esta tendência de decréscimo é acentuada o suficiente para retificar o problema dos grupos de alto rendimento sub-representados?

4 – Como explicar as alterações da desigualdade de rendimentos? Qual é a conjuntura atual da desigualdade de rendimentos na China?

Em suma: nos últimos 30 anos, a desigualdade de rendimentos na China tem sofrido constantes mudanças, apresentando contrastes consoante as regiões. O aumento da desigualdade de rendimentos tem sido provocado pelo crescente desequilíbrio de rendimentos entre as zonas urbanas e rurais, ampliando a disparidade salarial entre o mercado monopolista e o mercado competitivo, aumentando o retorno da educação. A redução da diferença de rendimentos nos últimos anos deve-se a políticas de redistribuição implantadas nas zonas urbanas e rurais.

Li Shi

Beijing Normal University and Member of Advisory Committee of Poverty Alleviation
Office of China's State Council

Eficácia das Políticas de Redução da Pobreza Rural e das Políticas de Alívio da Pobreza

Palavras-chave: China, economia, redução da pobreza.

1 – Algumas informações básicas sobre a diminuição da pobreza. Por exemplo, a pobreza nas zonas rurais foi drasticamente reduzida, mas esta alteração varia de acordo com as normas selecionadas pelas diferentes regiões.

2 – Especificidades da situação atual de pobreza nas zonas rurais. Características regionais e fatores que influenciam a situação de pobreza.

3 – Como interpretar a redução da pobreza na China rural? O notável contributo para a diminuição da pobreza.

4 – Principais Políticas e Progressos no Combate à Pobreza na China Rural no Novo Século e Principais Ações de Atenuação da Pobreza.

5 – Eficácia das Políticas de Alívio à Pobreza.

6 – Espera-se que em 2020, a pobreza nas zonas rurais seja definitivamente erradicada. Contudo, os desafios são imensuráveis.

Em suma: nas últimas décadas, a China fez progressos significativos na diminuição da pobreza. Se for adotado um limiar de pobreza mais elevado, este continuará a ser um grave problema. O efeito de crescimento é minimizado e o efeito de desigualdade acentuado. As políticas governamentais de alívio à pobreza são eficientes, mas precisam de ser melhoradas. Novas estratégias e políticas de alívio à pobreza serão mais eficazes nos próximos cinco anos.

Nota curricular:

Li Shi is Professor of Economics in the School of Economics and Business and Acting Director of the Institute for Income Distribution at Beijing Normal University. He is a member of the Advisory Committee of Ministry of Human Resources and Social Security, member of the Advisory Committee of Ministry of Agriculture, and member of Advisory Committee of Poverty Alleviation Office of State Council, China. He is Non-Resident Senior Research Fellow at UNU-WIDER and Research Fellow at IZA. He was Professor and Research Fellow at the Institute of Economics, Chinese Academy of Social Sciences from 1996 to 2005 and a research fellow at the University of Oxford in 2001 and professor at Hitotsubashi University, Japan in 2002. His current studies focus on income distribution, poverty and rural migration in China. He has published in journals such as Journal of Comparative Economics, Journal of Population Economics, Review of Income and Wealth, Oxford Bulletin of Economics and Statistics, Economic Development and Cultural Change, Oxford Development Studies, Journal of Development Economics. His publications include several edited volumes such as China's Retreat from Equality (2001, with R. Zhao and C. Riskin, M.E. Sharpe: New York), Unemployment, Inequality and Poverty in Urban China (2006, with H. Sato, Routledge: London and New York), Income Inequality and Public Policy in China (2008, with B. Gustafsson and T. Sicular, Cambridge University Press) and Rising Inequality in China (2013, with H. Sato and T. Sicular, Cambridge University Press).

Li Ying (李颖)

大连外国语大学 副教授, 大连, 中国

Professora Adjunta na Universidade de Línguas Estrangeiras de Dalian

“一带一路”战略背景下的健身气功文化海外发展研究

Research on overseas development of Qigong culture in the context of "One Belt, One Road" strategy

Estudo sobre o desenvolvimento ultramarino da cultura Qigong no contexto da estratégia "Uma Faixa, Uma Rota"

Palavras-chave: Qigong culture, “One Belt, One Road”.

健身气功, 是以自身形体活动、呼吸吐纳、心理调节相结合为主要运动形式的中国传统体育项目, 是中华民族养生文化的重要部分。随着“一带一路”文化先行倡议的提出, 加强国家间的文明互鉴、文化互通, 使民心相通、民意相通成为“一带一路”文化建设与发展的重要内容, 亦是实现人类命运共同体的重要环节。

Qigong Terapêutico é uma modalidade desportiva tradicional chinesa que combina exercícios físicos, técnicas de respiração e ajuste mental. É uma parte muito importante da cultura de conservação e manutenção da saúde que contribui para a iniciativa "Uma faixa, uma rota", o projeto que promove a aprendizagem mútua, o intercâmbio e o entendimento entre diferentes civilizações, culturas e povos, com a missão de criar uma comunidade de destino comum.

Nota curricular:

Li Ying, formou-se na Universidade de Desporto de Shenyang em 2000, especializando-se em artes marciais, uma estudante do famoso artista marcial chinês Prof. Mu Xiujie, é professor associado da Universidade de Línguas Estrangeiras de Dalian. Ying começou a praticar artes marciais aos seis anos de idade, e é especialmente bom em várias armas e boxe chinês. Ela fez muitas conquistas de artes marciais em competições nacionais, provinciais e municipais. Atualmente, Ying está envolvida no ensino de cursos de artes marciais em nível universitário, taijiquan, qigong-saúde, dança de leão-dragão, autodefesa feminina e assim por diante. Enquanto isso, Ying também faz cursos de artes marciais e de taijiquan para estudantes de graduação e pós-graduação internacionais na China. Além disso, Ying é responsável pelo projeto de treinamento de artes marciais e de taijiquan para a sede do Instituto Confúcio (Hanban), e esteve no Instituto Confúcio no exterior muitas vezes para prestar performances no projeto cultural de Hanban “Três Passeios”. Ying é realmente uma professora versátil e veterana.

Linda Rika Hioki Naito

Universidade Sophia (Sophia University)

Os Macaenses – Identidade, Cultura, Língua e Literatura em tradução

Palavras-chave: os macaenses, descendente de português, identidade macaense, portugalidade, Patuá, gastronomia e literatura macaense.

Nos primórdios do nascimento da comunidade macaense, a condição básica da identidade macaense era a sua origem, ou seja, “ser descendente de português e ter nascido em Macau”.

Contudo, com a evolução e diversificação da comunidade foram sendo introduzidos novos fatores na definição do Macaense.

Os macaenses possuem uma longa história de imigração a outros países e territórios. Sendo que atualmente a maioria da população macaense vive fora de Macau, o que significa o surgimento de gerações de macaenses não nascidas em Macau. Portanto o fator de ser nascido em Macau já não é considerado essencial para ser macaense.

Sendo cada vez mais forte a influência chinesa, o fator de ser descendente de português já também não é considerado decisivo na determinação do conceito macaense. A nova geração de macaenses está cada vez mais a contrair casamento com chineses.

Neste contexto, atualmente o fator mais importante para determinar o macaense não é a sua origem mas a “portugalidade”, se foi criado num ambiente de vida à portuguesa no qual seja possível construir uma etnicidade culturalmente e espiritualmente ligada à comunidade macaense.

Até agora lancei três livros sobre os macaenses em japonês. O primeiro foi intitulado “Os Macaenses – Herança e Memórias de Portugal em Macau”, no qual tentei identificar a história, a cultura e a identidade dos macaenses. O segundo foi a tradução do livro de gastronomia macaense “Comê que cuza?” da autoria de Carlos Cabral, originalmente editado em português, chinês, inglês e em patuá (língua crioula macaense). O terceiro é o “Convite à Literatura Macaense - A Literatura de Macau em língua portuguesa no século XX por autores luso-descendentes”, tradução para a língua japonesa de uma colectânea de obras da literatura macaense.

Gostaria de falar sobre os principais pontos que considerei importante transmitir aos leitores japoneses no meu primeiro livro e nas duas traduções, incluindo as dificuldades que encontrei na tradução e a reação dos leitores.

Nota curricular:

Instituição: Universidade Sophia. Grau académico: Mestrado. Áreas de investigação: Estudos Regionais (Macau), Tradução. Principais publicações: "Os Macaenses" – Herança e Memórias de Portugal em Macau (em japonês), Sophia University Press, 2014. *19º Prémio literário Rodrigues – o intérprete (prémio organizado pela Embaixada de Portugal em Tóquio). Convite à Literatura Macaense- A Literatura de Macau em língua portuguesa no século XX por autores luso-descendentes (em japonês), Sophia University Press, 2017.

Lola Xavier

Instituto Politécnico de Macau
Instituto Politécnico de Coimbra

O ensino da gramática do Português como língua estrangeira: algumas reflexões

Palavras-chave: Português como língua estrangeira, gramática, ensino ativo, didática, propostas, manuais.

A língua é um sistema cultural, vivo e ativo, logo a gramática tem de ser também vista nesse sentido e não apenas como um conjunto estático de regras, normas, partes do discurso ou paradigmas verbais. O ensino e aprendizagem de uma língua deveria, pois, ser um processo dinâmico de “grammar to grammaring”, na aceção de Larsen-Freeman (2003).

O ensino da gramática em aula de língua materna tem-nos conduzido a algumas reflexões (Xavier, 2009, 2012, 2013), no sentido de perspetivar o estudo da gramática como construção ativa de conhecimentos. O ensino da gramática em aula de Português como língua estrangeira (PLE) é assunto que exige igualmente alguns questionamentos, sobretudo tendo em consideração as práticas de ensino e aprendizagem centradas, muitas vezes, de forma exclusiva, na gramática normativa e as propostas de ensino gramatical descontextualizado de alguns manuais.

Ensinar gramática não é apenas ensinar estruturas da língua. Para além das questões teóricas e didático-pedagógicas, partir-se-á da experiência com alunos chineses, aprendentes iniciais de Português, no Instituto Politécnico de Macau, bem como de alguns manuais de gramática do PLE para aferir o estado da questão em relação ao ensino da gramática de PLE.

Os objetivos desta comunicação oral centram-se, pois, em fazer um balanço do ensino atual da gramática do PLE e propor formas de abordagens ativas e comunicativas, destacando a importância crucial do contexto e do uso de textos no ensino-aprendizagem da gramática, de modo a torná-lo num processo global e "in fieri".

Nota curricular:

Lola Geraldine Xavier tem pós-doutoramento pela Universidade de Coimbra (UC). É doutorada em literatura, pela Universidade de Aveiro, mestre em Literatura Portuguesa (UC); pós-graduada em Literaturas e Culturas Africanas e da Diáspora (UC) e licenciada em Línguas e Literaturas Modernas (UC). Coorganizou e publicou livros sobre literaturas de língua portuguesa. Tem publicado dezenas de artigos em revistas científicas internacionais e apresentado comunicações nas áreas da Língua Portuguesa (como língua materna e língua estrangeira), Literatura Portuguesa, Literatura Comparada e Literaturas Brasileira e Africanas de Língua Portuguesa. Como docente da Escola Superior de Educação de Coimbra, foi diretora da licenciatura em Educação Básica e formadora de professores. Atualmente, é professora coordenadora do Instituto Politécnico de Macau e coordenadora da licenciatura em Português da Escola Superior de Línguas e Tradução.

Luís Filipe Barreto

CCCM / Universidade de Lisboa

***Rota da Seda e Macau:
passado de presente***

Palavras-chave: Rota da seda, Macau.

O conceito de “Rota da Seda” nasce no século XIX em Alemão/”Seidenstrabe”. Nasce no plural, Rotas da Seda, no universo da geografia de Ferdinand Von Richthofen (1833-1905) volume primeiro da obra China, 1877-1912, 5 vols. Designa redes e rotas maiores de circulação/comunicação intra e eurasiática.

Rotas da Seda é categoria afim à nova terminologia científica da globalização industrial e académica do século XIX fazendo sentido em implicação direta ao conceito de “Ásia Central” / “Ásia do Meio” (nascido em russo entre 1785-1826 e definido, em alemão, por Alexandre Humboldt em 1843).

Ao longo dos séculos XIX, XX, XXI, nos universos académicos da geografia, história, antropologia, política, etc. o termo Rota da Seda foi ganhando peso. Hoje, em 2019, é uma categoria geoestratégica fundamental.

O objetivo desta comunicação é tanto o de elucidar o conceito de “Rotas da Seda” em especial, as marítimas, quanto o de situar o estatuto da plataforma Eurasiática de Macau.

Nota curricular:

Luís Filipe Barreto é Professor Catedrático de História Moderna e integra a Direção dos Estudos Asiáticos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Presidente do Centro Científico e Cultural de Macau, Instituto público do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, desde 2006.

Luís Filipe Tomás Barbeiro

ESECS, Instituto Politécnico de Leiria

***Níveis de proficiência na perspetiva das incorreções:
Análise de produções escritas de aprendentes chineses***

Palavras-chave: proficiência linguística, Português Língua Estrangeira (PLE), escrita, análise de erros, aprendizagem de línguas, aprendentes chineses.

A aprendizagem de uma língua tem sido considerada à luz de diferentes níveis de proficiência, sob uma perspetiva comunicativa e funcional, que inclui as competências linguísticas. Com o desenvolvimento da aprendizagem, espera-se que o aprendente tenha acesso à participação num número mais alargado de situações de comunicação e que as suas produções apresentem desvio menor em relação às competências linguísticas manifestadas pelos falantes de L1 nessas situações. Contudo, em muitos aspetos, a relação entre os níveis de proficiência e o nível de (in)correção linguístico-discursiva encontra-se ainda por caracterizar, de forma específica e sistematizada, para que possa ser utilizada como indicador de proficiência e como instrumento orientador da aprendizagem. Essa falta é sentida com acuidade no caso da aprendizagem e avaliação de Português Língua Estrangeira. Esta comunicação tem como objetivo caracterizar as produções linguísticas escritas de estudantes chineses, em diferentes níveis de proficiência, em relação às incorreções linguístico-discursivas que apresentam. Para isso, com enquadramento teórico na análise de erros, foram analisados textos escritos por estes estudantes, quanto às incorreções que apresentam, considerando também a relação com o número de orações e de palavras do texto. O passo seguinte consistiu na comparação entre os resultados de estudantes com sucesso e com insucesso em provas correspondentes aos níveis de proficiência do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR), designadamente os níveis B2 e C1. Os resultados demonstraram a existência de diferenças entre os grupos em causa (entre os estudantes com sucesso e com insucesso em cada um dos níveis e entre os estudantes dos dois níveis) e revelaram áreas de maior incidência de incorreções ou de maior domínio de competências linguístico-discursivas por parte dos subgrupos em comparação. Estes indicadores podem ter um papel relevante para situar os alunos em relação ao nível de proficiência e para orientar o desenvolvimento da aprendizagem.

Nota curricular:

Doutorado em Educação (Metodologia do Ensino do Português) e agregado em Ciências da Educação, especialidade de Literacias e Ensino do Português; Professor coordenador principal da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria. Tem exercido as funções de coordenador de cursos de Português Língua Estrangeira, nomeadamente para estudantes chineses. Desenvolveu a sua investigação sobretudo na área da didática da escrita, enquanto língua materna e língua não materna.

Luo Qi
Artista plástico

***Objetivos e Status quo da Revista Internacional
de Cultura Arte na Rota da Seda***

Com esta comunicação pretende-se fazer uma breve apresentação da Revista Internacional de Cultura “Arte na Rota da Seda – Serindia”.

Nota curricular:

Calígrafo conceituado chinês e professor na Academia de Artes da China em Hangzhou. É o fundador e a principal figura do movimento de caligrafia pós-moderna chamado “Caligrafia”, formado na China nos anos 80. Esta corrente artística tenta transformar a caligrafia chinesa num idioma contemporâneo acessível em todo o mundo. Luo Qi realizou diversas exposições importantes pelo mundo, incluindo os Estados Unidos, França, Austrália, Malásia, Madagáscar, entre outros. Durante a sua longa carreira, ganhou muitos prémios de arte na China e no exterior, destacando-se o “Painting Award” na “International Biennial of Contemporary Art in Florence”, em 2001. Fundou o “Instituto de Arte de Caligrafia”, em Xitang, em 2009, e estabeleceu o “Museu de Arte Contemporânea Internacional Luo Qi”, em Hangzhou, em 2013. As suas obras foram colecionadas por numerosos galerias e museus do mundo, entre os quais, a Galeria Rubin-Frankel, a Galeria de Arte da Universidade de Yale, a Biblioteca Pública de Cleveland e o Museu de Arte Moderna de Malmo. Nas suas obras, Luo Qi geralmente transforma a caligrafia em arte abstrata e pictórica, cruzando a herança da caligrafia chinesa com a pintura a tinta e com o seu profundo conhecimento da arte ocidental

Manuel Cadafaz de Matos

CEHLE

Algumas (outras) achegas sobre a História do Livro de incidência portuguesa, na China do século XVI

Palavras-chave: imprensa, Cristianismo, evangelização, viagens, Ciência, xilografia.

O autor, ao longo deste trabalho, analisa primeiramente as circunstâncias em que Alguns missionários europeus, ao serviço da Companhia de Jesus, como Matteo Ricci e Michele Ruggieiri se empenharam, no sul da China, na organização e na publicação tipo/xilográfica de trabalhos (de algum modo, de um ponto de vista técnico, ainda incipientes) como *Os Dez Madamentos do Senhor do Céu* (1ª. versão), de 1583, a sua segunda versão, agora com a colaboração do Pe. Gomes, já em 1584; e, ainda, o *Catecismo*, deste mesmo ano.

Entre 1584 e 1585, por seu lado, foram divulgados pelos mesmos jesuítas, ainda no sul da China, outros trabalhos ao serviço da difusão do Cristianismo. Tratou-se, neste caso, de *Carta Completa das Montanhas, dos Mares e de toda a Terra* (1ª. versão de 1584); e ainda de *Os Símbolos dos Apóstolos*, bem como *Mãe dos Caracteres do Grande Ocidente*, ambos de 1585. Todas essas obras, porém, na sua preparação técnica local, não deixaram de suscitar algumas dúvidas e acertos que aqui se irão resumir.

Ainda no âmbito da História da Edição missionária europeia na China, na materialidade orgânica das obras conhecidas e já inventariadas, mais seguras já se afirmam obras impressas como as intituladas *Christiani Pueri institutio* (de que preparámos umna primeira edição anastática em 1988 em Macau) e o *De Missione Legatorum...* Isso apesar de, quanto a esta última, a sua autoria não ter merecido, pelos investigadores, um amplo consenso.

Nota curricular:

Membro da Academia Portuguesa da História, da Academia de Marinha, da Academia Nacional de Belas Artes, e da Real Academia de la História (Madrid). Licenciado pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (1986); Mestre pela mesma Faculdade, com a dissertação *A Tipografia de Expressão Cultural Portuguesa no Oriente nos Séculos XVII e XVIII* (1991); e Doutor em "Estudos Portugueses (área de História do Livro)" pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da UNL, com a tese *A Tipografia Quinhentista de Expressão Cultural Portuguesa no Oriente Índia, China e Japão* (3 vols. em 4 tomos, 1998). É ex-docente em Lisboa na Universidade Católica Portuguesa (Out. 1989) e da E.S.D. (Prof. Associado); e Prof. catedrático convidado na Universidade de Barcelona (Jan. 2004). Dirige os projectos editoriais das obras latinas de Damião de Góis e André de Resende. É ainda director, desde 1997, da *Revista Portuguesa de História do Livro*, que se edita semestralmente. Tem de momento em curso a edição das suas *Obras Completas*, de que o vol. IX, de 2016, é o último publicado. A este investigador foi atribuído em 2015, por S. Exa. o Presidente da República, por 40 anos de actividade científica (com edição em cerca de uma dezena de países), o Grau de Comendador da Ordem de Instrução Pública.

Maria do Carmo Mendes

Universidade do Minho

400 anos de História: A Cidade do Fim de Miguel Real

Palavras-chave: Real (Miguel), Macau, *A Cidade do Fim*.

O romance de Miguel Real *A Cidade do Fim* (2013) apresenta, na reconstituição da biografia de um português emigrado para Macau, uma visão privilegiada sobre as relações entre Portugal e a China ao longo de quatro séculos.

Esta comunicação tem assim como principais propósitos: 1) Analisar a visão do protagonista sobre 400 anos de História de relações entre Portugal e a China; 2) Reconstruir a perspectiva do narrador sobre a decadência do império colonial português; 3) Observar as posições do protagonista sobre a transferência de soberania do território de Macau para a República Popular da China; 3) Comentar o tributo do romance a duas personalidades literárias cruciais nas suas vivências no território de Macau (Camões e Camilo Pessanha); 4) Demonstrar que *A Cidade do Fim* enquanto entrelaçamento de duas histórias - uma história de “amor “à cidade de Macau, derradeira cidade do Império”, e uma história “de amor entre um homem e uma mulher” – reconstrói os diálogos (literários, culturais e linguísticos) entre Portugal e a China durante cerca de quatro séculos.

Nota curricular:

Maria do Carmo Cardoso Mendes é professora e investigadora do Instituto de Letras e Ciências Humanas da Universidade do Minho. Especialista em Literatura Comparada e em Literatura Portuguesa Moderna e Contemporânea, tem publicado ensaios sobre: escritores de língua portuguesa (Luís de Camões, Padre António Vieira, Camilo Castelo Branco, Guilherme de Azevedo, Eça de Queirós, Camilo Pessanha, Aquilino Ribeiro, Almada Negreiros, Miguel Torga, Agustina Bessa-Luís, Teolinda Gersão, Almeida Faria, Orlanda Amarílis, Rui Knopfli, Arménio Vieira e Germano Almeida); mito de Don Juan; Ecocrítica; Literatura Fantástica e Policial; influências clássicas na Literatura Portuguesa Contemporânea; Diálogos entre a Literatura Portuguesa e as Literaturas Hispano-Americanas. As suas publicações mais recentes são os livros *Don Juan(ismo): o mito* (2014), *Artes e Ciências em Diálogo* (2015 – em colaboração com Isabel Ponce de Leão e Sérgio Lira), *Idades da Escrita: estudos sobre a obra de Agustina Bessa-Luís* (2016) e *Humores e Humor na Obra de Agustina Bessa-Luís* (2017 – em colaboração com Isabel Ponce de Leão).

Maria Celeste Natário

Universidade do Porto

*Uma leitura de Confúcio:
da Literatura à Sabedoria*

Palavras-chave: Confúcio, literatura, sabedoria, Oriente, Ocidente, cultura.

Partindo da obra “Os Analetos” de Confúcio, iremos desenvolver uma reflexão que terá como pontos contrpolares a tematização do que é a Literatura e do que podemos chamar de Sabedoria, à luz de um diálogo entre Ocidente e Oriente.

Nota curricular:

Maria Celeste Natário licenciou-se em Filosofia na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, onde igualmente veio a obter o grau de Mestrado e de Doutoramento. Nessa Faculdade, tem leccionado a cadeira de “Filosofia em Portugal” do Curso de Licenciatura em Filosofia, para além de alguns Seminários de Pós-Graduação. Enquanto investigadora, tem-se dedicado, em particular, ao diálogo entre pensamento e culturas de língua portuguesa. Tem igualmente organizado múltiplos encontros científicos. Coordena o projecto de investigação “Raízes e Horizontes da Filosofia e da Cultura em Portugal”, do Instituto de Filosofia da Universidade do Porto, que congrega alguns dos mais relevantes investigadores desta área.

Maria Helena Carmo

Escritora

Pássaros de Ferro

Palavras-chave: “Pássaros de Ferro”, Macau.

A Literatura expressa uma sociedade no quotidiano, suas tradições e História.

A comunicação “Pássaros de Ferro” reporta-se a uma família macaense, sendo protagonista o jornalista e historiador José Maria Braga (Jack). O romance retrata, com rigor histórico, vivências de Macau dos anos trinta e quarenta do século XX, em três fases distintas:

I – Macau em Progresso – As comunidades, chinesa, macaense e europeia radicada, no desenvolvimento do espaço físico e cultural, enquanto a China vivia agitada numa guerra civil entre nacionalistas e comunistas.

II – Macau Durante a Guerra Sino-Japonesa – O Japão invade a China e Portugal demarca-se pela neutralidade. Milhares de refugiados de Xangai, Cantão e zonas limítrofes, buscam abrigo em Macau durante o governo de Artur Tamagnini Barbosa. Ondas solidárias na angariação de fundos, bailes de beneficência nos Clubes e concertos musicais agradam à elite macaense, que integra Jack e seus amigos. A Europa entra na II Grande Guerra - os Aliados contra as forças do Eixo. Falecido Artur Tamagnini Barbosa, em 1940, foi nomeado governador Gabriel Maurício Teixeira.

III – Paz Perturbada pela Guerra do Pacífico – Após a tomada de Pearl Harbor e Hong Kong os japoneses instalaram-se em Macau, como vencedores do mundo. Gabriel Teixeira tomou medidas eficazes, com a ajuda de homens de valor manteve a ordem, o abastecimento à cidade e respeito pela neutralidade, difícil de conseguir sem cedências. Com as migrações, malfeitores e espões infiltrados fizeram da cidade palco de cenários insólitos. A fome tornou-se um flagelo pelo aumento populacional e o embargo alimentar. A guerra criou discórdias em Macau, antagonismos sociais e situações polémicas em jogos de poder entre os militantes das várias comunidades na luta pela sobrevivência. No rescaldo da guerra, Samuel da Conceição Vieira assegurou a continuidade da colónia e a bandeira portuguesa hasteada no Extremo Oriente, até 1999.

Nota curricular:

Locutora na Emissora Oficial de Goa e em Rádios de Luanda, e Coordenadora de Programas na Emissora Oficial de Angola. Professora aposentada de História e Português em África, Lisboa e Macau, onde também lecionou DPS. É professora na Academia Cultural Sénior de Lagoa. Licenciada em História pela Faculdade de Letras – U. Clássica de Lisboa, e Mestre em Língua e Cultura Portuguesa – Variante História, pela Universidade de Macau. Trabalhos: 3 Entradas no Dicionário da História de Macau; “O Anfião” no Catálogo BNP “Portugal-China: 500 anos”; 2 Contos na Revista Oriente/Ocidente – IIM; “O Romance Histórico nas Relações luso-Chinesas” – I Congresso DIPC - UA. Autora de romances sobre o Oriente: Nhónha Catarina de Noronha, Marcadores do Ópio, Ilha do Ouro, Bambu Quebrado, Estórias de Amor em Macau, Pássaros de Ferro.

Maria José de Freitas

DPIPIII- CES UC.PT

***Macau and the new challenges:
Greater PRD and the OBOR initiatives***

Keywords: Greater PRD, OBOR Initiative, territorialization, cultural identity.

Since the arrival of the Portuguese in Macau in the sixteenth century, the city has been built between the East and the West, unveiling, from its inception, a cultural miscegenation that has had noteworthy impacts in architecture and urbanism. The heritage left, has contributed to the engendering of a specific identity, which nowadays constitutes a significant benchmark, both material and immaterial, and a structuring element of the RAEM.

Important events marked the city's existence in current times. It is worth highlighting the transfer of sovereignty that occurred at the turn of the century, followed by the inclusion of the historical center in the world heritage list in 2005. Recently the adoption of a new heritage protection law and the formulation of a strategic management plan and a master plan, allowed for the integration of new management tools in the city, which are indispensable to control its growth.

This paper analyses the extent to which Macao is equipped to respond to the new challenges posed by the twenty first century, taking into account the present initiatives promoted by the Chinese Government, namely, the OBOR initiative at international level, and the Greater PRD at regional level.

The “One Belt One Road” (OBOR) initiative launched by President Xi Jinping in 2013, with the aim to improve and create new commercial routes and business opportunities with China, runs across more than sixty countries between Asia, Europe, the Middle-East and Africa. It purports to create new communication channels which are expected to produce significant impacts in Macao as the leading platform connecting China to the Portuguese speaking countries.

The combination of these and other events allows Macao to embrace new challenges in the near future at the social, economic and cultural levels, a new territorialization based in new opportunities can be gaining form and sustainability.

CV:

PhD Researcher for the program World Heritage of Portuguese Influence, at CES, University of Coimbra, her thesis will be focused on Macau's Identity 19 years after the handover. Architect Maria José de Freitas is an active professional being the author of a variety of Renovation projects, in Portugal and Macau. She received the ARCASIA AWARD, in the category of Architectural Renovation in 2002, with the project of Musealization of 5 Heritage Houses, at Taipa Island, Macau. In 1993 she did the project for Renovation of D. Pedro V Theater, in Macau, included in the Macau Heritage List, UNESCO, 2005. In 1994 she was in charge of the Coordination of Revitalization of St. Paul's Ruins, also comprised in the Macau Heritage List, UNESCO, 2005. From 2003 to 2005, she was the Coordinator of the Sintra World Heritage Centre, responsible for the Management Plan of Sintra Cultural Landscape, in Portugal. In 2013 during the 8th Silk Road Mayors Forum, she was appointed Ambassador of WCO (World Citizens Organization). In 2018 she curated the conference and exhibition, named River Cities Crossing Borders: History and Strategies, as part of the Script Road Festival, Macau. Member of: ICOMOS, AAHM, OA, AAM, UIA, AIA.

Melissa Tita, Carlos Jalali & Teresa Carvalho

DCSPT, Universidade de Aveiro

A integração da Medicina Tradicional Chinesa nas políticas públicas portuguesas no quadro das relações Portugal - China

Palavras-chave: China, Portugal, *Soft Power*, MAC, MTC, políticas públicas.

A difusão da Medicina Tradicional Chinesa (MTC) no mundo tem sido utilizada como parte de uma estratégia de difusão do património cultural Chinês, enquanto elemento catalisador do *soft power* chinês. Por outro lado, a MTC tem recebido a atenção e aceitação de importantes franjas da população, naquilo que alguns autores atribuem como um interesse pela cultura oriental, bem como pelo facto de, em parte, fornecer uma alternativa a correntes místicas ocidentais entretanto desvanecidas.

Nas relações diplomáticas entre Portugal e China a promoção do património cultural dos dois países assume um papel fundamental na aproximação política e fomento do diálogo entre ambos os povos. Entre as múltiplas iniciativas diplomáticas, a iniciativa “uma faixa, uma rota”, lançada em 2013 pelo governo chinês, tem vindo a assumir-se como um eixo central na estratégia diplomática da China. No entanto, para lá do seu enfoque económico, esta tem recebido em Portugal como uma oportunidade para reforçar a proximidade nas relações diplomáticas entre ambos os países, bem como aproveitada pela China como um instrumento complementar às diversas iniciativas de *soft power* que tem vindo a desenvolver em Portugal.

Conjugando o quadro diplomático descrito com as iniciativas de reconhecimento e regulamentação das Terapêuticas Não Convencionais/Medicinas Alternativas e Complementares (TNC/MAC) – onde se enquadra a MTC – impõe-se uma análise dos mecanismos de formulação de políticas públicas para as TNC/MAC, na sua interligação com as dimensões culturais, bem como neste quadro de influência das relações e iniciativas diplomáticas.

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma análise exploratória com base na revisão da literatura acerca dos processos de divulgação, aceitação e reconhecimento (legal) das MAC com o intuito de retratar a integração da MTC no quadro de formulação de políticas públicas, por forma, a que este processo decorra de forma transparente e no respeito da sua relevância social, política e diplomática.

Nota curricular:

Melissa Tita foi investigadora no âmbito do projeto de investigação S2040 (S2040: Necessidades futuras de recursos humanos para a saúde em Portugal), na Unidade de Investigação sobre Governação, Competitividade e Políticas Públicas (GOVCOPP) na Universidade de Aveiro, Portugal, financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian. Atualmente é doutoranda na área de Políticas Públicas na Universidade de Aveiro, em Portugal, onde também é membro da unidade de pesquisa GOVCOPP. Os seus estudos anteriores centraram-se na medicina e estudos chineses, tendo um mestrado pela Universidade de Aveiro em Estudos Chineses e um bacharelato em Medicina Tradicional Chinesa pela Universidade de Medicina Tradicional Chinesa de Chengdu.

Micaela Ramon

ILCH/CEHUM, Universidade do Minho

***Contextos periféricos de criação literária em língua portuguesa:
o caso de Macau***

Palavras-chave: literatura lusófona, cânone literário, literatura de Macau, interculturalidade.

Sendo uma língua pluricêntrica, presente, com vários estatutos, nos cinco continentes, o português é usado por criadores literários das mais diversas latitudes para darem expressão ao seu ímpeto criativo traduzido através da arte verbal. Desta forma se vêm constituindo as designadas literaturas lusófonas, ou seja, aquelas cujo denominador comum é a língua portuguesa.

O peso e o apreço atribuídos a tais literaturas, quer no contexto da comunidade dos países de língua portuguesa (CPLP), quer nos círculos culturais não lusófonos, é profundamente desigual. Na verdade, se as literaturas portuguesa e brasileira ocupam o centro do cânone, do qual se vêm paulatinamente aproximando outras literaturas com particular destaque para as angolana, moçambicana e cabo-verdiana, outras há sistematicamente postergadas para as margens desse cânone. Tal é o caso da “literatura de Macau”.

Assim, são propósitos desta comunicação: 1) refletir sobre o conceito de literatura de Macau, procurando defini-lo e caracterizá-lo nas suas especificidades; 2) discutir uma proposta de tipologia que agregue as realizações literárias produzidas nesse contexto; 3) analisar algumas dessas produções com o propósito de pôr em relevo a dimensão multicultural dos universos ficcionais por elas construídos e do mesmo passo evidenciar os seus contributos para a construção de diálogos interculturais entre Portugal e o Oriente.

Nota curricular:

Professora Auxiliar do Departamento de Estudos Portugueses e Lusófonos do Instituto de Letras e Ciências Humanas da Universidade do Minho, onde leciona Literatura Portuguesa da época clássica e Português como Língua Estrangeira em cursos de graduação, pós-graduação e extensão. É licenciada em Ensino de Português – Francês, mestre em Ensino da Língua e da Literatura Portuguesas e doutorada em Literatura Portuguesa. É investigadora do Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Minho (CEHUM), colaborando igualmente com o Centro de Literaturas de Expressão Portuguesa da Universidade de Lisboa (CLEPUL) em vários projetos. É diretora do Mestrado em Português Língua Não Materna e diretora-adjunta do CEHUM.

Miguel Régio de Almeida

Doutorando em Ciências Jurídico-Filosóficas, pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra; Bolseiro de Investigação FCT

Um exercício juscomparatístico sobre o ordenamento jurídico chinês

Palavras-chave: direito comparado, pensamento tradicional chinês, sistema jurídico chinês, estado de direito, funcionalismo jurídico, direitos humanos/*Renquam*.

Um diálogo intercultural pressupõe a compreensão do ordenamento normativo de ambos os interlocutores, sendo justamente uma ponte analítica de Direito Comparado o que aqui propomos. Um exercício ainda mais interessante quando um dos referentes, o “país do vinho” (*Putuoya*), é historicamente marcado pela tradição jus-romanística, e o outro, o “país do meio” (*Zongguo*), foi amiúde caracterizado por as conceções europeias de Deus e Lei não terem aí lugar. O estudioso do Direito (*Falii*) intrigar-se-á perante o heterodoxo pensamento tradicional chinês, dada a tricotomia Confucionismo/ Legalismo/ Taoísmo. Friccionantes entre si, é dialogicamente curioso observar como, enquanto os modos de pensamento confucionista e taoista dispensam a normatividade jus-romanística, já o legalista representa uma aproximação jurídica.

Com a fundação da República Popular da China, e determinadamente aquando da Revolução Cultural, tal heterodoxia ficará suspensa, assumindo-se desde então uma crescente ponte discursiva entre conceções normativas distintas. A polissemia inerente à ideia de Direito vem-se manifestando crescentemente, discutindo-se, ao nível do ordenamento interno, diferentes modelações de “Estado de Direito” ou de “mera legalidade”: a possibilidade de um autónomo controlo jurídico da ordem social ou, ao invés, a opção por um funcionalismo legalista. No tocante às diferentes vertentes do Direito Internacional, o diálogo torna-se mais delicado ao esgrimirem-se pertinentes argumentos entre eurocentrismo e relativismo cultural, expressando-se um renovado diálogo entre diferentes modos de pensamento.

Cogitamos que há aqui um horizonte normativo que possibilita o encontro cultural e diplomático entre os dois países: conquanto um signifiante polémico, os Direitos Humanos (*Renquam*) podem consubstanciar tal ponte. Por exemplo, foi sob a sua égide que outrora decorreram na China continental várias campanhas contra o Kuomintang. Foi também devido ao filósofo confucionista Peng Chun Chang que a Declaração Universal dos Direitos do Homem foi redigida em termos efetivamente universalistas. Pelo que os eixos para um *laço* juscomparatístico até já estão verdadeiramente assentes.

Nota curricular:

Mestre e Doutorando em Ciências Jurídico-Filosóficas pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra (2013-), é neste contexto Bolseiro da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (2015-) e investigador do Instituto Jurídico daquela Faculdade. Foi aí Monitor (2011-2013) e depois Professor Assistente no Instituto Superior Bissaya Barreto (2014-2015), tendo lecionado principalmente na área jurídico-filosófica. Conta com um escopo variado de trabalho publicado e de comunicações proferidas, designadamente nas searas do Pensamento Crítico do Direito, Direito e Literatura, Direito Romano, Direito Natural, Direito Constitucional, Direito da União Europeia e Direitos Humanos. Mas teve oportunidade de antes cultivar o seu interesse pelo Mandarim em 2010-2012, através do Centro de Línguas da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Paula Almeida Mendes

CITCEM /Faculdade de Letras, Universidade do Porto

O imaginário da China à luz da literatura de espiritualidade em Portugal (séculos XVI-XVIII)

Palavras-chave: Portugal, China, literatura, espiritualidade, séculos XVI-XVIII.

Como é sabido, a circulação de informações de natureza vária sobre a China, berço de uma civilização ancestral, foi sendo feita, ao longo da Idade Média, na Europa, por via literária: disso é exemplo a obra *Il Milione* de Marco Polo. Esta moldura será amplificada, nos séculos XVI e XVII, em Portugal, graças à difusão de obras como o *Tratado das Cousas da China* (1569), de Fr. Gaspar da Cruz, e a *Peregrinação* (1614), de Fernão Mendes Pinto, de larga repercussão europeia. Mas é bem sabido como, sobretudo a partir do século XVI, a China se converteu em um importante palco de evangelização para os missionários portugueses, como nos testemunham várias obras que se inscrevem no filão da literatura de espiritualidade, editadas em Portugal, e que vão desde as «Vidas» de santos (como a *Historia da vida do Padre Francisco de Xavier e do que fizeram na India os mais religiosos da Companhia de Jesus* (1600), do P. João de Lucena) e das compilações hagiográficas (*Agiológico Lusitano* (1652-1666), de Jorge Cardoso) à historiografia religiosa (*Conquista espiritual do Oriente*, de Fr. Paulo da Trindade, e *Descrição do Império da China*, de Fr. Jacinto de Deus). Tendo como pano de fundo esta problemática, esta proposta de comunicação procura chamar a atenção para os moldes em que, nesta literatura de pendor religioso, devoto e didático, se processou a divulgação e a cristalização de representações da China e de que forma estas contribuíram para a (re)construção de um imaginário deste território oriental.

Nota curricular:

Doutorada em Línguas e Literaturas Românicas, pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (2013), com uma tese sobre a escrita e edição de «Vidas» de santos e de «Vidas» devotas em Portugal (sécs. XVI-XVIII). É investigadora integrada do CITCEM, no Grupo de Investigação «Sociabilidades e Práticas Religiosas» e bolsreira de Pós-Doutoramento da FCT. Tem centrado os seus estudos na área da história e da literatura de espiritualidade e da história do livro e da leitura. Algumas publicações recentes: *Paradigmas de Papel: a edição de «Vidas» de santos e de «Vidas» devotas em Portugal (séculos XVI-XVIII)*, Porto: CITCEM, 2017; «Galleries de papier: les catalogues et les recueils d'hommes et de femmes illustres au Portugal (XVI-XVIII siècles)», *Les Grandes Figures Historiques dans les Lettres et les Arts*, n° 7 (2018).

Paulo Duarte

CICP, Universidade do Minho

***Portugal na Faixa e Rota chinesa:
os desafios de uma nova era***

Palavras-chave: Portugal, China, Faixa e Rota, geopolítica, desafios, nova era.

Lançada em 2013, a *One Belt One Road*, atualizada entretanto, pela China, para *Belt and Road Initiative* e denominada em Português por *Uma Faixa e Uma Rota*, inaugura uma nova era na política externa chinesa. Mais pragmática e assertiva que nunca, a China de Xi Jinping esboça uma estratégia híbrida de terra-mar, imbuída simultaneamente de um holismo que visa canalizar os esforços internos para um fim maior: alcançar uma paz e progresso que acredita fazerem sentido apenas se partilhados com a comunidade internacional. Como pode, por conseguinte, um país distante como Portugal, satisfazer as aspirações de uma China que caminha para Ocidente, vários séculos depois de os Portugueses terem navegado para Oriente? Que oportunidades, sinergias e desafios para uma pequena potência como Portugal no quadro da (re)emergência chinesa? Fará sentido equacionar geopoliticamente um eixo (terrestre e marítimo) China-Portugal? Averiguar-se-á o impacto geopolítico e geoestratégico da iniciativa *Faixa e Rota* nas relações Portugal-China. De entre as principais conclusões, afigura-se exetável propor que a *Faixa e Rota* tenderá a proporcionar *momentum* no quadro das relações entre os dois países, ao inaugurar uma nova era, mais madura e pragmática que nunca, decorridos 40 anos desde o estabelecimento de laços diplomáticos entre Lisboa e Pequim.

Nota curricular:

Paulo Duarte is lecturer at the University of Minho. He is a post-doctoral researcher at Centro de Investigação em Ciência Política, at the University of Minho. He holds a PhD and a Masters in Political and Social Sciences, awarded by the Catholic University of Louvain, Belgium. He is an expert in China's Belt and Road Initiative, on China, World Politics, and specifically Central Asia, where he carried out an extensive on-the-ground doctoral research (Kazakhstan, Kyrgyzstan and Tajikistan) with a scholarship awarded from the Calouste Gulbenkian Foundation. He is the author of more than 40 articles published in peer-review journals. Columnist at Revista Sociedade Militar. Author of *Metamorfoses no Poder: rumo à hegemonia do dragão?* with preface and presentation by Marcelo Rebelo de Sousa, current President of the Portuguese Republic, and a long Postfacium by Professor Doctor Armando Marques Guedes. Recent publications include Duarte, Paulo (2017). "Changes in the World Power: The United States within the New Balance of Power", pp. 2-23, in *Eurasian Economies in Transition*, Cambridge Scholars Publishing, edited by Gencer, A.; Sözen, I. & Sari, S. Author of Duarte, Paulo (2017). *Pax Sinica*. Lisboa: Chiado Editora [presented on June 20, 2017 by Former Minister of Education and of Finance of Portugal, Excellency Prof. Dr. Guilherme d'Oliveira Martins]. Author of Duarte, Paulo (2018). *La Nouvelle Route de la Soie chinoise et l'Asie centrale: vers une (re)configuration de l'intégration régionale et globale*. Louvain: Presses Universitaires de Louvain.

**Migrantes em *Histórias de Macau*
de Altino do Tojal**

Palavras-chave: Altino do Tojal, diálogo intercultural, literatura, Macau, migrante, Portugal.

Ponto de encontro de ocidentais e orientais, Macau foi, ao longo dos tempos, terra de passagem e destino de muitos migrantes, não só portugueses e chineses como de muitas outras nações, que aí procuraram (re)construir a vida. A literatura portuguesa tem dado conta das aventuras de quem chegou a Macau para cumprir uma missão, mas também daqueles que procuraram no território um porto de abrigo.

O presente texto centrar-se-á nas personagens migrantes que povoam alguns dos contos de *Histórias de Macau* (1987) de Altino do Tojal (1939-2018), de forma a identificar os traços sob os quais se alicerça a configuração dessas personagens, sobretudo masculinas, que rumaram àquele território, então sob administração portuguesa, para aí construírem a vida que a terra natal não lhes permitiu.

Notas curriculares:

Paulo Jorge Teixeira Cavaco é licenciado em Estudos Portugueses pela Universidade Nova de Lisboa (Portugal) e mestre em Estudos Portugueses Multidisciplinares pela Universidade Aberta (Portugal). Pertence ao grupo de investigação «Comunicação Intercultural» do Centro de Estudos das Migrações e Relações Interculturais (CEMRI) da Universidade Aberta. É autor da dissertação de mestrado intitulada *A representação do Holocausto em Ilse Losa* e tem artigos publicados na revista *Forma Breve* (números 13 e 14) sobre literatura de migração.

Rosa Maria Sequeira é atualmente docente do Departamento de Humanidades da Universidade Aberta. Doutorada em Teoria da Literatura, tem-se consagrado, no ensino e na investigação, à comunicação intercultural. Foi conferencista convidada de universidades portuguesas e estrangeiras e foi professora convidada da Universidade de Viena em 2002. Foi coordenadora científica do CEMRI – Centro das Migrações e das Relações Interculturais entre 2013 e 2016. Pertence ao Conselho Científico da revista *Lusorama*. É autora, entre outros, dos seguintes estudos: *O Poder e o Desejo – O ensino da literatura a estrangeiros na universidade* (Ministério da Educação, 2003); “As trevas e a luz: histórias de migrações para o Brasil” (*Lusorama* 91-92, pp. 60-72); “Stories of Lebanese Migration in Brazilian Literature” (2012); “Online communication, literature and intercultural competence in foreign language teaching and learning” (2014); *Desejo e sedução. Circulação intercultural do donjuanismo* (2017).

Ran Mai

DLC/CLLC, Universidade de Aveiro

*Uso de advérbios de negação em Chinês
por falantes de Português*

Palavras-chave; Advérbios de negação, Chinês como Língua Estrangeira, Português, transferência linguística, estratégias de ensino.

Devido à cooperação cada vez mais frequente entre a China e Portugal em diversas áreas, a Língua Chinesa está a ganhar importância e torna-se uma mais-valia para quem quer conhecer o país ou estabelecer relações de trabalho. A oferta de cursos de Chinês em Portugal tem aumentado nos últimos anos, assim como o número de alunos.

Como se trata de uma língua muito diferente do Português, a comparação entre Chinês e Português faz parte do processo de ensino/aprendizagem e é essencial, sobretudo no que respeita a diferenças gramaticais relevantes, que podem originar dificuldades e tornar a aprendizagem menos bem-sucedida.

O presente trabalho estuda o ensino/aprendizagem de advérbios de negação em Chinês por falantes de Português. São apresentados os advérbios de negação mais usados, numa perspetiva comparativa. Visa analisar, classificar e explicar alguns dos principais problemas que o aluno pode encontrar na sua aprendizagem, com base num *corpus* de produção escrita e na experiência de ensino. São propostas algumas sugestões metodológicas para o ensino deste tópico gramatical.

Nota curricular:

Ran Mai concluiu o Doutoramento em Linguística pela Universidade de Aveiro em 2012. É leitora de Chinês no Departamento de Línguas e Culturas da mesma universidade desde 2003. Tendo a principal área de investigação o ensino-aprendizagem de Chinês e de Português, é autora e coautora de diversos trabalhos e comunicações publicados em Portugal e na China.

Renato Epifânio

Instituto de Filosofia da Universidade do Porto

*Os caminhos do Oriente no
pensamento português contemporâneo*

Palavras-chave: Oriente, Ocidente, Portugal, filosofia, literatura, poesia.

O texto que iremos apresentar resulta de uma meditação que, há já alguns anos, temos vindo a realizar no âmbito do pensamento português contemporâneo, sobretudo centrada no pensamento de José Marinho, mas alargando-se a uma série de outros pensadores, nomeadamente, Antero de Quental, Sampaio Bruno, Teixeira de Pascoaes, Leonardo Coimbra, Fernando Pessoa e Agostinho da Silva, entre outros.

Nota curricular:

Professor Universitário; Membro do Instituto de Filosofia da Universidade do Porto, da Direcção do Instituto de Filosofia Luso-Brasileira, da Sociedade da Língua Portuguesa e da Associação Agostinho da Silva; investigador na área da 'Filosofia em Portugal', com dezenas de estudos publicados, desenvolveu um projecto de pós-doutoramento sobre o pensamento de Agostinho da Silva, com o apoio da FCT: Fundação para a Ciência e a Tecnologia, para além de ser responsável pelo Repertório da Bibliografia Filosófica Portuguesa: www.bibliografiafilosofica.webnode.com; Licenciatura e Mestrado em Filosofia na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa; doutorou-se, na mesma Faculdade, no dia 14 de Dezembro de 2004, com a dissertação Fundamentos e Firmamentos do pensamento português contemporâneo: uma perspectiva a partir da visão de José Marinho; autor das obras Visões de Agostinho da Silva (2006), Repertório da Bibliografia Filosófica Portuguesa (2007), Perspectivas sobre Agostinho da Silva (2008), Via aberta: de Marinho a Pessoa, da Finisterra ao Oriente (2009), A Via Lusófona: um novo horizonte para Portugal (2010), Convergência Lusófona (2012/2014/2016), A Via Lusófona II (2015) e A Via Lusófona III (2017). Dirige a NOVA ÁGUIA: Revista de Cultura para o Século XXI e a Coleção de livros com o mesmo nome (Zéfiro). Preside ao MIL: Movimento Internacional Lusófono desde a sua formalização jurídica (2010).

Rosa Bizarro

Escola Superior de Línguas e Tradução, Instituto Politécnico de Macau

***O Ensino e a Aprendizagem do PLE/PLS na RAEM:
imagens do Eu e do Outro***

Palavras-chave: PLE/PLS, RAEM, ensino e aprendizagem.

Ensinar e aprender Português como Língua Estrangeira (PLE) ou como Língua Segunda (PLS), hoje, configura múltiplos desafios de vários tipos, que passam não só por amplos conhecimentos teóricos e competências aprofundadas, mas também por práticas pedagógicas viabilizadoras da formação de actores sociais reflexivos e críticos, capazes quer de enfrentar um mundo em constante transformação, quer de se conhecerem a si e ao outro. (Bizarro (org.), 2008; Bizarro, Moreira & Flores (org.), 2013)

Neste pressuposto, é nosso objectivo darmos conta de uma experiência pedagógico-didáctica levada a cabo, no âmbito do processo de ensino e de aprendizagem da Língua e Cultura(s) em Português com alunos chineses de graduação do Instituto Politécnico de Macau, promotora do desenvolvimento da competência intercultural (Byram, Gribkova, Starkey, 2002; Candelier, org., 2009), viabilizada através da análise e desconstrução de esterótipos de vários tipos.

Procuraremos, ainda, complementar o relato desta experiência com a apresentação de outras propostas de actividades possíveis conducentes ao desenvolvimento do conhecimento mútuo entre estudantes Chineses e Portugueses, em contextos formais de educação, no Ensino Superior.

Nota curricular:

É Doutora em Didáctica das Línguas Vivas Estrangeiras pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (Portugal), onde lecionou mais de duas décadas e orientou dezenas de dissertações de mestrado e teses de doutoramento. Com larga experiência docente, é formadora de professores e de formadores de professores de línguas. Tem colaborado como docente e/ou formadora convidada com diversas instituições de ensino superior, em vários países do mundo. Atualmente, é professora coordenadora no Instituto Politécnico de Macau. É autora de diversas publicações científicas e elege como principais áreas da sua investigação a Didáctica das Línguas, a Formação de Professores de Línguas, a Tradução e as Questões interculturais e Educação. É, desde 2006, Chevalier de l'Ordre des Palmes Académiques, condecoração outorgada pelo Governo francês.

Rui D'Ávila Lourido

Observatório da China

China-Portugal e os países Lusófonos: velhos desafios, novas soluções – a Rota da Seda do Séc. XXI. Ruptura ou continuidade

Pretende-se, com esta comunicação, fazer um enquadramento histórico e uma abordagem que permita refletir sobre o papel de Portugal, de Macau e da Lusofonia na Iniciativa “Uma faixa, uma Rota”.

Nota curricular:

Rui D'Ávila Lourido – Historiador (Câmara Municipal de Lisboa, desde 1996); Presidente do Observatório da China (desde 2007); Coordenador Cultural da UCCLA (desde 2008); Consultor-investigador (desde 2012) do Centro de Estudos dos Países de Língua Portuguesa (CEPLP), da University of International Business and Economics of Beijing (UIBE); e consultor (desde 2014) International Confucian Association (ICA), Beijing. Atividade científica em Portugal e no estrangeiro: organizou e lecionou cursos de História em várias Universidades da Europa e Brasil, organizou ciclos de conferências. Investigou em: Tailândia, Bornéu, Filipinas, China, Coreia do Sul e Japão, Hong-Kong, Macau, Paris, Roma, Vaticano, Florença, Sevilha, Madrid, Simancas, Budapeste, Califórnia, Charleston, New York, Road Island (Brown University), São Salvador da Bahia e Rio de Janeiro, Moscovo, Bruxelas.

Rui Lopo

Instituto de Filosofia Luso-Brasileira

"É preciso fazermo-nos chineses." Orientalismo ou Sinofilia? Do expatriamento ao Voto de Bodhisatva: Manuel da Silva Mendes (1867-1931) e a recepção portuguesa do budismo chinês

Palavras-chave: budismo chinês, filosofia chinesa, estudos de recepção, Manuel da Silva Mendes.

Silva Mendes figura na história da recepção portuguesa do budismo num altíssimo lugar. Não só, como erudito, está a par da mais actualizada bibliografia, como a pôde discutir a partir de Macau com representantes autênticos das tradições chinesas. Enquanto escritor, procura traduzir e expor com rigor e exactidão o que aprendeu, dando pioneiramente conta na nossa cultura da dimensão propriamente filosófica da tradição budista, especialmente na sua versão chinesa.

Nunca antes encontráramos na nossa bibliografia referências tão claras à história do budismo, à distinção entre Hinayana e Mahayana, à introdução e especificidade do budismo chinês (Sh'an ou Dyana), aos filósofos budistas (Nagarjuna, Kumarajiva) e um grande conhecimento das discussões lógicas e filosóficas sobre o conceito de eu, os agregados ou a causalidade, inseparáveis das questões morais, da teoria da reencarnação ou do estatuto ontológico da realidade e da percepção. Silva Mendes introduz na cultura portuguesa a noção budista segundo a qual a contradição lógica não invalida a validade relativa dos argumentos em confronto.

Silva Mendes é um pioneiro ensaísta português, apresentando na sua língua o importante Voto de Bodhisattva, e tratando o conceito de impermanência em termos específicos da tradição filosófica budista chinesa.

Nota curricular:

Licenciado em Filosofia pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Foi membro da direcção da Associação Agostinho da Silva e do grupo de estudo do seu espólio até final de 2012. É também membro de unidades de I&D, nomeadamente: do Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa, do Instituto de Filosofia da Universidade do Porto, do Centro de Estudos do Pensamento Português do Centro Regional do Porto da Universidade Católica e do Instituto de Filosofia Luso-Brasileira.

Rui Pereira

Direção-Geral das Atividades Económicas, Ministério da Economia

Portugal e China, 40 Anos de Relações Diplomáticas

Palavras-chave: China, Portugal, Fórum de Macau, comércio, investimento, cooperação.

Na presente Comunicação, procurar-se-á caracterizar o relacionamento atual de Portugal com a R.P. da China, volvidos 40 anos desde o restabelecimento de relações diplomáticas, tanto na vertente bilateral como no âmbito multilateral, ao nível do Fórum de Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa (Fórum de Macau), num ano igualmente marcado pela passagem dos primeiros 20 anos de transferência da administração de Macau para a R.P. da China.

Nota curricular:

Rui Pereira, nascido em 1970, é Mestre em Estudos Europeus pela Universidade Católica Portuguesa (2006-2008), Pós-Graduado em China Moderna (ISCSP/UTL, 2003) e em Relações Económicas Internacionais (ISEG/UTL, 2001-2002). É licenciado em Relações Internacionais pela Universidade Lusíada de Lisboa (1989-1994). Concluiu o FORGEP- Formação em Gestão Pública para Dirigentes Intermédios da Função Pública (Instituto Nacional de Administração, 2009) e o Curso de Auditores de Defesa Nacional (Instituto da Defesa Nacional, 2008-2009). A nível profissional, é Chefe de Divisão das Relações Internacionais na Direção-Geral das Atividades Económicas - Ministério da Economia. É o Ponto Focal do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa (Fórum de Macau) e Ponto de Contacto nacional no Grupo de Peritos de Comércio e Investimento UE-China. Membro Fundador do Observatório da China - Associação para a Investigação Multidisciplinar de Estudos Chineses em Portugal. Membro da Associação dos Amigos da Nova Rota da Seda. Autor de diversos artigos publicados sobre assuntos asiáticos.

Sara Augusto

CPCLP, Instituto Politécnico de Macau

***À procura de um tempo perdido:
de Camilo Pessanha a Morais José.***

Palavras-chave: alegoria, leitura temática, Camilo Pessanha, Carlos Morais José, literatura de Macau em língua portuguesa, Macau.

Desde a Antiguidade clássica (Pépin 1976), apesar das acusações de Platão e sobretudo por causa do conhecido *ut pictura poesis* horaciano (Weinberg 1961), que a alegoria foi apontada como característica distintiva da poesia em relação às outras artes. Contudo, a sua fortuna, que atravessou a literatura medieval, renascentista e barroca (Augusto 2010), bateu de frente com as poéticas do século XIX, sobretudo a partir do romantismo, do realismo e do simbolismo (Benjamin 2004). A ilustração e a capacidade descritiva da alegoria não se coadunavam nem com a presença do subjectivismo romântico, nem com a suposta neutralidade do realismo, nem com o protagonismo da essência do símbolo, muito menos com a poética modernista. No entanto, este facto não impediu o recurso à alegoria, enquanto macro-estrutura textual com características particulares, e muito menos impediu a leitura temática das obras literárias ou a sua necessidade. Desta forma, os dois processos de entendimento da alegoria, formal e temática, marcam também a literatura do século XX e do século XXI. Este trabalho, centrado no espaço literário de Macau, pretende mostrar a viabilidade das leituras temáticas de Camilo Pessanha e da sua *Clepsidra* e de Carlos Morais José, a partir do seu livro de poesia *Anastasis*, na suas duas edições, de 2013 e de 2019 (no prelo), tendo em conta a proximidade de Morais José ao poeta simbolista, o entendimento alargado da “viagem” como procura (*quest*) e *peregrinatio*, e a presença transversal da inquietação como sentido e como sentimento na obra poética dos dois autores.

Nota curricular:

Professora adjunta no Centro Pedagógico e Científico da Língua Portuguesa do Instituto Politécnico de Macau desde 2016. Doutoramento (2005) em Literatura Portuguesa. Foi docente e investigadora desde 1991 na Universidade Católica Portuguesa e desde 2009 na Universidade de Coimbra. No âmbito da sua formação e investigação (Literaturas em Língua Portuguesa e Literatura Portuguesa) apresentou trabalhos, publicou em revistas, colaborou em livros, em Portugal e no estrangeiro. Publicou e organizou cinco livros científicos. Último título publicado: Português com textos II (IPM, 2018).

Sara Ferreira,

Bolseira de Doutoramento FCT. CHAM-FCSH/NOVA

André Bargão

Bolseiro de Doutoramento FCT. CHAM-FCSH/NOVA

Rodrigo Banha da Silva

CHAM-FCSH/NOVA; CAL-DPC-CML

***Interculturalidade Portugal-China:
As evidências arqueológicas na Lisboa dos séculos XVI-XVII***

Palavras-chave: arqueologia, porcelana, Lisboa, China, Séc. XVI-XVIII.

É no diário de viagem de Marco Polo, datado do século XIII, que consta a mais antiga descrição do mundo oriental elaborada por mãos europeias, inserida num ambiente de constantes contactos comerciais integrados na Rota da Seda.

Dois séculos após a viagem de Polo, em 1499, o navegador português Vasco da Gama regressa da Índia com finas peças de porcelana chinesa destinadas ao monarca português D. Manuel que, juntamente com uma elaborada descrição das maravilhas do oriente, deslumbra O Venturoso exaltando a ânsia de alcançar por via marítima aquela rica geografia tão pouco explorada.

A despeito das controversas relações diplomáticas entre Portugal e China, o estabelecimento em Malaca permitiu a penetração dos portugueses nos circuitos mercantis que dominavam o Indico e o Mar da China, abastecendo as naus com produtos proveniente do Império do Meio destinado à metrópole lisboeta. Acrescente-se que entre 1511 e 1514 o tesoureiro da Casa da Índia na alfândega de Lisboa registou a entrada de 692 peças em porcelana chinesa, cenário idêntico que aprovisionaria as, pelo menos, seis lojas que vendiam objectos orientais na Rua dos Mercadores no decorrer de quinhentos.

Estas peças, exóticas à época, e espelho da primeira globalização, rapidamente penetraram nos quotidianos e vivências de Lisboa, fascinando as gentes da cidade pela qualidade da técnica nunca atingida na Europa.

O reportório decorativo/formal presente nestes objectos não se enquadravam nas tradições alimentares europeias, exigindo uma maior permeabilidade na adaptação destas peças para o quotidiano português. O contrário é visível na concepção de futuras peças em porcelana que, pelas encomendas ou pelas novas exigências sociais, surgem as primeiras baixelas inspiradas nos objectos europeus em prata.

O notório aumento de intervenções arqueológicas na cidade de Lisboa demonstra que a porcelana chinesa não é um item circunscrito à elite, estando presente nos mais diversificados ambientes sociais.

Notas curriculares:

Sara Ferreira - Licenciada (2012) e Mestre em Arqueologia (2015) com tese na área da Arqueologia Moderna, pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa (NOVA-FCSH). Desenvolve Doutoramento em História, especialização em Arqueologia na mesma instituição, com bolsa da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, com o tema “Negócio da China: Comércio e Consumo de porcelana oriental em

Lisboa (séculos XVI-XVIII)”. É assistente de investigação do CHAM desde 2015, integrando o grupo de investigação «Arqueologia Moderna e da Expansão Portuguesa». Actualmente é bolsreira de investigação da Câmara Municipal de Lisboa (C.M.L.) e do Centro de Humanidades (CHAM), exercendo o seu trabalho na organização da colecção da Praça da Figueira (material cerâmicos) e inventariação de conjuntos cerâmicos de Idade Média e Moderna. No decorrer do seu percurso académico realizou múltiplas escavações em todo o país, nomeadamente em Lisboa. Participou, igualmente, nas missões arqueológicas portuguesas do Norte de África (Marrocos e Ceuta). Em simultâneo, participa em reuniões científicas, com publicações referentes à cultura material medieval e moderna, nas áreas da Arqueologia da Expansão Portuguesa, Urbana e Militar.

André Bargão - Licenciado (2013) e Mestre em Arqueologia (2015), com tese na área da Arqueologia Moderna, pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa (NOVA-FCSH). Desenvolve Doutoramento em História, especialização em Arqueologia na mesma instituição, com bolsa da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, com o tema “Hospital Real de Todos-os-Santos, Lisboa: Arqueologia e Arquitectura de um espaço assistencial de época moderna (séculos XV-XVIII)”. É assistente de investigação do Centro de Humanidades (CHAM) desde 2015, integrando o grupo de investigação «Arqueologia Moderna e da Expansão Portuguesa». Desde 2009 que participa em diversas intervenções arqueológicas de contexto de época moderna, nomeadamente: Almeida e Castelo Mendo (Guarda); Montemor-o-Novo (Évora); Alcacer-Ceguer e Safim (Marrocos). No âmbito empresarial interveio em uma dezena de contextos em Lisboa, integrando, dirigindo e co-dirigindo intervenções. Realiza e publica estudos de contextos e materiais arqueológicos de época moderna de diversos locais do país, especialmente Lisboa mas, igualmente, espanhóis (Ceuta) e marroquinos (AlcacerCeguer).

Rodrigo Banha da Silva - É licenciado em História (1988) pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa; mestre em Arqueologia pela Universidade do Minho (2005) e doutorado (2013) em História pela FCSH, onde actualmente é docente. É ainda Investigador Integrado do Centro de História d’Aquém e d’Além-Mar (CHAM-FCSH/UAç). Foi Técnico Superior do Museu da Cidade e do Gabinete Técnico do Teatro Romano da Câmara Municipal de Lisboa (1990-96) e Técnico Superior do Centro de Arqueologia de Lisboa (1996-2013). A sua área de investigação centra-se na Arqueologia da Cidade de Lisboa e no Comércio na Antiguidade e Época Moderna.

Sérgio Paulo Guimarães de Sousa

ILCH, Universidade do Minho

*De Marselha a Pequim.
Sobre a viagem do conde de Arnoso à China*

Palavras-chave: viagem, china, etnologia, cultura, diplomacia, relações.

Bernardo Pinheiro Correia de Melo (1855-1911), conde Arnoso, fez uma viagem à China (chegou a Macau em 1887), que durou nove meses, na qualidade de diplomata, com a missão de aí negociar um tratado comercial com as autoridades chinesas. As suas impressões sobre a viagem, muito relevantes para se entender a perceção que os portugueses tinham na altura da China, encontram-se registadas em *Jornadas pelo Mundo* (1916). É nosso intuito recensar nessa obra (talvez uma das mais interessantes da nossa literatura de viagens) o modo como o conde de Arnoso e, por extensão, a sociedade de Oitocentos percecionavam o Oriente, em especial a China; e, nessa medida, procuraremos enfatizar a forma como nessa viagem diplomático-comercial, mas, talvez sobretudo, uma viagem propícia aos desencantamentos da Razão Universal, noções como etnologia e cultura se confrontam.

Nota curricular:

Sérgio Paulo Guimarães de Sousa, doutorado em Literatura Portuguesa, com uma tese intitulada «Entre-Dois. Desejo e Antigo Regime na Ficção Camiliana», defendida em 2006, é Professor de Literatura Portuguesa na Universidade do Minho (Portugal). É investigador no CEHUM (Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Minho). Lecionou cursos e seminários em diversas universidades estrangeiras (Universidade de São Paulo, universidade de Nanterre La Défense, Universidade de Trieste, Universidade de Copenhaga, Universidade de Bucareste, Universidade de Copenhaga, Masaryk, Trieste, Klaipéda), foi Professor convidado na Universidade Blaise Pascal (Clermont Ferrand) e FLAD/Michael Teague Visiting Associate Professor na Brown University; e ainda Professor Visitante na University of Massachusetts Dartmouth, titular da Cátedra “Hélio and Amélia Pedroso/Luso-American Endowed Chair in Portuguese Studies”. Para além de diversos artigos em revistas da especialidade (cerca de uma centena) é autor e coautor de várias obras, entre as quais se salientam *Relações Intersemióticas entre o Cinema e a Literatura* (Centro de Estudos Humanísticos da Univ. do Minho/Húmus, 2001), *Literatura & Cinema* (Angellus Novus, 2003), *Quem Sou Eu? Ensaio sobre António Lobo Antunes* (Texto Editora, 2015).

Sun Yuqi (孫毓奇) (Mafalda)

Instituto Politécnico de Macau

***“Pedidos” por email: expressão de delicadeza linguística
por alunos chineses de PLE***

Palavras-chave: expressão de delicadeza linguística, pedidos, *facework*, *small talks*, *email*.

A delicadeza linguística é um construto complexo, frequentemente associado ao “face”, “poder” e *facework* (Goffman, E., 1955/1995; P. Brown & Levinson, 1978, 1987), etc., convocando estes elementos de edificação de natureza cultural, social, cognitiva, enunciativa e linguística.

É realizado neste trabalho um estudo sobre o propósito socio-comunicativo que implique maior consideração de delicadeza, por parte dos alunos de PLE/PL2, na sua comunicação escrita com os seus professores, por meio de *email*, em que se procura determinar as ações linguísticas que distinguem emails de alunos chineses e portugueses em situação idêntica de comunicação, identificando a respetiva razão sociocultural.

A análise estatística (descritiva e Teste Kruskal-Wallis) dos dados de 360 emails recolhidos possibilitou apurar que os “pedidos” são o propósito socio-pragmático predominante nos emails, complementando esta por uma análise de natureza qualitativa que veio identificar as estratégias linguísticas utilizadas no processo de realizar pedidos, tentando os alunos, através dos recursos de natureza socio-pragmática e discursiva (cf. *small talks* e deslocação do ato de fala principal para o final do *email*, etc.), salvaguardar a “face” negativa do destinatário, destinatário este que, segundo a cultura chinesa, é muitas vezes considerado com mais “poder” (P. Brown & Levinson, 1978, 1987).

Os resultados das duas análises, suscetíveis de serem integradas na discussão sobre o desenvolvimento da competência socio-pragmática em contexto de aprendizagem de português por estudantes universitários chineses, revelaram a necessidade de compreensão e intervenção positiva nas salas de aula, e permitiram salientar os desafios no ensino de língua portuguesa (PLE/PL2) não só para os docentes bilingues, como também para os docentes nativos e que têm o português como língua materna ao enfrentar tais situações.

Nota curricular:

Sun Yuqi doutorou-se em Linguística Aplicada na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, sendo mestre em Linguística Aplicada da mesma instituição e licenciada em Tradução e Interpretação Chinês-Português, pelo Instituto Politécnico de Macau (IPM). É agora docente na Escola Superior de Línguas e Tradução do IPM e faz investigações no Laboratório de Tradução Automática Chinês-Português-Inglês (CPELab). Os seus rumos de investigação são Linguística Aplicada, Ensino e Aprendizagem da PL2/PLE, Comunicação Intercultural e Tradução Automática/Tradução Assistida por Computador.

Vânia Rego

Escola Superior de Línguas e Tradução, Instituto Politécnico de Macau

Pela luz dos olhos teus: quem sou Eu na língua do Outro?

Palavras-chave: PLE, leitura, alteridade, conto, literatura, relações sino-lusófonas.

No ensino de línguas estrangeiras, a leitura é frequentemente utilizada como uma possível janela para a compreensão do mundo do Outro, uma possibilidade de adentrar paulatinamente a alteridade proposta pela língua que se pretende dominar.

As peculiaridades narrativas de um texto, bem como a sua lógica intrínseca – aparentemente evidentes para um falante de língua materna – contêm muito da lógica cultural e histórica de um povo, o que constitui ao mesmo tempo dificuldade e desafio para os novo-aprendentes da língua portuguesa.

Por essa razão, muitos alunos abraçam o desafio trazido pelas leituras na língua estrangeira, na esperança de encontrar os traços distintivos do que é ser português ou brasileiro, os modos de pensar de um angolano ou de um moçambicano; procuram uma nova realidade, os elementos simbólicos e implícitos do que é ser lusófono e que poderão aprender a desvendar.

No entanto, outra possibilidade menos explorada do uso da leitura em LE, e sobre o qual nos concentraremos nesta comunicação, é a descoberta da visão que o outro tem a nosso respeito, ou seja, que visões imperam na cultura que se deseja alcançar sobre aquela da qual se faz parte.

Através da análise de contos lusófonos que colocam em cena personagens chinesas ou situações de contacto entre personagens chinesas e lusófonas analisaremos como os estudantes reagem às personagens e situações descritas e em que circunstâncias pode haver identificação ou estranhamento. Procuraremos analisar se a linguagem literária do conto e o poder de mediação cultural da narrativa produzem o mesmo impacto quando se trata de ler o Eu na língua do Outro.

Assim, este trabalho pretende mostrar, através do relato de experiências em sala de aula, como a leitura de contos favorece o desenvolvimento das competências de leitura e, de caminho, o diálogo entre as línguas e as culturas portuguesa e chinesa.

Nota curricular:

Vânia Rego possui mestrado na área de Literatura e Cultura Portuguesas pela Universidade de Poitiers, em França, e doutoramento em Literatura Portuguesa contemporânea pelas Universidades de Poitiers e do Minho. É professora de PLE desde 2008, tendo lecionado em diversas instituições de ensino superior em França. É atualmente professora-adjunta convidada na Escola de Línguas e Tradução do Instituto Politécnico de Macau. Além da pesquisa sobre temas relacionados com a escrita na primeira pessoa em autores contemporâneos portugueses, tem-se debruçado sobre as potencialidades da utilização da literatura no ensino de PLE.

Vera Borges

Universidade de São José, Macau, China

***Diálogos a Oriente: Carlos André nos passos e ritmos
de Camões (repensando poéticas, a história, impérios)***

Palavras-chave: poética, ritmo, império, Camões, Pessoa, Macau.

...o sol, logo em nascendo, vê primeiro nasce do périplo de C. André pelas paragens que vieram a configurar o mapa do império português. Mas, como toda a grande literatura, nasce também de um diálogo, neste caso assumido como princípio estruturante, com toda uma tradição literária e cultural. Nesse sentido, o *modus faciendi* deste volume consiste na revisitação de outras poéticas. É a cadência ou o metrónimo camoniano que unifica o volume. Pessoa também não poderia faltar, numa obra que se mede com a mítica voz de Camões e com a poética consideração do significado do império a que ele abriu caminho. A esta proposta preside a rima, constante raríssima na poesia dos nossos dias. O que nos fará reconhecer a ligação desta obra à poesia enquanto melopeia, segundo o magistério Poundiano. Este livro casa a melodia camoniana com a percepção e as imagens próprias da poesia e cultura das paragens orientais por que este poeta-viajante se perde, num périplo também norteado pelas referências das vozes que criaram na poesia a imagem desse império revisitado e meditado, numa busca da identidade e sentido dele que é interrogação sobre a nossa própria identidade. Pelas referências clássicas que convoca, esta poesia converte-se numa desafiante interrogação sobre a natureza e as propriedades da dicção poética, a braços com a compreensão do presente histórico, mas transportando sempre em si a meditação do tempo passado e a memória da poesia. Sondaremos o valor simbólico de Macau, presente em poemas nucleares, cruzando as referências camoniana e pessoana, o seu lugar na história da dicção poética e dos impérios que esta poesia propõe, sob o modo da exultação, num prolongamento de um diálogo a Oriente, fundador e estruturante para um veio fundamental da tradição poética que em português se escreve.

Nota curricular:

Vera Borges é professora auxiliar e a coordenadora do Departamento de Estudos Portugueses na Faculdade de Humanidades da Universidade de São José em Macau (desde 2013). Fez o mestrado e o doutoramento em Literatura na Universidade de Lisboa. Lecionou na Faculdade de Letras de Lisboa durante 16 anos (1986-2002). Foi co-fundadora de um projeto de educação pela arte desenvolvido por 10 anos num colégio na zona de Setúbal. Na USJ, concebeu o programa do Curso de Mestrado em Estudos Lusófonos de Literatura e tem contribuído para o desenvolvimento de vários currículos em estudos portugueses (como a Licenciatura em Estudos Portugueses e Chineses e o Associate Diploma em Tradução (Português-Chinês). Tem vários livros, capítulos de livros e artigos em publicações especializadas.

Wang Chengxu (Érica)

Instituto Politécnico de Macau

**Do mito de Babel à competência intercultural:
uma reflexão sobre ensinar das expressões idiomáticas
a aprendentes chineses**

Palavras-chave: expressão idiomática, competência comunicativa intercultural, aprendentes chineses.

Entendendo que, num mundo globalizado torna-se pertinente compreender e aceitar as diferenças culturais. Bizarro e Braga (2004: 63) afirmam que, o professor tem de "assumir um ponto de vista humanista, pedagógico e cientificamente competente, se servir de formas e meios diversos de comunicação para anular preconceitos, recorrendo a estratégias educativas variadas e a metodologias que sirvam o conhecimento do EU e do OUTRO. " No entanto, no que diz respeito ao Ensino de Português Língua Estrangeira, a tradição do ensino leva o professor de línguas a focar de forma privilegiada os aspectos linguísticos e, a secundarizar os aspectos sociolinguísticos e culturais.

A experiência de ensino de português a alunos de língua materna chinesa leva-nos a considerar que as expressões idiomáticas (EIs) possam contribuir para o desenvolvimento das dimensões semântica e morfosintáctica lógica e encerram em si próprias uma força comunicativa e cultural. Pelo facto das EIs de cada país estarem relacionados com a cultura, estes incorporam valores culturais semelhantes ou diferentes.

Assim, pela mesma razão que chamámos a atenção para o valor do estudo contrastivo das expressões idiomáticas entre o português e o chinês, também, tivemos como objectivo reflectir sobre os procedimentos metodológicos a aplicar no ensino de PLE a alunos chineses de forma a promover o desenvolvimento da competência comunicativa intercultural, desenvolvimento da relação entre língua e cultura, “relação que é de simbiose e de interdependência absoluta”. Teixeira (2012:77).

Nota curricular:

Érica, Wang Chengxu, docente do Instituto Politécnico de Macau desde 2018. Foi docente e coordenadora do Curso de licenciatura em português na Universidade de Jiaotong de Beijing (2013-2017). As suas áreas de investigação e docência são Ensino de PLE e Teoria e Prática de Tradução Chinês-Português. Comunicações/Publicações seleccionadas: -(2018). Explicitação do Conceito de Ensino de OBE para a Construção do Curso de PFE (Português para Fins Específicos). In: The 4th “Bridges: Europe-China” International Conference. Beijing; -(2018). Uma Reflexão sobre a Autonomia dos Aprendentes Adultos no Ensino de Tradução Português-Chinês: um Estudo de Caso. In: Colóquio “Produção de materiais didácticos para o ensino de PLE no contexto da China e Ásia-Pacífico”. Macau.; - (2016). Criar a abundância (livro de tradução). Vancouver: Poetry Pacific Press.; - (2015). Reflexões em torno das expressões idiomáticas no ensino de PLE a falantes chineses. In Atas do 2º Fórum Internacional de Ensino de Língua Portuguesa na China. Macau.

Wang Hong (王虹)

Instituto Confúcio da Universidade de Lisboa

A case study of web-based informal Chinese language learning

Keywords: web-based resources, informal learning, formal learning, Chinese teaching, language proficiency, mobile devices.

Easy access to internet and the development of social networking APPs on the mobile devices have made informal language learning more popular. Informal learning is characterized by being dynamic, social and self-directed and it is considered to have unique benefits. Many Chinese language learners use mobile devices for their study which could be defined as informal language learning. Informal Chinese language learning through mobile devices has not been fully explored so the mystery behind the Chinese social network apps used by Portuguese students need to be unveiled. This study focuses on the individual practices of web-based Chinese learning in the Confucius Institute of the University of Lisbon. The participants of the research include beginners, intermediate and advanced students. An in-depth exploration of Portuguese students using Chinese web-based resources to support their informal learning is conducted and the research questions are as follows: 1) What functions of digital technologies and resources do the Chinese language learners use to support their informal language learning and why? 2) How does the language proficiency of the learners related to informal language learning? 3) What are the students' perspectives of informal and formal language learning? The study employs interviews and questionnaire to elicit data and SPSS will be adopted to process quantitative data. Significant findings are drawn from data analysis and the study will also shed light on improving the efficiency of formal Chinese language teaching.

Wang Suoying
DLC, Universidade de Aveiro

Comunidade Chinesa em Portugal

Palavras-chave: comunidade chinesa, Portugal.

A comunidade chinesa em Portugal, com cerca de 30 mil pessoas, adaptando-se às novas circunstâncias internacionais e nacionais, apresenta as seguintes características: as ocupações tradicionais, restauração e lojas trezentos, melhoram cada vez mais a sua qualidade e variedade; além das empresas chinesas que vêm a Portugal fazendo investimento, os chineses emigrantes também começam a entrar em ramos cada vez mais diversificados; é uma comunidade harmoniosa e trabalhadora, além de ser solidária com o povo português.

Nota curricular:

Doutorada em Linguística pela Universidade Nova de Lisboa. Trabalhou em Shanghai, Macau e Lisboa, lecionando Língua Portuguesa, Língua Chinesa e Técnicas de Tradução. É atualmente docente da Universidade de Aveiro, da Universidade de Medicina Chinesa e do Centro Científico e Cultural de Macau. Tem-se dedicado à tradução e à investigação sobre as Línguas, Literaturas e Culturas da China e de Portugal, com uma longa lista de trabalhos publicados, que inclui dicionários, gramáticas, manuais de ensino, livros de temas literários e culturais e traduções de contos e novelas, sendo alguns deles premiados.

Wang Wenyi (王文艺)

Instituto Confúcio da Universidade de Coimbra

教师语言学素养在葡萄牙汉语教学中的功用

A função dos professores de linguística no ensino da língua portuguesa

Palavras-chave: 语言学素养、葡萄牙汉语教学、教学质量和学习效率、语言学理论、汉语本体知识、语言要素的教学。

目前，越来越多的葡萄牙人加入到了汉语及中国文化学习的队伍中来。在葡萄牙汉语教学中，汉语教师的语言学素养对于提高教学质量和学习效率有着至关重要的作用。凡是重要的第二语言教学法流派在理论上都有其语言学基础，可见语言学理论与第二语言教学法关系密切。在汉语教学中，教师扎实的语言学理论和汉语本体知识对教学有着积极的作用，这种作用体现在汉语语音、词汇、语法、汉字各语言要素的教学上。教学中，教师所掌握的语言学理论及对汉语语言系统的全面把握无疑能使汉语教学取得事半功倍的效果。同时，教师在教学中应避免大谈语言学理论，努力做到合理巧妙运用语言学理论和汉语本体知识指导葡萄牙汉语教学实践。

CV

Sept.1984-Jul.1988,Guizhou University, Department of Foreign Languages, Bachelor's degree in English Linguistics; Sept.1992-Jul.1995,Guizhou University,Department of Chinese Language and Literature, Master's degree in Chinese Linguistics; Jul. 1995- Jul.2008, Guizhou Minzu University,China, associate professor; Jul.2008-Mar.2010,Philippine Cultural College,Philippines, overseas Chinese language teaching supervisor; Apr.2010-Oct.2017, Guizhou Minzu University, China, associate professor; Nov.2017- The Confucius Institute of Coimbra University,Portugal,Chinese language teacher; Published more than 20 papers.Project leader of a research project of the National Ethnic Affairs Commission of China,and project leader of a research project of Guizhou Minzu University.

Wei Ming

Universidade dos Estudos Internacionais de Beijing

*Análise sobre dificuldades encontradas por alunos portugueses
na aprendizagem do mandarim chinês*

Palavras-chave: chinês, aprendizagem, fonética, ideograma, estrutura, cultura.

Na aprendizagem do mandarim chinês, os alunos portugueses possuem os seus pontos difíceis, influenciados pelos próprios costumes linguísticos e culturais, e produzidos pela diferença que existe entre as línguas chinesa e portuguesa.

O trabalho analisará algumas dificuldades dos alunos, levantando exemplos em matéria de fonética, vocabulário, estrutura gramatical e cultura, etc. Com base nesta análise, sugerirá métodos didáticos correspondentes.

Nota curricular:

Wei Ming: Professora associada na Universidade de Estudos Internacionais de Pequim. Diplomou-se em 1992 na Universidade de Línguas Estrangeiras de Pequim. Trabalhou consecutivamente na Administração de Edição em Línguas Estrangeiras da China e na Delegação de Macau da Agência de Notícias Xinhua, desde 1992. Em 2005, começou a trabalhar como professora do Curso de Licenciatura de Língua e Cultura Portuguesa. Entre os anos de 2016 e de 2018, assumiu o cargo de diretora (parte chinesa) do Instituto Confúcio na Universidade de Coimbra.

Wong Junfu

University of Cambridge

*Chinese Imperial Impression in the Elegiac Trilogy
of Portuguese Poet Pessanha (1867-1926 CE)*

Palavras-chave: Camilo Pessanha, Macau, China, elegy, Portugal, Ming dynasty.

Camilo Pessanha (1867-1926 CE) was a Portuguese symbolist poet who settled in Macau from 1893 to 1926. Being affected by great depression of love, the poet applied for a position as philosophy teacher in a newly established secondary school in the late nineteenth century Macau. Soon after his arrival in Macau, as lured by the oriental imaginations, the poet expressed strong affection to the native culture, but found it extremely difficult to get accustomed to the local community, even though by then he already managed to speak the native language. Probably through collecting landscape paintings of the early dynasties, the poet later developed a deep interest in classical poems of the fifteenth and sixteenth centuries, as a result of that eight elegies were translated. Significant enough, these eight elegies, forming a systematic poetic representation of Chinese culture, expressed the. Following these premises, by examining these eight elegies, this paper attempts to present Pessanha's reinterpretation of Chinese elegies that can be seen in his translations, through which the poet projected his imperial imagination onto the poems. Such a textual examination of the eight elegies should hopefully develop a connection between Portuguese and Chinese literary works.

Nota curricular:

Wong Junfu tem doutoramento em Estudos Asiáticos e do Médio Oriente (Estudos Chineses) pela Universidade de Cambridge, onde leciona. Os seus interesses de investigação incluem estudos chineses budistas, estudos da Rota da Seda, religiões comparadas, história ideológica da China pré-moderna e interações religiosas na China pré-moderna.

Xing Jiawei, Zélia Breda & Jorge Tavares da Silva

Universidade de Aveiro

***Turismo, relações internacionais e políticas públicas:
Uma análise no contexto do turismo chinês***

Palavras-chave: turismo chinês, políticas públicas, relações internacionais, diplomacia, turismo emissor.

O turismo é um setor de reconhecida importância económica a nível mundial, dado o papel que desempenha no desenvolvimento de vários países. Essa importância traduz-se, a nível académico, na existência de vários estudos sob a perspetiva económica, sendo igualmente abundantes estudos na vertente ambiental e social. Estudos que abordam os aspetos políticos do turismo são ainda escassos. Neste contexto, o presente artigo pretende analisar o turismo numa perspetiva política, tentando estabelecer as relações entre o turismo, as políticas públicas e relações internacionais, particularmente no contexto da China. O artigo, em primeiro lugar, efetua uma análise sobre a ligação entre o turismo chinês e as relações internacionais, através de revisão da literatura dos estudos sobre o mesmo assunto, e, em segundo lugar, um conjunto de políticas públicas são apresentadas e analisadas para evidenciar a ligação mencionada acima. Através deste estudo de caso, conclui-se que o turismo chinês, especialmente o turismo emissor, está cada vez mais ligado ao desenvolvimento da diplomacia e relações internacionais do país, e isso está a ser mostrado através das políticas públicas lançadas a nível nacional.

Notas curriculares:

Xing Jiawei frequenta o Doutoramento em Políticas Públicas na Universidade de Aveiro (Portugal). Concluiu o Mestrado em Línguas, Literaturas e Culturas pela Universidade de Aveiro, com uma dissertação intitulada “Estudo comparativo do silêncio na cultura ocidental e oriental”. É Licenciada em Língua Portuguesa pela Universidade de Línguas Estrangeiras de Dalian (China), tendo realizado mobilidade na Universidade Nova de Lisboa e na Universidade de Aveiro, respetivamente no 2.º e 3.º ano da licenciatura. Trabalhou como professora de Português e de Mandarim e tradutora de português-chinês.

Zélia Breda é doutorada em Turismo, mestre em Estudos Chineses (na vertente de Negócios e Relações Internacionais) e licenciada em Gestão e Planeamento em Turismo pela Universidade de Aveiro, onde é Professora Auxiliar, no Departamento de Economia, Gestão, Engenharia Industrial e Turismo (DEGEIT). É Diretora do Mestrado em Gestão e Planeamento em Turismo, membro integrado da Unidade de Investigação ‘Governança, Competitividade e Políticas Públicas’ (GOVCOPP) da Universidade de Aveiro, e membro fundador e vice-presidente do Observatório da China.

Jorge Tavares da Silva - Professor Auxiliar Convocado de Ciência Política e Relações Internacionais no Departamento de Departamento de Ciências Sociais, Políticas e do Território da Universidade de Aveiro e na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Investigador na Unidade de Investigação em Governança, Competitividade e Políticas Públicas. É membro fundador do Observatório da China e as suas áreas de interesse principais são o estudo da política chinesa contemporânea, as relações externas da China e a questão do estreito de Taiwan. É coeditor do livro *Em Bicos de Pés e de Olhos em Bico – Vivências e Convivências entre Chineses e Portugueses* (Mare Liberam, 2012) e *BRICS e a Nova Ordem Internacional* (Caleidoscópio, 2015).

Xue Xiaohan

Beijing Foreign Studies University/ Universidade de Coimbra (doctoral exchange program)

Um jesuíta português na Cidade Proibida: Controvérsias e sofrimentos do Padre Gabriel de Magalhães, fundador da Igreja São José de Beijing (“Dong Tang”)

Palavras-chave: Gabriel de Magalhães, jesuíta, Pequim, Dong Tang, Cidade Proibida, Dinastia Qing.

Entre os Jesuítas que chegaram à China nas Dinastias Ming e Qing, o português Padre Gabriel de Magalhães foi sempre com destaque para a sua experiência no regime do ditador Zhang Xianzhong. No entanto, ele tinha igualmente experiências inimagináveis depois: foi levado para Pequim com o Padre Louis Buglio por um príncipe Manchu, chegou à Corte, e construiu um relacionamento relativamente íntimo com os jovens Imperadores Shunzhi e Kangxi. Mais tarde, foi imprisionado como outros jesuítas residentes em Pequim. O Padre Adam Schall foi um nome inevitável quando olhamos para a vida do Padre Magalhães, portanto, este artigo enfoca-se na análise de umas cartas importantes do Padre Magalhães que ele enviou aos seus superiores como Padre Furtado e Padre Simão da Cunha sobre o que sucedeu na Corte de Pequim com o fim de clarificar a situação que este Jesuíta português na Cidade Proibida tinha encarado nos primeiros anos da Dinastia Qing, o que reflecte uma perspectiva das relações históricas entre Portugal e a China.

Nota curricular:

Xue Xiaohan é estudante de doutoramento da Faculdade de História da Universidade de Estudos Estrangeiros de Beijing (BFSU). Agora está a fazer pesquisas na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra devido a um projecto de intercâmbio. O seu principal interesse de estudo constitui os intercâmbios históricos entre a China e o Ocidente. Tem estas teses publicadas ou apresentadas nos colóquios académicos: *A Tentativa e o Efeito da Restauração da Soberania do Governo Qing; Os Jesuítas na China nos Primeiros Anos da Dinastia Qing; A Imaginação sobre a China - A Imagem da China nas Obras de Eça de Queirós; As Narrações sobre a China pelos Primeiros Autores Portugueses; Os Textos do Pagode de Porcelana de Nanjing pela Perspectiva Ocidental; As Memórias dos Coreanos sobre os Primeiros Anos da Dinastia Ming*, etc.

Zélia Breda,

DEGEIT, Universidade de Aveiro

Gorete Dinis

ESECS, Instituto Politécnico de Portalegre

Vítor Rodrigues

DEGEIT, Universidade de Aveiro

*Como chegar ao mercado turístico chinês?
Análise das plataformas digitais usadas na China*

Palavras-chave: turismo emissor chinês, China, *marketing*, plataformas digitais, Portugal, *Internet*.

A China é o maior mercado de turismo emissor em termos do número de partidas e gastos turísticos, sendo um mercado muito disputado por vários destinos a nível mundial. Os turistas chineses quando planeiam a suas viagens valorizam bastante as ferramentas digitais, sendo que procuram informação essencialmente em *websites*, blogues de viagens e redes sociais. No entanto, é necessário ter em atenção as ações legislativas e tecnológicas impostas pelo governo chinês para regular a Internet no país (Great Firewall), resultando no bloqueio do acesso a *websites* estrangeiros selecionados. Isto significa que os gigantes da tecnologia ocidental estão impedidos de entrar, como é o caso de Facebook, Google, Uber e LinkedIn. Desta forma, as empresas e destinos turísticos que queiram captar este mercado deverão estar presentes nas plataformas digitais da China. O presente estudo pretende identificar e analisar as principais plataformas digitais que podem ser usadas pelos agentes turísticos, públicos e privados, em Portugal, de modo a apoiar as suas ações de marketing e de captação do mercado chinês.

Notas curriculares:

Zélia Breda é doutorada em Turismo, mestre em Estudos Chineses (na vertente de Negócios e Relações Internacionais) e licenciada em Gestão e Planeamento em Turismo pela Universidade de Aveiro, onde é Professora Auxiliar, no Departamento de Economia, Gestão, Engenharia Industrial e Turismo (DEGEIT). É Diretora do Mestrado em Gestão e Planeamento em Turismo, membro integrado da Unidade de Investigação ‘Governança, Competitividade e Políticas Públicas’ (GOVCOPP) da Universidade de Aveiro, e membro fundador e vice-presidente do Observatório da China.

Vítor Gomes Rodrigues: Mestre e Licenciado em Gestão e Planeamento em Turismo pela Universidade de Aveiro. Desempenhou funções na Quinta da Avesada (Faviaos) e na Câmara Municipal da Mealhada. Mais recentemente, participou como Bolseiro de investigação no projeto ‘DouroTur – Turismo e Inovação Tecnológica no Douro’, promovido pelo CETRAD (Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento), da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Autor e co-autor de diversos estudos sobre o mercado emissor chinês, apresenta, igualmente, trabalhos na área da Governança Turística, Turismo de Saúde, Turismo de Negócios e Gastronomia.

Zhang Honghuan

Universidade de Línguas Estrangeiras de Dalian

Conservação e manutenção da saúde através da estimulação dos pontos de acupuntura

中医是中国文化的瑰宝。传统的养生文化，是中医文化的一部分，也越来越受到世界各国人民的重视，中医文化在中国文化的推广中有着积极地作用。经络穴位是中医的重要组成部分，可以调节脏腑、气血、经络的平衡，让身体自我修复。介绍十二经络、十二时辰与五脏六腑的关系，以及中医治病方法中的针灸，刮痧，拔罐，按摩等方法。举例对常见疾病的防治，对疼痛的特效穴位进行讲解。

A medicina tradicional é um tesouro que desempenha importante papel na divulgação da cultura chinesa. A conservação e manutenção da saúde faz parte dela, e está a receber cada vez mais atenção em todo o mundo. Sendo um elemento essencial da prática médica tradicional chinesa, os pontos de acupuntura ajudam a restaurar o equilíbrio entre os órgãos internos, as vísceras, o sangue e a circulação de energia nos meridianos, para a recuperação da saúde. Neste trabalho, são apresentados os doze pares de meridianos principais, as doze horas do dia, os cinco órgãos internos, as seis vísceras, a relação entre eles, assim como alguns métodos de tratamento como acupuntura, *guasba* (raspagem), ventosas e massagem. Daremos exemplos para a prevenção e tratamento de doenças comuns, bem como uma explicação sobre alguns acupontos específicos para o alívio da dor.

Nota curricular:

Zhang Honghuan, diretor de Hongyitang e médico de medicina tradicional chinesa. Cursou cultura da medicina tradicional chinesa, medicina tradicional chinesa e cuidados de saúde, pontos de acupuntura simples, diagnóstico de língua de medicina tradicional chinesa, teoria física, otopuntura, etc. Dedicado à promoção da cultura da medicina tradicional chinesa, fez palestras sobre a preservação da saúde da medicina chinesa tradicional realizada por Instituto Confúcio da Universidade Agrícola da Tailândia, e tem realizado muitas palestras sobre medicina tradicional chinesa para os funcionários da câmara alta do parlamento tailandês, do governo e do Ministério da Agricultura da Tailândia. Também participou de conferências sobre a cultura da medicina chinesa em universidades coreanas.

Zhang Jinping 張進萍

Instituto Politécnico de Macau

*Discussion on the "Primary Stage Voice Teaching"
Explore - Experience of the first grade Chinese teaching
in Leiria Institute of Technology*

Keywords: phonetic teaching, tone, initials, vowel.

Portuguese is a non-tonal language. The Portuguese students who begin to learn Chinese tend to be negatively transferred by their native language when it comes to pronunciation, and even form a conceptual phenomenon in tonal mispronouncing, which will affect the acquisition and development in Chinese in the future. Tone teaching is the key to the formation of voice. How Portuguese students learn Chinese from the beginning can avoid the interference caused by their mother tongue, cultivate the correct tonal concept of Mandarin pronunciation, and lay a solid foundation in acquiring Mandarin, so as to master the pronunciation of initials and finals in the right tonal track, achieving communication with a good language competence, which is the main content this essay discusses.

Zhang Minfen 张敏芬

Shanghai International Studies University 上海外国语大学

早期葡萄牙人的中国明代文化印象

Primeiras impressões dos portugueses sobre a cultura da dinastia Ming na China

关键词: **Palavras-chave:** 十六世纪 século XI; 葡萄牙人 portugueses; 中国 China; 明代 Dinastia Ming; 文化 cultura ;印象 impressões.

葡萄牙人是十五世纪欧亚大陆航线发现后第一批浮海东来的欧洲人，是发现和探索遥远东方文明古国的先锋冒险者，更是中华帝国异国奇境风土人情的最早记述者和传播者之一。从十六世纪初葡萄牙商人、外交使者、教士、旅行家、冒险者等踏上神秘东方帝国伊始，富于冒险和猎奇心理的葡萄牙人就没有停止过观察和研究遥远中华帝国这个“他者”，并根据自己的所见所闻、理解体验和亲身经历不断记述着他们各自视野中有关中国的地理、行政组织结构、风俗礼仪等文化。他们关于中国地理状况和风俗民情的先驱报道成功传入欧洲，为西方学术界熟知，为欧洲世界塑造了早期的中国形象，亦为中国明代文化的西传作出了一定的贡献。

Nota curricular:

Zhang Minfen, professora associada da Universidade de Estudos Internacionais de Xangai. É doutorada em História pela Universidade Nova de Lisboa, Especialidade em História dos Descobrimentos e da Expansão Portuguesa. É mestre em Língua e Cultura Portuguesas, variante em História, pela Universidade de Macau e licenciada em Língua e Literatura Portuguesas pela Universidade de Estudos Internacionais de Xangai. É autora do Dicionário Conciso de Português-Chinês e Chinês-Português (The Commercial Press, 2016). Fez vários manuais didáticos de português para aprendentes chineses. Publicou artigos sobre o ensino de Português Língua Estrangeira e sobre as atividades dos portugueses na China durante os séculos XVI a XVIII.

Zhang Yuxiong

Departamento de Espanhol e Português, Universidade de Línguas Estrangeiras de Dalian/
Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro

António Moreira

Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro

Novas possibilidades na educação do Mandarim como Língua Estrangeira para os falantes de Português: aplicação das Redes Sociais de origem chinesa

Palavras-chave: Mandarim, Mandarim como Língua Estrangeira, educação do Mandarim, redes sociais, *e-learning*, *m-learning*.

Tomando em consideração a intensificação das relações bilaterais entre Portugal e a China, o domínio de Mandarim tornou-se cada vez mais necessário para os portugueses no contexto socioeconómico atual. Neste cenário de desenvolvimento considerável e influência significativa e crescente do Mandarim em Portugal, será fundamental a adoção de uma estratégia eficiente e adequada de ensino e aprendizagem da língua para os falantes de Português, especialmente a geração atual de estudantes, denominada “nativos digitais”, situação que se torna premente, ao verificar-se uma escassez de estudos relevantes nesta área. Neste contexto, é uma tarefa extremamente fundamental para explorar novas possibilidades nesta área e perceber as potencialidades das ferramentas modernas, por exemplo, redes sociais de origem chinesa no processo da aprendizagem do Mandarim, com o intuito de eliminar a “impraticabilidade” da aprendizagem do Mandarim devido ao seu sistema linguístico peculiar e à metodologia didática primitiva e carente de inovações. No entanto, a renovação do ambiente de aprendizagem da língua-alvo através do recurso às redes sociais poderá ajudar os aprendentes a conhecer o uso prático de Mandarim moderno. Além disso, a introdução das ferramentas sociais considerar-se-á também como um grande fator motivador relativamente à aprendizagem e promoção do conhecimento da língua chinesa. E também é possível que ajude a melhorar o processo de aprendizagem do Mandarim e aumente a motivação dos aprendentes portugueses por meio de criar um ambiente mais ativo de aprendizagem e enriquecer esta experiência, contribuindo, em certa medida, para a comunicação e cooperação entre dois países e divulgação da língua e cultura chinesa em Portugal de uma forma inovadora, acessível e sustentável.

Notas curriculares:

Zhang Yuxion: Professor Assistente da Universidade de Línguas Estrangeiras de Dalian, China. Mestrado em Línguas, Literaturas e Culturas, na variante de Estudos Portugueses pela Universidade de Aveiro (UA) e no presente momento, está a fazer o doutoramento em Multimédia em Educação pela mesma universidade. Trabalhou no Instituto Confúcio da UA e foi o professor de Mandarim do Centro de Educação Integral em São João da Madeira em 2016 e do agrupamento de Escolas de Serafim Leite e de Oliveira Júnior na mesma cidade de 2016 a 2017. A sua área de investigação concentra-se principalmente nos seguintes tópicos: ensino de Português Língua Estrangeira, ensino de Mandarim em Portugal, uso das redes sociais na prática de educação de língua portuguesa (LP)/chinesa (LC) e criação do ambiente virtual de aprendizagem de LP/LC.

António Moreira é doutorado em Didática de Línguas Estrangeiras pela Universidade de Aveiro, onde realiza atividades de ensino e pesquisa como Professor Associado. Coordenou o Centro de Competências Locais Nónio Século-XXI, o Laboratório de Conteúdos Digitais da Universidade de Aveiro, do qual foi o fundador, e é diretor do Cursos de Especialização, Mestrado e Programa de Doutoramento em Multimédia em Educação. Ele foi do final de 2010 até o início de 2015, diretor do Departamento de Educação da Universidade de Aveiro, e agora é vice-coordenador do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da CID'FFF.

Zhong Caiyan (Aida Zhong)

Guangdong University of Foreign Studies South China Business College

Um estudo sobre a escrita de alunos chineses com base na teoria da Linguística Cognitiva

Palavras-chave: escrita em português, processo cognitivo, metáfora, estratégia, modo.

A produção escrita na língua segunda é relativamente difícil no processo da aquisição da língua segunda. Com base na produção escrita de alunos chineses, nomeadamente dos alunos chineses que estudam português em Guangdong University of Foreign Studies South China Business College, o presente estudo analisará a capacidade da escrita destes alunos e, por conseguinte, estudará o modo de ensino nas aulas de escrita em português. Em primeiro lugar, realizar-se-á uma análise sobre as frases e as composições dos alunos, em termos de erros linguísticos e lógicos, lançando-se uma hipótese: a capacidade da produção escrita dos alunos chineses é influenciada pelo mecanismo cognitivo. Em segundo lugar, desenrolar-se-á uma investigação com um questionário sobre o estudo de língua dos alunos e os seus modos cognitivos, o que consistirá num resultado previsto de que o processo da escrita em português dos alunos chineses é influenciado pela modalidade da língua materna e pelo modo cognitivo. Além disso, perante a tarefa de escrita, os alunos utilizam estratégias de metacognição e de tradução para a completar.

Nota curricular:

Professora de português na Guangdong University of Foreign Studies South China Business College. Licenciada na Guangdong University of Foreign Studies, com mestrado na Universidade de Macau. Começou a trabalhar com alunos chineses há cerca três anos e tem experiência de ensino das disciplinas de Português Elementar, Português Avançado, Leitura em Português, Escrita em Português e Audiovisual em Português. Com base na experiência da disciplina de Português Elementar, já realizou um estudo abordado em language Input e Output na aquisição de português como língua segunda.

Zhu Jiaqi (Eva Zhu)

DCSPT, Universidade de Aveiro

***Construir a imagem da China através
da Nova Rota da Seda: a dimensão cultural***

Palavras-chave: iniciativa Uma Faixa Uma Rota, políticas públicas, *nation branding*, cultura, relação internacional, China.

Sob o contexto de globalização, muitos países estão cada vez mais reconhecendo a necessidade de contar bem a sua própria “história” por forma a atrair o público internacional, surgindo assim o conceito de “*nation branding*” cujo objetivo consiste em construir, gerir e melhorar a imagem do estado, a fim de se tornarem mais atraentes e competitivos ao nível internacional. A China lançou a Iniciativa de Uma Faixa Uma Rota em 2015 que procura cooperação com outros países na área da política, infraestruturas, comércio, financiamento e cultura. Conforme «Visão e propostas de ações delineadas na construção conjunta da Rota da Seda Económica e da Rota da Seda Marítima do Século XXI», promover o entendimento entre povos é fundamental para a implementação global da Iniciativa Uma Faixa Uma Rota. A compreensão mútua ajuda estabelecer uma nova imagem da China. A fim de implementar uma nova estratégia para o mundo e melhorar as suas relações internacionais, a China lança uma série de políticas desde 2017, entre eles, salienta-se «O Plano de Implementação do Desenvolvimento Cultural da “Uma Faixa Uma Rota” 2016-2020». O Plano proporciona um sólido mecanismo de intercâmbio cultural e cooperação da Iniciativa da Uma Faixa Uma Rota, aperfeiçoa a plataforma de intercâmbio cultural e cooperação, constrói a marca de “Uma Faixa Uma Rota” para intercâmbio cultural, promove a prosperidade da indústria cultural e a cultura e cooperação comercial. O presente artigo pretende analisar como é que esta iniciativa pode contribuir para “*nation branding*” da China no cenário mundial através da sua dimensão cultural.

Nota curricular:

Doutoranda em Políticas Públicas da Universidade de Aveiro, Consultora de investimento chinês em Portugal. Mestre em Línguas, Literaturas e Culturas da Universidade de Aveiro. Licenciada em Língua Portuguesa da Universidade de Línguas Estrangeiras de Dalian, China. Agora atua como membro da Unidade em Governança, Competividade e Políticas Públicas (GOVCOPP) da Universidade de Aveiro, e consultora de investimento chinês em Portugal. Tem interesse especial em políticas públicas culturais, diplomacia pública, *nation branding*. Dedicar-se às relações sino-portuguesas.



universidade de aveiro
theoria poiesis praxis

